

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - DEFIL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**FILOSOFIA**



**Programa em Filosofia**  
**Doutorado**  
**– Proposta Acadêmica –**

**Julho**  
**2019**

# **Universidade Federal de Ouro Preto**

**Prof<sup>a</sup>. Cláudia Aparecida Marlière de Lima**

Reitora

**Prof. Hermínio Arias Nalini Júnior**

Vice-Reitor

**Prof. Sérgio Francisco de Aquino**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Vanessa Carla Furtado Mosqueira**

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. César Maia Buscacio**

Diretor do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

**Prof. Guilherme Paoliello**

Vice-Diretor do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

**Prof. Sérgio Neves Ricardo de Miranda**

Chefe do Departamento de Filosofia

**Comissão de Elaboração da Proposta do Programa de Pós-Graduação em Filosofia -  
Doutorado Acadêmico**

Bruno Almeida Guimarães e Marcelo de Mello Rangel

**Coordenador da Proposta**

Prof. Bruno Almeida Guimarães

---

## SUMÁRIO

---

|   |            |
|---|------------|
| <b>1. Dados da proposta .....</b>   | <b>05</b>  |
| <b>2. Instituição de ensino .....</b>   | <b>07</b>  |
| <b>3. Caracterização da proposta .....</b>  | <b>08</b>  |
| Contextualização institucional e regional da proposta .....   | 08         |
| Histórico do curso .....  | 15         |
| Cooperação e intercâmbio .....  | 21         |
| Laboratório de pesquisa .....   | 30         |
| Caracterização e acervo da Biblioteca .....   | 32         |
| Financiamento .....   | 34         |
| Informações adicionais .....  | 35         |
| Informações complementares .....  | 37         |
| <b>4. Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa .....</b>  | <b>40</b>  |
| <b>5. Caracterização dos cursos .....</b>   | <b>45</b>  |
| Doutorado Acadêmico .....   | 48         |
| <b>6. Disciplinas .....</b>   | <b>52</b>  |
| Estrutura curricular do Mestrado .....  | 52         |
| Estrutura curricular do Doutorado .....   | 53         |
| Caracterização das Disciplinas .....  | 54         |
| <b>7. Corpo docente .....</b>   | <b>99</b>  |
| <b>8. Corpo Docente – Atividades de Formação (orientação, disciplinas, projetos) .....</b>  | <b>101</b> |
| <b>9. Produção do Docente – Quantitativos declarados (Geral) e consolidados com base nas produções declaradas na proposta (Recente) .....</b> | <b>104</b> |
| <b>10. Corpo Docente – Projetos de Pesquisa .....</b>   | <b>106</b> |
| <b>11. Identificação nominal da produção recente (Quantitativo) .....</b>   | <b>112</b> |
| <b>12. Identificação nominal da produção recente .....</b>  | <b>112</b> |
| <b>Anexos .....</b>   | <b>141</b> |
| Regimento do Programa de Pós-Graduação em Filosofia.....  | 141        |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Crêterios de Credenciamento e Descredenciamento de Docentes do</b> |            |
| <b>Programa de Pós-Gradua o em Filosofia .....</b>                    | <b>149</b> |

---

## Dados da Proposta

---

|   |   |
|---|---|
| <b>Instituição de Ensino:</b>   | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)   |
| <b>Nome do Programa:</b>  | Filosofia   |
| <b>Proposta em Associação?</b>  | Não   |
| <b>Área de Concentração:</b>  | Filosofia   |
| <b>Área de Avaliação:</b>   | Ensino  |
| <b>Área Básica:</b>   | Ensino  |
| <b>Modalidade:</b>  | Acadêmico   |
| <b>Nível do curso proposto:</b>   | Doutorado Acadêmico   |
| <b>Esta proposta corresponde a um curso novo vinculado a programa recomendado pela Capes?</b> | Sim   |
| <b>Tem graduação na área ou em área afim?</b>   | Sim   |
| <b>Curso da graduação:</b>  | Bacharelado em Filosofia (Presencial)<br>Licenciatura em Filosofia (Presencial)     |
| <b>Ano de início:</b>   | 1994  |
| <b>Situação do curso:</b>   | Bacharelado e Licenciatura em Filosofia (Presencial) – Em funcionamento, desde 1994 |
| <b>Histórico da Proposta na CAPES:</b>  | Nova Proposta de Curso  |
| <b>Código do Programa:</b>  | 32007019012P7   |

## 2. Instituição de Ensino

### Instituição Participante

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Sigla:</b>         | UFOP   |
| <b>Nome:</b>          | Universidade Federal de Ouro Preto                       |
| <b>IES Principal?</b> | Sim  |
| <b>CEP:</b>           | 35400-000  |
| <b>Logradouro:</b>    | Rua Diogo de Vasconcelos, 122                            |
| <b>Bairro:</b>        | Pilar  |
| <b>Município:</b>     | Ouro Preto   |
| <b>URL:</b>           | <a href="http://www.ufop.br">www.ufop.br</a>             |
| <b>E-mail:</b>        | <a href="mailto:clecio@em.ufop.br">clecio@em.ufop.br</a> |
| <b>Telefone/Fax:</b>  | (31) 35591100  |

### Identificação dos Dirigentes

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Coordenador da Proposta</b> | CPF: 523.726.776-91<br>Nome: Bruno Almeida Guimarães<br>E-mails: <a href="mailto:brunogui@hotmail.com">brunogui@hotmail.com</a><br><a href="mailto:bruno.guimaraes@ufop.edu.br">bruno.guimaraes@ufop.edu.br</a> |
| <b>Pró-Reitor</b>              | CPF: 821.700.966-04<br>Nome: Sérgio Francisco de Aquino E-mail:<br><a href="mailto:proreitor.propp@ufop.edu.br">proreitor.propp@ufop.edu.br</a>   |

### 3. Caracterização da Proposta

---

#### Contextualização institucional e regional da proposta (máximo de 20.000 caracteres)

---

O Doutorado *stricto sensu* em Filosofia do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPG em Filosofia) será desenvolvido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituição sediada em Ouro Preto e em outros dois *campi*, Mariana e João Monlevade, cidades de Minas Gerais. Esses três municípios constituem-se em área estratégica e com abrangência de 2.539,23 km<sup>2</sup> e com 214.000 habitantes.

Além de sua inserção e importância na formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, a UFOP atua, por meio de ações de pesquisa e extensão, na geração e disseminação de conhecimento, destacando-se pela qualidade formativa, com vistas a colaborar com o processo de superação de problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais existentes na região.

Os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFOP compreendem as diversas áreas do conhecimento, vinculados às suas onze unidades acadêmicas, distribuídas em seus três *campi*. Cada uma dessas unidades é organizada em departamentos.

O Departamento de Filosofia da UFOP foi criado no início do primeiro semestre de 1994, no então Instituto de Artes e Cultura, rebatizado, a partir daquela data, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. O Departamento oferece cursos de graduação e pós-graduação (*lato-sensu* e *strictu-sensu*). Atualmente, o Departamento tem forte presença institucional tanto na Universidade, atuando principalmente em pesquisa (Iniciação científica; PED; pós-graduação), quanto fora dela, através de convênios, parcerias e de participação de seus docentes em diversos grupos de pesquisa interinstitucionais.

O Curso de graduação em Filosofia resultou de um projeto de autoria de uma comissão de professores encabeçada pelo Professor Dr. Henrique Cláudio de Lima Vaz, um dos mais eminentes filósofos brasileiros. O Curso funciona, desde então, em uma antiga casa do século XVIII, que abrigava, anteriormente, a reitoria da Universidade. Desde então, o curso foi



inteiramente reformulado, com a contratação de professores oriundos de diversas partes do país e do exterior. O corpo docente é formado exclusivamente por doutores, abrangendo formações bastante diversas, que cobrem as principais áreas da filosofia. Uma característica marcante do curso é sua inserção institucional: faz parte do Instituto de Artes, diferentemente do que ocorre com os cursos de filosofia a maioria das Universidades brasileiras. Os egressos da graduação em filosofia têm obtido êxito em diversas Universidades de destaque do Brasil, seja realizando pesquisas de pós-graduação, seja atuando no ensino de filosofia.

As atividades de Pós-graduação *lato sensu* do então Instituto de Artes e Cultura antecedem a própria instalação do DEFIL. A partir de 1986, o IAC ofereceu algumas edições do Curso de especialização Cultura e Arte Barroca, de repercussão nacional, único na sua categoria, pelo qual já passaram professores consagrados tais como, dentre outros, Rodrigo Duarte (UFMG) e João Adolfo Hansen (USP).

Juntamente com o citado curso funciona regularmente, desde 1996, o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Filosofia, tradicionalmente oferecido nos meses de janeiro e julho de cada ano e que já formou mais de uma centena de alunos, oriundos de diversas partes do Brasil.

O programa de Pós-Graduação em Filosofia foi implementado em março de 2006. Nesse momento inicial, a área de concentração do programa era única: Estética e Filosofia da Arte. Tratava-se de uma opção natural, devido às inclinações de seu corpo docente. A área de concentração inicialmente escolhida se inseria também na tradição histórica, cultural e artística de Ouro Preto, cujo patrimônio é já um convite à reflexão sobre a arte. Porém, em 2017, acolhemos o desafio de reestruturar suas linhas de pesquisa como forma de incorporar todo o corpo docente qualificado e de expandir o leque de opções de formação para o nosso público de interesse. A área de concentração foi oficialmente ampliada para Filosofia. Nossas linhas de pesquisa atualmente são (1) Estética e Filosofia da Arte, (2) Ética e Filosofia Política e (3) Metafísica e Filosofia da Religião. O programa vem se notabilizando pela qualidade de seus eventos e publicações e, visando a sua plena consolidação, bem como o aprimoramento de suas conquistas, acolhe a oportunidade de integrar o Doutorado *stricto sensu* ao nosso PPG em Filosofia.

Atendendo à orientação da Portaria nº 32, de 12 de fevereiro de 2019 para a avaliação de proposta de novos curso de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado e Doutorado, no que diz respeito especialmente à elucidação da importância da implementação do Doutorado no nosso PPG para o desenvolvimento regional, cumpre esclarecer que a ação coordenada dos professores do Programa no sentido da promoção e divulgação de suas pesquisas, bem como a visibilidade e excelência alcançadas pelo próprio programa, em articulação com a Administração Superior da UFOP, tem ajudado os estudantes de pós-graduação, vindo de outras cidades do Estado e, cada vez mais, de outras regiões do país e também da América Latina, a se fixarem em Ouro Preto, sempre estimulando o intercâmbio acadêmico e o desenvolvimento sócio-cultural de modo a intensificar a posição da cidade como um pólo inovador e difusor de conhecimento e cultura de forma descentralizada no Estado de Minas Gerais. Nesse mesmo sentido, vale lembrar o reconhecimento já conquistado pelo Festival de Inverno, pelo Fórum das Artes e, em especial, pelo Fórum da Letras, o qual foi coordenado durante muitos anos por uma docente de nosso Programa, a professora Guiomar de Grammont.

Outro ponto a ser destacado no que se refere à inserção e à importância regional da implantação desse Doutorado diz respeito à crescente necessidade de capacitação dos egressos do curso do próprio Mestrado. Com cerca de 13 (treze) anos de existência, nosso Mestrado, que atuava até 2017 com exclusividade na formação de pós-graduandos em Estética e Filosofia da arte, já formou inúmeros mestres (107 para sermos exatos) e professores como foi relatado anteriormente. Mesmo para aqueles que optaram pela docência, a continuidade e o aperfeiçoamento da qualificação é fundamental.

Vale ainda observar que em todo Estado de Minas Gerais existem apenas dois Programas de Doutorado *stricto sensu* na área de Filosofia (um na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e outro na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, que se encontra no triângulo mineiro), mas somente o da UFMG apresenta um número específico de vagas (três a cada seleção) na área de Estética e Filosofia da Arte. Além disso, mesmo no nível do Mestrado, somente mais três programas, além do nosso e dos dois acima elencados, oferecem vagas para a área de Filosofia (a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE; Universidade Federal

de Juiz de Fora – UFJF e o recém implementado Mestrado da UFSJ). Em relação às outras linhas de nosso Programa, o que vale hoje para Estética e Filosofia da arte, há de valer também para as de Ética e Política e Metafísica e Filosofia da Religião. Em todo caso, cumpre observar que a oferta do Doutorado ainda é baixa diante da demanda represada e do crescente número de formandos em Filosofia das diversas Universidades da região, do país e, agora mais recentemente, da América Latina, com o Programa de Intercâmbio da OEA.

Ainda em relação à orientação da Portaria de 12/02/2019, cumpre justificar detalhadamente a pertinência do novo curso para a Instituição. Como foi indicado anteriormente, nosso Programa tem priorizado sua atenção ao desenvolvimento regional para assentar e garantir a permanência dos pesquisadores e docentes em nossa região. Sem desprezar a importância da internacionalização, sobretudo no que diz respeito a uma cidade com tanto afluxo de estrangeiro como é Ouro Preto, entendemos que podemos responder melhor aos interesses Institucionais quando acolhemos a alta demanda que é dirigida à Universidade por parte dos pós-graduandos. Um levantamento realizado em relação às atividades de nossos egressos demonstra que muitos deles permaneceriam em Ouro Preto se tivessem condição de realizar o Doutorado aqui. Cerca de 50% dos egressos de nosso Programa fizeram ou estão fazendo Doutorado em outras instituições. De um total de 107 (cento e sete) mestrados formados pelo nosso programa, 81 (oitenta e um) deles estão dando aulas ou cursando o Doutorado e muitos deles fazem as duas coisas. O sucesso obtido pela grande maioria dos nossos ex-alunos pode ser verificado na plataforma Lattes ou no item “Perfil dos Egressos” registrado na seguinte página do site da plataforma sucupira:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/coleta\\_online/proposta/formPropostaPrograma.xhtml?cid=1](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/coleta_online/proposta/formPropostaPrograma.xhtml?cid=1)

### **Histórico do curso (máximo de 20.000 caracteres)**

---

Iniciado em 2006 como Programa de Pós-Graduação em Estética e Filosofia da Arte, o atual Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFOP tem alcançado excelentes resultados acadêmicos e institucionais.

Logo após a aprovação do projeto para a oferta do curso de mestrado e autorização de funcionamento pela CAPES, obtivemos, no ano seguinte, em 2007 a nota 3 (três) na avaliação relativa ao período 2004-2006 e mantivemos a mesma nota na avaliação seguinte relativa ao período 2007-2009. Depois de sete anos de curso, após a formação de 7 (sete) turmas e com a consolidação do trabalho, adquirimos a nota 4 (quatro) na avaliação do período 2010-2012, com a qual nos encontramos avaliados.

À medida que o mestrado se consolidava, novas perspectivas se abriram. O crescimento do corpo docente e a necessidade de integrar as pesquisas de outros docentes do Departamento de Filosofia, os quais até então não tinham ligação direta com a área de concentração do Mestrado em Estética e filosofia da arte, também obrigou-nos a remodelar o PPG.

Em 2017 mudamos o nome do Programa para PPG em Filosofia com área de concentração em Filosofia, e em 2018 concretizamos as mudanças que iniciamos no ano anterior, alterando as linhas de pesquisa. Foram acrescentadas as linhas “Ética e Filosofia Política” e “Metafísica e Filosofia da Religião” e mantida a linha de pesquisa “Estética e Filosofia da Arte”. Com a alteração, todo o corpo docente do Departamento de Filosofia passou a fazer parte do PPG, além de o ampliarmos com duas novas contratações efetivadas em 2019 nas áreas de Metafísica Geral e História da Filosofia Antiga e Medieval.

O corpo docente do PPG em Filosofia da UFOP no nível do Mestrado conta atualmente com 21 (vinte e um) professores, dentre os quais 16 (dezesesseis) são professores permanentes e 5 (cinco) colaboradores. Porém, devido a um nível de exigência mais alta para o credenciamento no Doutorado somente 16 dentre esses professores, 12 (doze) permanentes e 4 (quatro) colaboradores, foram selecionados para figurar no quadro inicial daqueles que atuarão no novo curso de Doutorado *stricto sensu* a ser implementado. Cumpre notar que este corpo docente representa um quadro de alta qualificação, uma vez que todos os professores do Programa possuem doutorado e já realizaram ao menos um estágio pós-doutoral. Nesses treze anos incompletos de existência do Programa, houve alguma mobilidade do quadro docente, ainda que o número de professores orientadores, devido ao ingresso de outros docentes em substituição aos que se transferiram para outras instituições, tenha variado pouco.

**Corpo Docente que atuará no novo curso de Doutorado a ser implementado será composto pelos professores:** Bruno Almeida Guimarães, Cintia Vieira da Silva, Douglas Garcia Alves Júnior, Gilson de Paulo Moreira Iannini, Guilherme Domingues da Motta, Hélio Lopes da Silva, Imaculada Maria Guimarães Kangussu, José Luiz Furtado, Luis Renato Gouvea de Oliveira, Marco Aurélio Sousa Alves, Marcelo de Mello Rangel, Olímpio José Pimenta, Rachel Cecília de Oliveira Costa, Rodrigo Duarte, Romero Alves Freitas e Sérgio Ricardo Neves de Miranda.

Ainda em relação à qualidade de nosso Programa, vale mencionar que, devido à parceria firmada desde 2014 entre o nosso PPG em Filosofia com duas outras instituições, a USP e a UFF, através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD – CAPES), nosso PPG acolheu vários colegas para a realização do Estágio Pós-doutoral em Ouro Preto;

Em 2018, Pedro Paulo Pimenta Garrido (USP) realizou seu pós-doutorado, sob a supervisão de nossa colega Cíntia Vieira Alves.

Em 2017, Pedro Fernandes Galé (USP) realizou o seu, sob a supervisão de Douglas Garcia Laves Júnior.

Ainda no mesmo ano, Vladimir Menezes Vieira (UFF) realizou o seu, mais uma vez sob a supervisão de Cíntia Vieira Alves.

Em relação ao corpo discente, observou-se que a docência é a atividade buscada pela grande maioria dos egressos. O nosso PPG possui ex-alunos lecionando em universidades federais, institutos federais, universidades estaduais, universidades privadas assim como em escolas públicas e privadas em diversas regiões do país. Entretanto temos assistido, ao longo dos anos, alunos com excelente desempenho acadêmico procurarem outros centros de pós-graduação para dar continuidade aos seus estudos de doutorado em outras instituições.

Vale destacar ainda a qualidade de nossos periódicos que têm sido reconhecidos por sua excelência, a saber: a Revista Artefilosofia, B1 (<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/>) e a Fundamento, *Revista de Pesquisa em Filosofia*, B3 (<http://www.revistafundamento.ufop.br/index.php/fundamento>). O PPG tem intenção de manter e aperfeiçoar a qualidade na produção dos dois periódicos, intensificando

a internacionalização dos mesmos. Também temos o objetivo de manter e ampliar nossa colaboração com outros Programas de Pós-Graduação da UFOP. Por exemplo, a linha de Estética pretende manter e ampliar seus trabalhos com os Mestrados em Artes Cênicas e Música. A linha Ética e Política pretende aprofundar a colaboração com os PPGs em Direito e em História, nesse caso especialmente através do Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM), coordenado pelo professor Marcelo de Mello Rangel, Núcleo que é responsável pela publicação da Revista História da Historiografia, *International Journal of Theory and History of Historiography*, A1 na área de História e A2 na área de Filosofia (<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista>), buscando ampliar, assim, a cooperação com o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da UFOP (ICSA) e com o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). A linha de Metafísica e Filosofia da religião vem colaborando com o ICHS e também com o Núcleo de Estudos da Religião. Além disso, a internacionalização do PPG com oferta de disciplinas em inglês e a realização de convênios com instituições internacionais é uma tarefa já assumida e colocada em prática. Finalmente, com a integração das novas linhas de pesquisa, bem como dos novos professores e, com reconhecimento pleno do empenho e da competência do mestrado ao longo dos últimos 13 (treze) anos, podemos apresentar o nosso planejamento estratégico futuro.

O PPG em filosofia da UFOP vem se empenhando, desde a data de sua criação, em 2006, em seguir as recomendações da Comissão de Avaliação de Filosofia da CAPES para promover um avanço cada vez maior dos padrões de excelência de nossa área de pesquisa e, tendo em vista a consolidação de nosso Programa, acreditamos que a implementação do Doutorado *stricto sensu* em Filosofia pode aprimorar as conquistas já alcançadas, acolhendo, por exemplo, boa parte dos pesquisadores que têm realizado o mestrado conosco, e assegurar a melhora concreta de nossa avaliação quadrienal.

### **Cooperação e Intercâmbio (máximo de 20.000 caracteres)**

---

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD – CAPES), firmado desde 2014 com duas outras instituições, a USP e a UFF, que tem incentivado a integração entre os Programas, financiado atividades de estágios pós-doc e missões de pesquisa dos docentes,

bem como bolsas de iniciação científica e realização de encontros e atividades de intercâmbio de pesquisa entre as universidades participantes.

Além do já mencionado acolhimento de colegas dessas instituições para a realização do Estágio Pós-doutoral em Ouro Preto, vários eventos foram promovidos devido a essa cooperação. Vale mencionar especialmente os seguintes:

1º) **1º Colóquio de Estética Moderna e Contemporânea - PROCAD (USP/UFOP/UFF)**: – Local UFOP- 03 a 06 de outubro de 2017

2º) **Jornada de Filosofia e Literatura** – Jornada com a participação de 7 professores convidados- Local : UFOP- 07 de julho de 2017

3º) **2º Encontro PROCAD (USP/UFOP/UFF): Estética Moderna e Contemporânea** – Local USP- 15 a 16 de agosto de 2018.

A partir de parcerias firmadas especificamente com membros do PPG da Filosofia da UFMG, vários outros encontros Nacionais e Internacionais foram realizados em Ouro Preto, destacando-se dentre aqueles realizados desde 2014:

1) O **II Congresso Internacional Hegel Em Diálogo: "Hegel e McDowell**, realizado em 2015.

2) A Segunda Edição do **Congresso Internacional Nietzsche e a Tradição Filosófica**, realizado em 2014.

Durante o mesmo período, o nosso PPG sediou ainda outros Eventos Nacionais de grande expressão e reconhecimento por nosso Documento de Área, como por exemplo:

1) O **III Encontro do GT Deleuze – Diferença e pensamento minoritário**, realizado em 2017, sob Coordenação de Cíntia Vieira Alves.

2) O **8º Encontro do GT de Estética da ANPOF**, realizado em 2016, sob a Coordenação de Bruno Almeida Guimarães.

Uma vez tendo manifestado nossa vocação prioritária para atender a demanda dos egressos, cumpre dizer que nosso Programa não se descuidou de investir também, sempre que possível,

na estratégia de internacionalização. Foi assim que em 2017, abrimos duas vagas para alunos selecionados pelo Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação - PAEC-OEA-GCUB – Edital OEA - GCUB nº 01/2017. Os alunos oriundos da Colômbia e do Equador cumpriram créditos normalmente no ano retrasado. Em 2018 também abrimos uma vaga para o edital dedicado à formação de docentes de universidades públicas de Moçambique no programa BRAMO e uma vaga para o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação - PAEC-OEA-GCUB – Edital OEA – GCUB. Deste modo, em 2019 acolhemos um mestrando moçambicano e outro colombiano no nosso PPG. Iniciamos em 2018 os contatos com o Prof. Dr. Ramiro Lobatón, coordenador do Magíster en Ética y Formación Ciudadana da Universidad Católica del Maule no Chile. Além disso, recebemos a inscrição de uma candidata colombiana para cumprir disciplina isolada.

Vale mencionar ainda nossa política de estímulo à realização de estágios pós-doutorais no exterior por parte de seus professores permanentes, de convite a professores e pesquisadores estrangeiros para atividades do PPG (ministrantes de disciplinas, congressos, minicursos e seminários). Há auxílio à participação dos docentes do PPG em eventos internacionais e estímulo à publicação no exterior. Temos realizado também "intercâmbios internacionais" com trabalhos apresentados fora do país pelos membros do PPG. Em 2018, recebemos a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Carmona, da Universidad de Sevilla que ministrou um mini-curso no nosso PPG e o Prof. Dr. Luis R. G. Oliveira da University of Houston que lecionou uma disciplina em 2018-1. O Prof. Dr. Luís Gouvea Oliveira (University of Houston) após lecionar no PPG passou a trabalhar conosco como professor colaborador.

Nosso novo curso há de atender ainda aos interesses Institucionais estimulando a interdisciplinaridade e a integração de nosso Programa com os demais Programas de Pós-graduação ao ampliarmos a colaboração que já nos propusemos para acolher futuramente os egressos do Mestrados em Artes Cênicas e Música na linha de Estética e filosofia da arte, os de Direito e História na linha Ética e Política e, finalmente, os de Estudos de religião e também de outras áreas ciências na linha ampliada que ora apresentamos para Metafísica, Epistemologia e Filosofia da religião.



Finalmente, resta dizer que a UFOP tem investido em sua internacionalização, por meio de iniciativas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), seja através da abertura de Editais para Seleção de Professores Visitantes Estrangeiros, seja a partir também da iniciativa de traduzir para o inglês os nomes das disciplinas, respectivas ementas e sites dos programas de pós-graduação. Tais ações propostas estão sendo muito bem acolhidas pelo nosso Programa que pretende participar do atual Edital PROPP 18/2019 para selecionar um Professor visitante e se prepara para a divulgação de todas as nossas ações pelo site em inglês.

#### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- **Infraestrutura administrativa exclusiva para o Programa?** SIM
- **Salas para docentes?** SIM: 6
- **Salas para alunos, equipadas com computadores?** SIM: 2 salas com computadores e 3 outras sala de estudo para alunos.

#### **Laboratórios para Pesquisa: (máximo de 4000 caracteres)**

---

O Departamento de Filosofia que sediará o novo curso conta com dois laboratórios de informática. O primeiro dispõe de seis computadores ligados à internet e fica no prédio das salas de aulas. O segundo, na biblioteca e de uso exclusivo dos alunos de pós-graduação, possui dois computadores ligados à internet. Além disso, o departamento ainda possui três outras salas de estudo para os alunos.

Em relação aos recursos de Informática, nossos alunos do PPG possuem 08 computadores de mesa e 04 tablets para uso. Os computadores de mesa são parte do acervo do Departamento e da Biblioteca e os tablets são emprestados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa para que os mestrandos e doutorandos os utilizem pelo período de dois anos. Possuímos também 11 computadores utilizados pelos professores e pela secretária do programa, 02 notebooks e 03 aparelhos de data show com telas de projeção.

#### **Caracterização do acervo da biblioteca: (máximo de 4000 caracteres)**

---

A UFOP conta com amplo acervo bibliográfico, entre livros, periódicos, jornais e revistas, obras raras, vídeos e documentários, distribuído em 12 bibliotecas setoriais nos seus três *campi*, gerenciadas pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN).

O acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UFOP, totaliza 98123 títulos (205025 exemplares) que estão registrados em uma base de dados automatizada através do software

Pergamum. Este software possibilita a interação entre os diversos setores e viabiliza o acesso de toda a comunidade acadêmica ao acervo bibliográfico disponível na UFOP. Essa base de dados pode ser acessada remotamente e mestrandos, doutorandos e docentes têm a possibilidade de realizar seus empréstimos, renovações, reservas e demais transações através da internet. Para garantir a circulação do material bibliográfico pertencente às bibliotecas setoriais, a UFOP conta com um serviço exclusivo de transporte que circula entre as bibliotecas duas vezes por dia. Está disponível, ainda, o serviço de empréstimo entre bibliotecas, feito com outras bibliotecas universitárias brasileiras através de transporte de periodicidade semanal para o atendimento às demandas das bibliotecas da UFOP.

Parte do acervo tem sido adquirido com recursos próprios, porém a UFOP tem recebido fomento de órgãos externos, como Pró-Equipamentos, Edital n. 27/2013, com financiamento de R\$ 65.000,00 para aquisição de equipamento scanner planetário; Edital CTI/INFRA 2010, no valor de R\$ 4.881,68 para a aquisição de DVD e R\$ 2.159,86, para CD; Edital CTI/INFRA 2008, com financiamento de R\$ 63.541,00 para aquisição de equipamento de auto empréstimo, R\$ 15.684,00 para aquisição de assistente digital para bibliotecas, R\$7.704,00 para compra de Digital Data Manager e R\$ 22.417,00, para a compra de Bookcheck 946.

Em relação às bibliotecas setoriais, cada uma conta com rede de internet sem fio, computadores conectados à internet, servidores e estagiários que auxiliam os usuários. Além dos serviços já descritos, contam ainda com comutação bibliográfica, consulta e empréstimo local, empréstimo domiciliar, e empréstimo entre bibliotecas (outras instituições). As bibliotecas possuem cabines para estudo individual; sala para estudos em pequenos grupos, equipadas com mesas e cadeiras; e salas para reuniões, equipadas com mesa, cadeiras e projetor multimídia. Estão distribuídas nos três *campi* do seguinte modo: João Monlevade: 1 biblioteca; Mariana: 2 bibliotecas; Ouro Preto: 10 bibliotecas.

No que diz respeito à base bibliográfica mais específica para nosso Programa, o fato novo é a setorização da Biblioteca de Filosofia, hoje chamada Biblioteca do Departamento de Filosofia, que fez parte da antiga Biblioteca do IFAC (Instituto de Filosofia Artes e Cultura). Nossa biblioteca está localizada muito próxima do nosso Departamento, nas instalações do

museu da antiga Escola de Farmácia de Ouro Preto. É um ambiente silencioso, com local esteticamente agradável e, o mais importante, nosso acervo possui 12.406 (21125 exemplares) em livros, teses, trabalhos acadêmicos e material em mídia eletrônica, periódicos impressos nacionais e estrangeiros na área de Filosofia.

### **Resumo dos dados do acervo bibliográfico:**

Biblioteca do DEFIL: 2017 (até 31/09/2017) - Títulos 12.406 - Exemplares 21125

Acervo Geral da UFOP: 2016 (até 31/12/16) - Títulos 98123 - Exemplares 205025

### **Financiamentos: (máximo de 4000 caracteres)**

---

Ao longo de seus 13 (treze) anos de existência do PPG em Filosofia, nosso corpo docente tem realizado com sucesso a submissão de projetos a diferentes chamadas de agências e órgãos de fomento.

Além do financiamento da Capes assegurado pelo nosso PPG desde 2014 pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD – CAPES), o corpo docente tem conquistado diversas parcerias a partir de Chamadas publicadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de ter contado com a captação de fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), seja para o financiamento de projetos, seja para a realização de eventos científicos, os quais congrega pesquisadores da área de Filosofia.

O Programa conta ainda com o recurso PROAP distribuído anualmente pela CAPES e com recursos da UFOP, que são distribuídos anualmente para as Unidades da Instituição, nas rubricas Gestão Acadêmica- Custeio e Gestão da Unidade- Custeio. Os recursos são alocados no Departamento e podem ser usados para atender as demandas da graduação e da pós-graduação.

A UFOP distribui recursos para materiais permanentes tais como quadro branco, notebook e Datashow.

Também são distribuídos recursos para materiais de consumo não estocáveis para atividades acadêmicas e administrativas, tais como papel A4, caneta, pincel para quadro branco e material de limpeza .

Atualmente o PPG conta no Mestrado com 13 bolsas da CAPES, 2 bolsas da FAPEMIG e 1 bolsa da UFOP, mas com a Implementação do novo curso de Doutorado espera que a UFOP

possa oferecer ao menos duas novas bolsas de Doutorado para os primeiros colocados na seleção.

Finalmente, resta dizer que a UFOP oferece carros, em horários específicos para traslado dos convidados que participam de atividades acadêmicas e eventos na instituição.

---

**Informações complementares: (máximo de 4000 caracteres)**

---

A UFOP conta com infraestrutura de espaços, tecnologia, materiais de consumo e fomento para que seus cursos possam ser desenvolvidos com qualidade, especialmente mestrados e doutorados, além de possibilitar o acolhimento e atendimento a seus alunos.

Quanto aos espaços físicos comum a todos os cursos de graduação e pós-graduação, a UFOP conta com o Centro de Artes e Convenções, localizado no centro de Ouro Preto, equipado com 6 salas (50 lugares cada); 2 auditórios com 150 lugares cada; 1 teatro com 510 lugares; área para exposição (2000 m<sup>2</sup>); e espaço para convivência (comporta até 2000 pessoas). No centro da cidade está o Cine Teatro Vila Rica, espaço cultural com capacidade para 390 pessoas.

O Instituto de Filosofia, Artes e Cultura que acolherá o novo curso de Doutorado no PPG em Filosofia conta com os seguintes espaços físicos, de uso exclusivo dos professores e alunos de filosofia: 4 salas de professores (gabinetes), de aproximadamente 12 m<sup>2</sup> cada, que aloca dois professores cada uma e duas outras salas maiores, com aproximadamente o dobro de extensão que abrigam de 3 a 4 professores. Todas são equipadas com ramal telefônico, mesas, armários, cadeiras e computadores conectados à internet. Conta ainda com 2 laboratórios de pesquisa, conforme descritos no tópico correspondente; uma Secretaria que atende ao Departamento de Filosofia (DEFIL) e uma para o atendimento da Secretaria do PPG em Filosofia, equipada com 2 computadores conectados à internet, impressora, armários e materiais de consumo.

Todos os Pós-graduandos do PPG de Filosofia terão à sua disposição o Restaurante Universitário, a Moradia Estudantil e o auxílio financeiro para a participação em eventos, conforme publicação de edital ou chamadas específicas pelas pró-reitorias da UFOP.

A universidade disponibiliza ampla rede de acesso à internet, podendo ser por meio de cabeamento nas salas de aula, laboratórios e salas dos professores, ou rede sem fio. Em relação ao wi-fi, são disponibilizadas uma rede exclusiva para alunos, professores e servidores e outra, para participantes de eventos e convidados externos à instituição.

Em relação ao auxílio financeiro aos professores, a PROPP implementou o “Programa de Incremento da Qualidade da Pesquisa e Pós-Graduação na UFOP – PIQ”, fomentando o desenvolvimento e a qualidade da pesquisa e pós-graduação no âmbito da universidade, a partir da publicação de três editais: “Auxílio Financeiro a Pesquisador”, “Auxílio à Publicação de Artigos Científicos” e “Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários”.

---

## 4. Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

---

### Área de Concentração: Filosofia

---

#### Descrição/caracterização (máximo de 4.000 caracteres):

Basicamente a proposta que ora apresentamos mantém a mesma área de Concentração em Filosofia e procura estender as mesmas atuais Linhas do Mestrado para o Doutorado, com um único ajuste da inclusão da disciplina de Epistemologia na área de Metafísica e Filosofia de religião, por ser natural a temática ao campo de pesquisa dos professores vinculados à mesma. Em outras palavras, as linhas do Mestrado em Estética e Filosofia da arte, bem como a de Ética e política, reaparecem no Doutorado, enquanto a de Metafísica e Filosofia da religião, passa a integrar também a disciplina de Epistemologia no Doutorado e passa a se chamar “Metafísica, Epistemologia e Filosofia da religião”. A Assembléia dos docentes decidiu apresentar esta linha assim ampliada no Doutorado, nesse momento, para mais tarde apresentar uma outra Proposta de Modificação do Mestrado para ampliar a referida linha. Desse modo a nova configuração para o Doutorado passa a ser a seguinte:

### Linhas de Pesquisa:

#### 4.1: Linha de Pesquisa 1

**Estética e Filosofia da Arte:** Por ocasião da criação do mestrado em 2006, esclarecemos que abordamos os problemas fundamentais da Estética e da Filosofia da Arte, sob um prisma simultaneamente histórico e sistemático. Esta linha engloba as pesquisas e orientações anteriormente divididas nas linhas Teoria Estética, Arte e Filosofia e Interfaces da Estética. As disciplinas em Estética e Filosofia da Arte permanecerão no PPG tal como têm sido desenvolvidas desde 2006.

**Professores Responsáveis:** Romero Alves Freitas, Imaculada Maria Guimarães Kangussu, Cíntia Vieira da Silva, Bruno Almeida Guimarães, José Luiz Furtado e Douglas Garcia Alves Júnior.

#### **4.2.: Linha de Pesquisa 2**

**Ética e Filosofia Política:** trata as duas subáreas em disciplinas com abordagem histórica ou temática. Em uma abordagem histórica, há disciplinas que se concentram em filósofos da Antiguidade até filósofos contemporâneos. O corpo docente possui entre os seus membros professores com pesquisa que investigam diferentes épocas da História da Filosofia. As disciplinas temáticas em Ética e Filosofia Política abrangem tópicos comuns às duas subáreas como Bem Moral, Dever, Utilidade Moral, Virtude, Liberdade, Igualdade, Justiça, Democracia, Teoria Crítica, Teorias de Justiça, Comunitarismo, Cosmopolitismo, Multiculturalismo, Teorias de Reconhecimento, Feminismo, Igualitarismo Liberal e Marxismo Contemporâneo, entre outros.

A linha 2 poderá contar com pesquisas que tratem temas relacionados com as linhas 1 e 3: orientações em temas que relacionam Ética e Estética ou Filosofia Política e Estética têm sido práticas recorrentes desde a criação do PPG e, agora, poderemos aprofundar e ampliar tais práticas. A linha de pesquisa estará aberta para um trabalho conjunto com outros Programas de Pós-Graduação da UFOP, por exemplo, os programas de Direito, História e Educação. Este é um trabalho que já acontece e pode ser aprofundado.

**Professores Responsáveis:** José Luiz Furtado, Douglas Garcia Alves Júnior, Cíntia Vieira da Silva, Bruno Almeida Guimarães, Marcelo Rangel, Hélio Lopes da Silva, Olímpio José Pimenta Neto e Guilherme Domingues da Motta.

### 4.3: Linha de Pesquisa 3

#### **Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião:**

A linha de pesquisa **Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião** é composta de três subáreas complementares se entendemos a Filosofia da Religião como uma extrapolação das limitações que a Epistemologia impõe ao conhecimento, pretendendo dar uma resposta à questão Metafísica sobre a *realidade última ou fundamental*. A linha de pesquisa deve favorecer a reflexão histórica e crítica sobre os principais temas e autores das três áreas, agregando professores do Departamento de Filosofia da UFOP e de outras unidades acadêmicas. Considerando o perfil dos professores da linha, haverá boa produção e orientação acadêmica sobre tópicos de epistemologia, filosofia das ciências e da metafísica. Também haverá produção e orientação em autores clássicos (principalmente Platão, Aristóteles, Plotino, Agostinho, Aquino, Schopenhauer e Nietzsche) e contemporâneos (Kripke, Plantinga, Van Inwagen, Heidegger, entre outros).

A Epistemologia ainda abordará, paralelamente às questões metafísicas, as correntes do ceticismo, do racionalismo, do empirismo, do pragmatismo, do naturalismo e do problema do conhecimento de Deus.

Finalmente quanto à Filosofia da Religião, haverá considerável produção e orientação acadêmica sobre tópicos como os argumentos a favor e contra o teísmo, a relação entre ciência, naturalismo e religião, a experiência religiosa e a racionalidade da crença teísta, e sobre autores clássicos (principalmente Agostinho, Aquino, Hume e Nietzsche) e contemporâneos (Wittgenstein, Hick, Plantinga, Swinburne, entre outros).

**Professores Responsáveis:** Sérgio Ricardo Neves de Miranda, Hélio Lopes da Silva, Romero Alves Freitas, Marco Aurélio Sousa Alves e Guilherme Domingues da Motta.

## 5. Caracterização do Curso

---

**Nível do curso proposto:** Doutorado

**Nome do Curso:** Filosofia

**Periodicidade da seleção:** Anual

**Objetivos do curso/ Perfil do Profissional a ser formado (máximo de 4.000 caracteres)**OBJETIVOS

Os dois objetivos fundamentais do curso são:

- 1) Formar professores para o exercício da investigação e da produção científica, comprometidos com o avanço do conhecimento na área de Filosofia, com competência para atuar na docência em Filosofia em diferentes níveis e modalidades de ensino;
- 2) Promover ambiente de formação do pesquisador em Filosofia a partir do estudo e desenvolvimento de bases teóricas, metodológicas e epistemológicas, contribuindo para a divulgação/popularização do conhecimento filosófico e científico.

A formação a ser oferecida pelo Programa concentra-se nas linhas “Estética e Filosofia da Arte”, “Ética e Filosofia Política” e “Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião”. O crescimento da nossa graduação e a procura de candidatos advindos de várias partes do país, aliado ao interesse de todo o corpo docente do Departamento de Filosofia, viabilizou a ampliação do curso, anteriormente chamado Mestrado em Estética e Filosofia da Arte. A ampliação de áreas vem tornar mais exequível nossa meta para 2019 que é a criação do nosso doutorado.

Dentre os objetivos específicos, nosso Programa pretende:

- 1) Criar de condições para a investigação sistemática na Área de Concentração Filosofia, elaborando parâmetros de análise que respondam às necessidades que constituem o núcleo específico do programa.
- 2) Formar profissionais de alta capacitação que tenham a competência necessária para, a partir de princípios e de conceitos filosóficos e sócio-históricos, elaborar e organizar conhecimento na Área de Filosofia contribuindo para a tradição, a inovação criteriosa e o progresso da Filosofia em nosso país.
- 3) Incentivar, na Área de Concentração abrangida pelo Programa, a criação de grupos de pesquisadores que se dediquem à produção do conhecimento filosófico.

Quanto ao Perfil do egresso a ser formado:



O principal objetivo do programa é o de formar Doutores capazes de desempenhar com competência as atividades de pesquisa, ensino e extensão, constitutivas do papel institucional das universidades brasileiras.

**Total de créditos para titulação:**

Créditos Disciplinas: 24

Créditos Dissertação: 32

Outros Créditos: 8

Vagas por seleção: 06

Equivalência hora/crédito: 15

**Descrição sintética do esquema de oferta do curso (máximo de 4.000 caracteres):**

---

A estrutura curricular do Doutorado em Filosofia foi elaborada com o intuito de formar docentes e pesquisadores na área. Uma característica marcante da nossa estrutura curricular é sua flexibilidade, sem prejuízo de seu caráter formativo. O programa prevê o cumprimento de no mínimo 24 créditos de disciplinas eletivas que podem ser cumpridos entre os 2 (dois) e os 3 (três) primeiros anos de curso. O exame de qualificação está previsto para o final do terceiro semestre do curso. Durante todo o período de curso e a fase de elaboração da tese, até sua defesa, o doutorando poderá matricular-se em Orientação de Tese, sendo cada uma dessas tarefas especiais correspondente a 02 créditos. O doutorando pode se matricular em até 4 (quatro) dessas tarefas, somando até 08 créditos. Caso já tenha acumulados os 32 (trinta e dois) créditos necessários à integralização do curso, será obrigatória a matrícula na Tarefa Especial de Elaboração de Tese até o semestre da defesa de Tese. A conclusão do curso, portanto, correspondente à integralização de 32 créditos, considerando o Exame de Qualificação (a ser realizado no prazo máximo de 36 meses) e Defesa (a ser realizada no prazo máximo de 48 meses).

**Áreas de concentração: Filosofia**

## **6. Disciplinas**

## Estrutura Curricular

| <b>Eletivas</b>   |   |   |
|---|---|---|
| Área de Concentração: Filosofia   |   |   |
| <b>Estética e Filosofia da Arte</b>   | <b>Ética e Filosofia Política</b>   | <b>Metafísica e Filosofia da Religião</b>   |
| <p>Tópicos Especiais de Filosofia e Literatura</p> <p>Tópicos Especiais Fenomenologia e hermenêutica</p> <p>Tópicos Especiais em Teoria crítica</p> <p>Tópicos Especiais de Estética e epistemologia</p> <p>Tópicos Especiais em Estéticas da modernidade</p> <p>Tópicos Especiais em Tópicos Especiais de Filosofia e teatro</p> <p>Tópicos Especiais em Estéticas do Barroco</p> <p>Tópicos Especiais em Filosofia e música</p> <p>Tópicos Especiais em Estética e metafísica</p> <p>Tópicos Especiais em Estética e psicanálise</p> <p>Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte I</p> <p>Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte II</p> | <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política I: A Filosofia Política de Platão a Marx</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política II: Teorias de Justiça</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política III: Liberalismo Igualitário e Comunitarismo</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política IV: Teorias de Reconhecimento</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política V: Lutas de Reconhecimento, Identidade, Alteridade e Violência Ética</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política VI: Pensamento Minoritário e Perspectivismo</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política VII: A ideia de uma Ética do Cuidado</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política VIII: Platão, Kant e Arendt</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política IX: Liberdade e Caráter Moral em Kant, Schelling e Schopenhauer</p> | <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião I: Filosofia e Teologia - Entre Fé e Razão</p> <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião II: Filosofia Analítica da Religião</p> <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião III: Duas Tradições de Teodiceia</p> <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião IV: Naturalismo e Antinaturalismo</p> <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião V: Lógica Modal</p> <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião VI: Probabilidade e Filosofia da Probabilidade</p> <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião VII: Condicionais Contrafactuais</p> |

|  |   |   |
|--|---|---|
|  | <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política X: A Reflexão sobre a Moral em Nietzsche</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política XI: O Pensamento de B. Pascal</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política XII: Ética, Política e Estética em Jean-Paul Sartre</p> <p>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política XIII</p> | <p>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião VIII</p> <p>Tarefa Especial de Orientação do Doutorado I,II,III e IV</p> <p>(Todas as linhas)</p> |
|--|---|---|

### Caracterização das disciplinas

| Nome                     | Tópicos Especiais de Filosofia e Literatura   |
|--------------------------|---|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte  |
| <b>Docentes</b>          | Cíntia Vieira da Silva<br>Douglas Garcia<br>Romero Freitas  |
| <b>Ementa</b>            | 1 – Blanchot: a linguagem e o lado de fora.<br>2 – Foucault: literatura e experiência.<br>3- Deleuze: afectos, perceptos e devires na literatura.   |
| <b>Bibliografia</b>      | Bibliografia preliminar:<br>BLANCHOT, Maurice. Le Livre à venir. Paris: Gallimard, 1959.<br>_____. O livro por vir. São Paulo, Martins Fontes, 2005.<br>_____. L'espace littéraire. Paris, Gallimard, 1955. |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. São Paulo, Editora 34, 1997.</p> <p>_____. Proust e os signos. Paris, PUF, 1964 (1a ed.); 1976 (4a ed. atualizada).</p> <p>_____. Proust e os signos, tr. br. da 4a ed. fr. de Antonio Piquet e Roberto Machado, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.</p> <p>DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo, Perspectiva, 1971.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2001.</p> <p>MACHADO, Roberto. Foucault, a filosofia e a literatura. Jorge Zahar.</p> |
|--|---|

| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais Fenomenologia e hermenêutica</b>  |
|--------------------------|--|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte   |
| <b>Docentes</b>          | José Luiz Furtado  |
| <b>Ementa</b>            | Ao se estabelecer como filosofia do primado da intuição como método originário de acesso ao ser, a fenomenologia trai imediatamente seu parentesco com a estética no sentido em que as obras de arte se destinam antes de tudo mais a serem percebidas. A arte é em geral constituída por obras sensíveis, no duplo sentido de produzidas para e pela sensibilidade. |

Deste modo a abordagem fenomenológica da arte não se caracteriza apenas pela aplicação de uma metodologia de análise já pronta a um objeto dado como fenômeno. Como trataremos de mostrar ao longo do curso, e principalmente abordando os textos dedicados por Merleau-Ponty às obras de arte, as questões estéticas são particularmente férteis em se tratando de pôr em ação a própria reflexão da fenomenologia sobre ela mesma.

De todo modo o curso irá se pautar por uma abordagem eminentemente filosófica da arte em geral, o que implica uma reflexão, na medida do possível, de cunho estritamente eidético. Tarefa que reclama uma primeira abordagem da fenomenologia como método filosófico, que irá nos conduzir ao estudo da obra de Husserl. A fim de avaliar os resultados da estética fenomenológica, devemos confrontá-la com as ideias estéticas precedentes e contemporâneas, propósito da primeira unidade, que remonta ao começo da filosofia na Grécia.

Conteúdo Programático:

## I – INTRODUÇÃO

1.1.O MÉTODO FILOSÓFICO: A filosofia como ciência rigorosa. As origens da filosofia e sua consolidação histórica. A crise da filosofia da arte, e da arte.

### 1.2.HISTÓRIA DAS IDEIAS ESTÉTICAS

1.2.1.PRÉ-SOCRÁTICOS. O problema estético como questão cosmológica.

1.2.2. PLATÃO. A invenção da estética. A arte como mimesis. Arte e política. Beleza e desejo.

1.2.3. ARISTÓTELES. Katharsis, piedade, terror: arte e formação moral do homem.

1.2.4.ESTÉTICA MEDIEVAL. Beleza e luminosidade. O mundo como signus dei. A sedução da beleza sensível e a salvação.

1.2.5.KANT. A unidade das três críticas. O problema da universalidade do Juízo de gosto. O belo sem conceito. A finalidade sem fim e o sentido da beleza natural. O sublime.

1.2.6.HEGEL. A dialética, a lógica da história e o lugar da arte. Arte, sensibilidade e verdade.

1.2.7.ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA: PROBLEMAS GERAIS. Como fazer de uma coisa uma obra de arte. Questões de mercado.

## II – FENOMENOLOGIA

2.1. HUSSERL: A noção de fenômeno. Consciência e intencionalidade. Redução fenomenológica. Variação imaginária e intuição eidética. Husserl e as obras de arte.

2.2. HEIDEGGER: Origens da filosofia heideggeriana: capítulo sexto da “Ética a Nicômaco”. Ser e linguagem. A origem da obra de arte.

2.3. MERLEAU-PONTY: O primado da percepção. O corpo. A linguagem indireta e as vozes do silêncio: o problema da atividade estética como expressão.

2.4. MICHEL HENRY: a crítica fenomenológica da fenomenologia. O conceito de vida. Ver o invisível: fenomenologia henriana da arte.

**Bibliografia**

- COSTA, L. M. & REMÉDIOS, M. L. A tragédia grega. Rio: Ática, 1987.
- DE BRUYNE, E. Historia de la estética. Madrid: Editorial Católica, 1963.
- . . . . . Estudios de estética medieval. Madrid: Gredos, 1946, Vols. I e II.
- ECO, H. A arte e beleza na estética medieval. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FERRAZ, M. S. Fenomenologia e ontologia em Merleau-Ponty. Rio: Papyrus, 2009.
- GILBERT, K. E. & KUNH, H. História de la estética, Buenos Aires: Biblioteca Nueva, 1948.
- HEIDEGGER, M. Lo ser y el tiempo. Trad. José Gaos. México: Fondo de cultura eco-nómica, 1987.
- . . . . . Kant y el problema de la metafísica. Trad. José Gaos. México: Fondo de cultura, 1986.
- . . . . . Sobre a Essência do fundamento. In: Conferências e escritos filosóficos. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1991.
- . . . . . Introdução à metafísica. Trad. Carneiro Leão, Rio: Tempo Brasileiro, 1969.
- . . . . . Qu'est-ce qu'une chose ? Trad. Reboul et Taminiaux. Paris: Gallimard, 1971. Trad. Port. Edições 70.
- HAAR, M. A obra de arte. Ensaio sobre a ontologia das obras. São Paulo: Difel, 1999.
- HUSSERL, E. A fenomenologia como ciência de rigor. Trad. Albin Beau. Coimbra: Edições 70, 1960.
- . . . . . La filosofía en la crisis de la humanidad Europea. Buenos Aires: Nova, trad. Elsa Tabernig, 1973.
- . . . . . Leçons pour une Phénoménologie de la conscience intime du temps. Trad. Dussort. Paris: Gallimard, 1964.
- . . . . . Idées directrices pour une phénoménologie, Trad. Paul Ricouer. Paris: Gallimard, 1950.
- . . . . . A Ideia da fenomenologia. Trad. Arthur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1986.
- JEANSON, F. El problema moral y el pensamiento de Sartre. Trad. Alfredo Llanos. Buenos Aires: Editorial Tor, 1968.
- LACOSTE, J. A Filosofia da arte. Rio: Zahar, 1986.
- LÓPEZ, Maria Del Carmen. El arte como racionalidad liberadora (Marcuse, Merleau-Ponty, Gadamer), Madrid, Ediciones UNED, 2000.
- MERLEAU-PONTY, M. Phénoménologie de la Perception, Paris: Gallimard, 1945.
- . . . . . Le visible et l'invisible. Paris: Gallimard, 1964.

|  |  |
|--|--|
|  | <p>. _____ . O Primado da percepção e suas consequências filosóficas. Rio: Papyrus, 1989.</p> <p>. _____ . Diversos. São Paulo: Abril, 1998 (Os Pensadores).</p> <p>OSTROWER, F. Universos da arte. São Paulo: Papyrus, 1989.</p> <p>PIERRE-MAXIME, S. Platão e arte do seu tempo. São Paulo: Barcarolla, 2010.</p> <p>SARAIVA, M. A concepção da obra de arte em Husserl. Coimbra: Centro de estudos fenomenológicos, 1965.</p> <p>JOSÉ LUIZ FURTADO: Textos inéditos a serem enviados por e-mail aos alunos como roteiro para as aulas expositivas.</p> <p>Husserl e a arte (18 páginas)</p> <p>Estética de Merleau-Ponty (22 páginas)</p> <p>Estética de Heidegger (32 páginas)</p> <p>Curso de estética (52 páginas)</p> <p>Introdução à fenomenologia de Husserl (72 páginas)</p> <p>A fenomenologia de Heidegger ( 58 páginas)</p> |
|--|--|

| Nome                     | Tópicos Especiais em Teoria Crítica  |
|--------------------------|--|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte   |
| <b>Docentes</b>          | Imaculada Kangussu   |
| <b>Ementa</b>            | <p>O curso terá como fio condutor textos dos filósofos da chamada Escola de Frankfurt (Walter Benjamin, Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse) e de pensadores posteriores (Guy Debord, Paulo Arantes e Slavov Zizek), cujo tema é a potência crítica da dimensão estética.</p> <p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.As transformações no conceito e na percepção da arte, a partir da análise benjaminiana.</li> <li>2.Apresentação do fenômeno da “indústria cultural” na Dialética do Esclarecimento.</li> <li>3.O duplo caráter das obras de arte, de acordo com Marcuse.</li> <li>4.A questão da forma e da dessublimação da arte, a partir de Marcuse.</li> <li>5.Definições e críticas relativas à sociedade do espetáculo, na obra de Guy Debord.</li> </ol> |

|                            |   |
|----------------------------|---|
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>6.Representações do mundo fragmentado, segundo Zizek.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b><br/>         ADORNO, TH. &amp; HORKHEIMER. “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, em <i>Dialética do Esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.<br/>         ARANTES, Paulo. “Sofística da assimilação”, em revista praga n°.8, São Paulo, 1999.<br/>         BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, em <i>Magia e técnica, arte e política</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.<br/>         DEBORD, Guy. <i>A sociedade do espetáculo</i>. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 1997.<br/>         MARCUSE, Herbert. “Sobre o caráter afirmativo da cultura” em Herbert Marcuse. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1997.<br/>         _____. “Art and revolution”, in <i>Counterrevolution and Revolt</i>. Boston: Beacon Press, 1972.<br/>         ZIZEK, Slavov. “Bem vindo ao deserto do real”. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> |
|----------------------------|---|

| Nome              | Tópicos Especiais de Estética e Epistemologia  |
|-------------------|--|
| Grau acadêmico    | Mestrado/Doutorado   |
| Obrigatória       | NÃO  |
| Carga Horária     | 60   |
| Créditos          | 4  |
| Linha de Pesquisa | Estética e Filosofia da Arte   |
| Docentes          | Olímpio Pimenta Neto<br>Gilson Iannini   |
| Ementa            | O curso pretende esclarecer os principais aspectos da reflexão de Friedrich Nietzsche (1844/1900) sobre a arte, acompanhando seu desenvolvimento através das sucessivas formulações que o filósofo dá a ela ao longo de sua obra. Interessa considerar em que medida tal reflexão é capaz de configurar-se coesa, não obstante a grande variação existente entre seus objetos, instanciações temáticas e resultados. |



|                            |   |
|----------------------------|---|
|                            | <p>Programa</p> <p>I. Primeira aproximação: arte e metafísica</p> <p>1. Sentido geral da “filosofia do trágico”.</p> <p>1.1. Em torno de “O nascimento da tragédia”.</p> <p>1.1.1. Concepção da obra: propósitos imediatos e mediatos.</p> <p>1.1.2. Repertório temático: "apolíneo" e "dionisiaco", "inversão da sabedoria de Sileno", "otimismo teórico" e "socratismo estético", etc.</p> <p>1.1.3. “Metafísica de artistas”: arte e redenção.</p> <p>1.2. Reconsiderações sobre o dionisiaco e sobre o próprio "NT" nos escritos posteriores.</p> <p>II. Segunda aproximação: arte e ciência</p> <p>1. A hegemonia cultural da ciência moderna: valores científicos e valores artísticos são compatíveis entre si?</p> <p>2. Repertório temático a propósito de uma “estética da existência”:</p> <p>2.1. Sobre a “arte do estilo”.</p> <p>2.2. Arte além das obras de arte.</p> <p>2.3. Vida como obra de arte.</p> <p>III. Terceira aproximação: arte e moral</p> <p>1. Modernidade e “decadência”</p> <p>1.1. Origens históricas e espirituais da questão</p> <p>1.2. “O caso Wagner”: sobre a psicologia de uma cultura exausta</p> <p>2. Clássico e moderno em Nietzsche</p> <p>3. Por uma sensibilidade dionisiaca.</p> |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>Bibliografia</p> <p>1. Do autor</p> <p>NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. (pelo menos as seções de 1 a 15)</p> <p>_____. Humano, demasiado humano. (Prólogo e aforismos escolhidos)</p> <p>_____. Humano, demasiado humano II. (Prólogo e aforismos escolhidos)</p> <p>_____. A gaia ciência. (Prólogo e aforismos escolhidos)</p> <p>_____. O caso Wagner.</p>   |

\_\_\_\_\_. *Ecce Homo*. (Seções 1, 2, 3, 4, 6, 8, 13 e 14)

A edição adotada é a da Companhia das Letras, “Coleção das obras de Nietzsche”, estabelecida sob a coordenação de Paulo César de Souza.

## 2. Comentaristas

BARRENECHEA, M.A. *Nietzsche e a liberdade*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Nietzsche e as ciências*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

BARROS, F. *O pensamento musical de Nietzsche*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BURNETT, H. *Cinco prefácios para cinco livros escritos*. Belo Horizonte: Tessitura, 2008.

CAVALCANTI, A.H. *Símbolo e alegoria*. São Paulo: Annablume, 2005.

DIAS, R. *Nietzsche e a música*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

\_\_\_\_\_. *Nietzsche, vida como obra de arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

D'IORIO, P. *Nietzsche na Itália*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DUTRA, V. *Nietzsche e a dissolução da moral*. São Paulo: Discurso, 2000.

FREZZATTI, W. *A fisiologia de Nietzsche*. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

LEBRUN, G. *Quem era Dioniso?* In. *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac, 2007.

\_\_\_\_\_. *Porque ler Nietzsche, hoje?* In. *Passeios ao léu*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LOPES, R. *Elementos de retórica em Nietzsche*. São Paulo: Loyola, 2006.

MACHADO, R. *Nietzsche e a polêmica sobre o NT*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

|  |   |
|--|---|
|  | <p>_____. O nascimento do trágico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>_____. Zaratustra, tragédia nietzschiana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>MARTON, S. Nietzsche e a arte de decifrar enigmas. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>MEDRADO, A. Ciência como continuação da arte em "Humano, demasiado humano". São Paulo: Cadernos Nietzsche 29, 2011.</p> <p>PIMENTA, O. Livro de filosofia. Belo Horizonte: Tessitura, 2006.</p> <p>_____. O cultivo da arte do estilo. Rio de Janeiro: Aisthe/UFRJ, 2008.</p> <p>_____. Por um classicismo dionisíaco: Nietzsche e a literatura. Ouro Preto: Artefilosofia 19, 2015.</p> <p>_____. Arte além das obras de arte: Nietzsche e a estética da existência. In. SUSSEKIND, P. Arte e ruptura. Rio de Janeiro: Sesc, 2013.</p> |
|--|---|

| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais em Estéticas da modernidade</b> |
|--------------------------|--|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado                                   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte                         |
| <b>Docentes</b>          | Bruno Guimarães<br>Hélio Lopes<br>Romero Freitas     |

|                            |   |
|----------------------------|---|
| <p><b>Ementa</b></p>       | <p>A disciplina pretende fornecer uma visão abrangente das filosofias voltadas para as questões estéticas que surgiram a partir do renascimento, estendendo-se até o romantismo alemão.</p> <p>Trata-se de pesquisar em que medida o pensamento moderno voltou-se para o problema da percepção da beleza, do sublime, do feio e da produção artística, diferenciando-se da reflexão antiga. Além disso, pretende-se mostrar também em que medida essa nova concepção aponta para questões que irão emergir na idade contemporânea.</p>  |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>BARTUSCHAT, Wolfgang. Zum systematischen Ort der Kritik der Urteilskraft. Frankfurt: Vittorio Klostermann, 1972.</p> <p>BAUMGARTEN, Alexander G. Estética: a lógica da arte e do poema. Tradução de Miriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>BRAS, Gerard. Hegel e a arte: apresentação da estética. Tradução de Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1990.</p> <p>CHÉDIN, Olivier. Sur l'Esthétique de Kant. Paris: J. Vrin, 1982.</p> <p>EAGLETON, Terry. A ideologia da Estética. Tradução de Mauro Sá Rego Costa, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>GUYER, Paul. Kant and the claims of taste. Cambridge : Cambridge Univ., 1997.</p> <p>HEGEL, Georg W. F. Fenomenologia do espírito. Tradução de Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>_____. Vorlesungen über Ästhetik. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1982.</p> <p>HUME, David. "Do padrão do gosto". In: Hume. Tradução de João Paulo Gomes Monteiro e Armando Mora D'Oliveira. São Paulo: Círculo do Livro, 1996.</p> <p>_____. Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. Tradução de Débora Danowski. São Paulo : Ed. UNESP : Imprensa Oficial do Estado, 2001.</p> <p>JÄGER, Michael. Kommentierende Einführung in Baumgartens "Aesthetica" : zur entstehenden wissenschaftlichen Ästhetik des 18. Jahrhunderts in Deutschland. Hildesheim: Olms, 1980</p> <p>KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Tradução de Valério Rohden e de Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>_____. Crítica da faculdade do juízo. Tradução de Valério Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.</p> <p>KULENKAMPFF, Jens. Kants Logik des aesthetischen Urteils. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1978.</p> <p>LEBRUN, Gerhard. Kant e o fim da metafísica. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura, São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. Lições sobre a Analítica do Sublime. Tradução de Constança Marcondes Cesar. São Paulo: Papirus, 1993.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | NORTON, David (Edt.). The Cambridge Companion to Hume. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. |
|--|---|

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais em Tópicos Especiais de Filosofia e Teatro</b>   |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte  |
| <b>Docentes</b>          | Cíntia Vieira da Silva<br>Imaculada Kangussu  |
| <b>Ementa</b>            | <p>A disciplina propõe uma reflexão sobre as questões da estética pós-moderna a partir das teorias relativas a Pós-Modernidade e a Estética da Recepção. A partir da identificação das características formais e estilísticas da cultura pós-moderna, em especial o teatro, o curso abordará a encenação de textos clássicos (tragédias gregas, clássicas francesas e elisabetanas) em linguagem cênica contemporânea, focando particularmente a questão do espaço cenográfico e das formas de composição pós-dramáticas. A partir desta abordagem, pretende-se discutir o modo como o acontecimento teatral estabelece um diálogo com sua época de idealização e realização, integrando o discurso ético e estético.</p> <p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Definições: Modernidade, Pós-Modernidade, Contemporaneidade.</li> <li>-Teorias sobre a Pós-Modernidade: Lyotard, Debord e Jameson.</li> <li>-Questões da arte e da estética pós-moderna: Ferry, Greenberg, Michaud, Tassinari, Millet.</li> <li>-A Estética da recepção: Jauss, Eco.</li> <li>-O teatro na contemporaneidade: a transição para a estética teatral pós-moderna a partir do pensamento e da prática de Antonin Artaud e Bertolt Brecht.</li> <li>-Princípios da poética teatral contemporânea. Textos críticos e teóricos: Derrida, Pavis, Connor, Renato Cohen.</li> <li>-A encenação dos clássicos como uma tendência do teatro moderno e pós-moderno. Aspectos históricos, estéticos e éticos. Análise de encenações.</li> <li>-A tragédia como modelo exemplar. Análise de encenações.</li> </ul> |

|                     |   |
|---------------------|---|
|                     | <p>-Dramaturgia. A adaptação. Lehmann. Análise de encenações.</p> <p>-Dramaturgia e espaço. A busca de um conceito sobre o pós-modernismo teatral.</p>  |
| <b>Bibliografia</b> | <p>ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>BARTHES, Roland. Écrits sur le théâtre. Paris: Éditions du Seuil, 2002.</p> <p>BANU, Georges (org). Études Théâtrales, 21/2001 : Tragédie grecque. Défi de la scène contemporaine. Centre d'études théâtrales. Louvain-la-Neuve : Université catholique de Louvain, 2001.</p> <p>BORNHEIM, Gerd. Brecht: A estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.</p> <p>BRECHT, Bertolt. Escritos sobre o teatro. Lisboa: Portugália, 1967.</p> <p>CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Fundação Editorial da UNESP, 1997.</p> <p>COELHO, Teixeira. Moderno, Pós-Moderno: modos e versões. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> <p>CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: Introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>FERRY, Luc. Homo Aestheticus. São Paulo: Ensaio, 1994.</p> <p>DIDI-HUBERMAN. Le danseur de solitudes. Paris: Minuit, 2006.</p> <p>DIDI-HUBERMAN. La demeure, la souche. Paris: Minuit, 1999.</p> <p>GREENBERG, Clement. Estética doméstica. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2002.</p> <p>GUINSBURG, Jacó, Da cena em cena. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>JAUSS, H.R. Para uma estética da recepção. Paris: Gallimard, 1973.</p> <p>GUINSBURG, J. e BARBOSA, Ana Mãe. O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Le théâtre postdramatique. Paris: L'Arche, 2002.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. A era do vazio ensaios sobre o individualismo contemporâneo. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>LYOTARD, J.F. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1990.</p> <p>MESCHONNIC, Henri. Modernité, modernité. Paris: Gallimard, 1988.</p> <p>MICHAUD, Yves. L'art à l'état gazeux. Paris: Stock, 2003.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>_____. Vontade de poder. São Paulo : Editora Annablume, 1997.</p> <p>PAVIS, Patrice. The Classical Heritage of Modern Drama : The Case of Postmodern Theatre. (ver texto em frances... Modern Drama, 29 :1 (1986).</p> <p>PLUCHARD, François. L'art, un acte de participation au monde. Nîmes: Jacqueline Chambon, 2002.</p> <p>RIOUT, Denis, Qu'est-ce que l'art moderne?, Paris: Gallimard, 2000.</p> |



| Nome                     | Tópicos Especiais em Filosofia e Música  |
|--------------------------|--|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/<br>Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte   |
| <b>Docentes</b>          | Gilson Iannini<br>José Luiz Furtado  |
| <b>Ementa</b>            | <p>O curso aborda o tema da Autonomia da Arte Musical e da estética musical entre os séculos XVIII e XIX e seus principais autores. Contudo, o enfoque do curso reside na relação conflitante, e pouco discutida, entre produção artística e produção filosófica, e sobre as estratégias metodológicas que um pesquisador deve adotar para extrair assuntos filosóficos a partir de temas estéticos e artísticos. O debate será construído em torno do livro <i>Lógica e Música: conceitualidade musical a partir da filosofia de Kant e Hanslick e de seu processo criação</i>.</p> <p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <p>UNIDADE 1: Introdução.</p> <p>a) Estética ou filosofia da arte?<br/>b) Pequena história da música<br/>c) Pequena história da Filosofia da Música.</p> <p>UNIDADE 2: Objetos artísticos: ontologia, fenomenologia e metafísica.</p> <p>a) Autonomia na arte e na música b) Como analisar a música? c) O modelo Kantiano.</p> <p>UNIDADE 3: Objetos teóricos: filosofia, ciência e crítica. a) A filosofia transcendental b) A fenomenologia c) A crítica de arte.</p> <p>UNIDADE 4:</p> |



|                     |  |
|---------------------|--|
|                     | <p>Produção em estética musical contemporânea. a) Método e filosofia b) Limites da filosofia.</p> <p><b>OBJETIVOS:</b><br/>         Apresentação da temática epistemológica em estética musical. Introduzir o pesquisador em estética e filosofia da arte aos principais temas da filosofia da música. Debater estratégias de pesquisa e metodologia para a confecção de trabalhos acadêmicos.<br/>         Compreensão crítica das temáticas artísticas em relação às temáticas filosóficas.</p>  |
| <b>Bibliografia</b> | <p>ADORNO, T. Filosofia da nova música. Tradução de Magda França. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>_____. Prismas – crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998. _____ . Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1993.</p> <p>ARISTÓTELES. Política. Brasília: UNB, 1997.</p> <p>ASTER, M. A Orquestra do Reich. A Filarmônica de Berlim e o Nacional- Socialismo. Tradução de Rainer Patriota e Nelson Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>CARVALHO, M. V. Razão e Sensibilidade na Comunicação Musical. Lisboa: Antropos, 1999.</p> <p>CHASIN, I. Música serve d’alma: Claudio Monteverdi: Ad voce umanissima. São Paulo: Perspectiva; João Pessoa: Universidade federal da Paraíba, 2009.</p> <p>DAHLHAUS, C. Estética Musical. Lisboa: Edições 70, 2003.</p> <p>EAGLETON, T. A Ideologia da Estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.</p> <p>FUBINI, E. Estética da Música. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>GRIFFITHS, P. A Música Moderna: Uma História Concisa e Ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.</p> <p>HANSLICK, E. Do belo musical. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1989.</p> <p>KERMAN, J. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>NIETZSCHE, F. O caso Wagner: um problema para músicos/Nietzsche contra Wagner – Dossiê de um psicólogo. Notas e Pós-fácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>PAREYSON, L. -. Os Problemas da Estética. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>PLATÃO, A República. São Paulo: abril cultural, 1993.</p> <p>PIANA, G. A Filosofia da Música. Bauru: Edusc, 2001.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Ed. 43, 2009.</p> |

| Nome                  | Tópicos Especiais em Estética e Metafísica |
|-----------------------|--|
| <b>Grau acadêmico</b> | Mestrado /Doutorado                        |
| <b>Obrigatória</b>    | NÃO  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte   |
| <b>Docentes</b>          | Romero Freitas<br>Bruno Guimarães  |
| <b>Ementa</b>            | <p>Desde a antiguidade tardia até a contra-reforma, a oposição entre “culto da imagem” (iconofilia) e “destruição da imagem” (iconoclastia) é um dos temas centrais da discussão sobre as “artes” na tradição ocidental. Não se pode afirmar, no entanto, que essa seja uma discussão estética propriamente dita, uma vez que não há aí um conceito autônomo de arte. Partindo de considerações iniciais a esse respeito – que terão por função discutir o que caracteriza a estética como disciplina filosófica –, pretende-se iniciar uma discussão sobre os seguintes pontos: Como essa oposição se (re)coloca no momento da gênese da estética? Qual o seu papel nas teorias da arte de Kant, Hegel e Hölderlin? Deve-se falar, nesse caso, de “conceitos teológicos secularizados” ou deve-se sustentar a existência de uma autonomia radical da reflexão moderna sobre a imagem? Qual a importância da oposição iconoclastia/iconofilia no debate estético contemporâneo?</p> <p>Programa:</p> <p>I- Teologia da imagem como proto-estética:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Iconoclastia: do judaísmo ao calvinismo</li> <li>2- Iconofilia: do paganismo à contra-reforma</li> </ol> <p>II- Iconoclastia e iconofilia na filosofia da arte:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - A estética seculariza, desloca ou supera a teologia?</li> <li>2 - O sublime como iconoclastia moderna: Kant</li> <li>3 - A função da iconoclastia na “morte da arte”: Hegel</li> <li>4- Mitologia da razão como iconofilia moderna? Hölderlin</li> </ol> <p>Excursão I - O nascimento da tragédia no espírito da pintura: C. D. Friedrich</p> <p>Excursão II - O holocausto é irrepresentável? (Goddard, Arendt, Nancy)</p> <p>Excursão III - Iconoclastia em Adorno, iconofilia em Deleuze?</p> |

**Bibliografia**

- \*Anônimo. “O mais antigo programa sistemático do idealismo alemão” in Schelling, Friedrich. Os pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1989.
- Adorno, Theodor. Teoria estética. Lisboa, Edições 70, 1982.
- ..... Dialética negativa. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.
- Arendt, Hannah. Eichmann em Jerusalém – um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- Belting, Hans. Das echte Bild. Bildfragen als Glaubenfragen. München, C.H Beck, 2006.
- ..... Bild und Kult. Eine Geschichte des Bildes vor dem Zeitalter der Kunst. München C. H. Beck, 1990.
- Benjamin, Walter. Obras escolhidas I. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- \*Besançon, Alain. “Três iconoclastas: Calvino, Pascal, Kant” in A imagem proibida – Uma história intelectual da iconoclastia. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
- Beyer, Uwe. Mythologie und Vernunft. Vier philosophische Studien zu Friedrich Hölderlin. Tübingen, Max Niemeyer, 1993.
- Courtine, Jean-François. A tragédia e o tempo da história. São Paulo, 34 letras, 2006.
- Cauquelin, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- Deleuze, Gilles. Diferença e repetição. Lisboa, Relógio D'Água, 2000.
- Detienne, Marcel. “Au commencement était le corps des dieux” (Préface) in Otto, W. F. Les dieux de la Grèce. Paris, Payot, 1984.
- Emmer, Charles. “The Senses of the Sublime: Possibilities for a Non-Ocular Sublime in Kant’s Critique of Judgment” in Gerhardt, V/Et alii. Kant und die Berliner Aufklärung. Band III. Berlin/New York, De Gruyter, 2001.
- Eliade, Mircea. “As igrejas cristãs até a crise iconoclasta (Séculos VIII-IX)” in História das crenças e das idéias religiosas. Tomo III. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.
- Hamm, Christian. “A atualidade da estética kantiana” in Rohden, V. (Org). 200 Anos da Crítica da Faculdade do Juízo. Porto Alegre, UFRGS, 1992.
- Hartman, Geoffrey. “Holocausto, testemunho, arte e trauma” in Netrovski, A./Seligmann-Silva, M. Catástrofe e representação. São Paulo, Escuta, 2000.
- \*Hegel, Georg W. F. “A pintura” in Cursos de estética III. São Paulo, EDUSP, 2002.
- \*Hölderlin, Friedrich. Hyperion ou O eremita na Grécia. São Paulo, Nova Alexandria, 2003.
- \*Kant, Immanuel. “Analítica do sublime” in Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1991.
- ..... „Träume eines Geistersehers, erläutert durch Träume der Metaphysik“ in Vorkritische Schriften II. 1757-1777. (Akademie Texausgabe) Berlin/New York, De Gruyter, 1972.
- Lanzmann, Claude. Shoah. “Holocauste, la représentation impossible”. Le Monde (Supplément Arts-Spectacles). 3 de março de 2004.

|  |  |
|--|--|
|  | <p>*Lebrun, Gerard. "A imaginação sem imagens" in Kant e o fim da metafísica. São Paulo, Martins Fontes, 1993.</p> <p>*Lichtenstein, Jacqueline (Org). A pintura. Volume 2: A teologia da imagem e o estatuto da pintura. São Paulo, Editora 34, 2004.</p> <p>..... A pintura. Volume 5: Da imitação à expressão. São Paulo, Editora 34, 2004</p> <p>Lyotard, Jean-François. L'inhumain, causeries sur le temps. Paris, Galilée, 1988.</p> <p>Nancy, Jean-Luc. La Représentation interdite" in Au fond des images. Paris, Galilée,</p> |
|--|--|

| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais em Estética e Psicanálise</b>   |
|--------------------------|--|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte   |
| <b>Docentes</b>          | Bruno Guimarães<br>Gilson Iannini  |
| <b>Ementa</b>            | A disciplina pretende investigar como a psicanálise permite pensar certas manifestações da arte, mas também como certas correntes da arte contemporânea foram profundamente marcadas pelo advento da psicanálise. Além disso, o curso procura salientar como a psicanálise e a arte se cruzam no que respeita a certas modalidades de produção de subjetividade próprias ao contemporâneo. Finalmente, o curso objetiva mostrar como a psicanálise de orientação lacaniana possibilita uma abordagem da arte que toma o objeto estético em sua irredutibilidade sem, no entanto, sucumbir à hipóstase do não-conceitual e à ética do inefável. |

**Bibliografia**

- BAAS, Bernard. Grande é a Diana dos Efésios – a sublimação e o sublime. In: BAAS, B. O desejo puro. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Reiventer, 2001.
- CASTIEL, Sissi Vigil. Sublimação: Clínica e metapsicologia. São Paulo: Escuta, 2007.
- EAGLETON, Terry. O imaginário kantiano. In: EAGLETON, T. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. p. 55-77
- FRANÇA, Maria Inês. Psicanálise, estética e ética do desejo. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- FREUD, Sigmund. Projeto para uma psicologia científica (1895). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.01.
- . Escritores criativos e seus devaneios (1908[1907]). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.09.
- . Moral sexual 'civilizada' e doença nervosa moderna (1908). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.09, p. 167-186.
- . Cinco Lições de psicanálise (1910 [1909]). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v. 11.
- . Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental (1911) In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.12.
- . O interesse científico da psicanálise (1913). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.13, p. 188-189
- . Sobre o Narcisismo: uma introdução (1914). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.14. p.77-110
- . O instinto e suas vicissitudes (1915). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.14. p.115-144.
- . O estranho (1919) In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v. 17, p. 275-314.
- . Além do princípio de prazer (1920). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.18. p.11-75.
- . A teoria da libido (1923[1922]). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.18. p.271-274.
- . O ego e o Id (1923). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.19. p.15 – 82.
- . O mal-estar na civilização (1930[1929]). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v. 21, p. 67-150.
- KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

|  |   |
|--|---|
|  | <p>LACAN, Jacques. O seminário, livro 7, a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.</p> <p>LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu (1949). In: LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, p. 96-103.</p> <p>----- Kant com Sade (1963). In: LACAN, Jacques. Escritos: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p. 776-803.</p> <p>----- Do 'Trieb' de Freud e do desejo do psicanalista (1964). In: LACAN, Jacques. Escritos: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p. 865-868.</p> <p>LOUREIRO, Inês. Sobre as várias noções de estética em Freud. In: KATZ, Chaim Samuel; KUPERMANN, Daniel; MOSÉ, Viviane (Org.). Beleza, Feiúra e Psicanálise. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004. p. 111-122.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. Lições sobre a analítica do sublime. Campinas: Papirus, 1993.</p> <p>ROCHA, Guilherme Massara. O estético e o ético na psicanálise: Freud, o sublime e a sublimação. (Doutorado). São Paulo: USP, 2010. 322fls.</p> <p>SAFATLE, Vladimir. "Uma clínica do sensível: a respeito da relação entre destituição subjetiva e primado do objeto". <i>Interações</i>. Vol. X, n. 19. São Paulo: Universidade São Marcos, 2005. p. 123-150.</p> <p>----- A Paixão do Negativo: Lacan e a dialética. São Paulo: Editora UNESP, 2006.</p> |
|--|---|

| Nome                     | Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte I |
|--------------------------|---|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado /Doutorado                                 |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte                        |
| <b>Docentes</b>          | Douglas Garcia<br>Bruno Guimarães                   |

|               |  |
|---------------|--|
| <b>Ementa</b> | <p>Partindo da sugestão de Hegel de que a tarefa da arte seria encontrar um modo de apresentação de um conteúdo essencial ao espírito de seu tempo, o curso pretende avaliar os efeitos do seu diagnóstico sobre o fim da arte sobre a arte contemporânea.</p> <p>Ao falar de fim da arte nos seus cursos de estética, Hegel não pretendia dizer que produções artísticas deixariam de existir a partir do século XIX. Ele apenas constatava que em sua época, a arte, que outrora havia assumido junto com a religião e a filosofia o papel de “refletir sobre os mais profundos interesses da humanidade”, já não nos faria “cair de joelhos”. Ela poderia atender a outros fins, passando também a ser entendida como “um jogo passageiro”, ou “um jogo fugaz a serviço da diversão e do entretenimento”.</p> <p>Como os principais herdeiros dessa tese hegeliana, Adorno e Danto perceberam que o fim da arte afetaria a vida individual e coletiva, as relações entre arte e filosofia, arte e política, bem como outras esferas de valores sociais. Porém, se Danto enxerga no fim da arte a chegada de um tempo de liberdade, pluralidade e tolerância, em que se dá a ruptura com todos os limites e direcionamentos para o desenvolvimento posterior da história da arte. Adorno, por sua vez, encara o problema a partir de um duplo foco: o fim da arte ora é entendido como a liquidação da arte cooptada pela indústria cultural, ora como uma tendência evolutiva. Tomando os ready-made de Duchamp e Warhol, bem como a arte conceitual, como ponto de virada da arte contemporânea, Danto demonstra que a arte após o fim da arte não tolera mais as restrições da teoria do gosto, do formalismo modernista, ou a camisa de força de qualquer outro tipo de manifesto artístico. Viveríamos um momento em que nada mais poderia ser interdito.</p> <p>Qualquer coisa poderia ser uma obra de arte. Ao se debruçar sobre o problema do fim da arte e o processo de desartificação (Entkunstung) da arte, Adorno também formulou importantes contribuições para se pensar a arte contemporânea. Via com bons olhos o happening e a duração efêmera de uma obra contra a apropriação legal burguesa da arte. Também percebeu a importância do hibridismo e da fluidez entre os gêneros artísticos contra qualquer exaltação fascista da ideia de pureza. Entretanto, se preocupava também em chamar atenção para o modo como o processo de desmaterialização fragiliza a arte tornando-a facilmente apropriável pela indústria cultural. Adorno muitas vezes foi entendido pela crítica contemporânea como um conservador e pessimista. O próprio Danto reconheceria no papel emancipador que a Teoria estética de Adorno atribuiu a arte mais uma restrição teórica consequente de uma visão direcionada por uma narrativa mestra. Danto, por sua vez, apesar de defender o pluralismo e a diversidade, poderia estar apenas favorecendo uma espécie de colonização da arte pelo referencial artístico norte-americano, promovendo especialmente a pop-art e a produção artística americana, em detrimento de qualquer possibilidade de crítica em relação ao mercado e à indústria cultural. O objetivo do curso, portanto, é confrontar o pensamento desses autores sobre o problema do fim da arte para enriquecer a nossa reflexão teórica sobre a arte contemporânea.</p> |
|---------------|--|

**Bibliografia**

- ADORNO. T. Teoria Estética. Lisboa: Ed. 70, 2007.
- \_\_\_\_\_. "A arte e as artes". Tradução de Rodrigo Duarte. Manuscrito, 2008. Publicação Original: "Die Kunst und die Künste", 1967. In: Gesammelte Schriften. Band10 (Ohne Leitbild: Parva Aesthetica), p. 7871-8145. Suhrkamp, 1986 / Digitale Bibliothek Band 97. Berlin: Directmedia, 2003.
- \_\_\_\_\_. "O fetichismo na música e a regressão da audição" In: Textos Escolhidos: Benjamin, Horkheimer, Adorno, Habermas (Coleção Os Pensadores). 2ª ed. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p.165-191.
- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- DANTO. A. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus-Edusp, 2006.
- \_\_\_\_\_. A transfiguração do lugar-comum. São Paulo: Cosac & Naify. 2005
- \_\_\_\_\_. The Abuse of Beauty. Aesthetics and the Concept of Art. Chicago/La Salle, Open Court, 2003
- HEGEL, G. W. F. Cursos de Estética. Vols. 1,2,3 e 4. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EdUSP, 1999-2004.
- Bibliografia Complementar:
- BELTING, H.O fim da historia da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosacnaify, 2006.
- BORNHEIM, Gerd. "Uma temática hegeliana: a morte da arte". In: NUNES, B. (org.) A crise do pensamento. Belém: Ed. da UFPA, 1994.
- BRAS, Gérard. Hegel e a Arte, trad. de Maria Luiza X. de A. Borges, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1990.
- DUARTE. R. Dizer o que não se deixa dizer. Chapecó: Argos, 2008.
- \_\_\_\_\_. A desartificação da arte segundo Adorno: antecedentes e ressonâncias. In: Artefilosofia, Ouro Preto, n.2, jan. 2007.
- \_\_\_\_\_. O tema do fim da arte na estética contemporânea. In: PESSOA, Fernando (Org.). Arte no Pensamento – Seminários Internacionais Museu Vale do Rio Doce, 2006. Disponível em: [http://www.academia.edu/1287542/O\\_tema\\_do\\_fim\\_da\\_arte\\_na\\_estetica\\_contemporanea](http://www.academia.edu/1287542/O_tema_do_fim_da_arte_na_estetica_contemporanea)
- \_\_\_\_\_. Morte da Imortalidade: Adorno e o Prognóstico Hegeliano da Morte da Arte. In: DUARTE, Rodrigo (Org). Morte da Arte, Hoje. Belo Horizonte, Laboratório de Estética da FAFICH-UFMG, 1993.p. 135-145.
- \_\_\_\_\_. Mimeses e racionalidade. São Paulo: Loyola, 1993.
- DUARTE. R; FIGUEIREDO, V.; KANGUSSU, I. (Orgs.). Theoria aesthetica: em comemoração ao centenário de Theodor W. Adorno. Porto Alegre, Escritos, 2005.



|  |  |
|--|--|
|  | <p>EAGLETON, Terry. A ideologia da Estética. Trad. Mauro Sá Rego Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.</p> <p>FREITAS, V. Adorno &amp; a arte contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003 (Col. Passo a Passo).</p> <p>GONÇALVEZ, M. A morte e a vida da arte In: KRITERION, n° 109. Belo Horizonte, Jun/2004, p. 46-56.</p> <p>HEIDEGGER, M. A Origem da Obra de Arte. Lisboa: Edições 70, 1977.</p> <p>JAY, M. As idéias de Adorno. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.</p> <p>SAFATLE, V. A paixão do negativo. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.</p> <p>VATTIMO, G. O fim da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2007</p> |
|--|--|

| Nome                     | Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte II   |
|--------------------------|--|
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Estética e Filosofia da Arte   |
| <b>Docentes</b>          | Imaculada Kangussu   |
| <b>Ementa</b>            | <p>O curso tem como foco a relação entre estética e política, na filosofia de Herbert Marcuse. A partir de destacadas obras do filósofo, em primeiro lugar, será analisado o papel da cultura na estrutura simbólica, social e política. O segundo objeto dos estudos será o lugar específico da arte nesta estrutura. As mudanças trazidas pela “unidimensionalização” da sociedade são o tema seguinte, seguido pelo enfoque nas possibilidades de transformação do estado de coisas e da visão de mundo em curso.</p> <p>As aulas serão expositivas, acompanhadas da leitura de textos do filósofo, assinalando em seu pensamento as influências de Kant, Schiller, Hegel, Freud, dos surrealistas e dos movimentos artísticos e sociais da segunda metade do século XX.</p> <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) Considerações sobre o caráter afirmativo da cultura.</li> <li>(b) Arte, imaginação e fantasia.</li> <li>(c) A unidimensionalidade das sociedades tecnologicamente desenvolvidas.</li> <li>(d) A dimensão política da experiência estética.</li> <li>(e) A emergência de uma nova sensibilidade.</li> <li>(f) A resistência da arte.</li> </ul> |

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>Bibliografia</b> | <p><b>Bibliografia básica de Herbert Marcuse, conforme cada item do programa:</b></p> <p>(a) “Sobre o caráter afirmativo da cultura”, in <i>Cultura e Sociedade</i>. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1997. No original: “Über den affirmativen Charakter der Kultur”, in <i>Kultur und Gesellschaft I</i>. Frankfurt: Suhrkamp, 1965.</p> <p>(b) Trechos selecionados de <i>Eros e Civilização. Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. No original: <i>Eros and Civilization: a Philosophical Inquiry into Freud</i>. Boston: Beacon Press, 1955.</p> <p>(c) Trechos selecionados de <i>A ideologia da sociedade industrial</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. No original: <i>One-Dimensional Man: Studies in the Ideology of Advanced Industrial Society</i>. Boston: Beacon Press, 1964.</p> <p>(d) Capítulo 3 de <i>Contrarrevolução e Revolta</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. No original: <i>Counterrevolution and Revolt</i>. Boston: Beacon Press, 1972.</p> <p>(e) <i>Ensaio sobre a libertação</i>. Porto: Bertrand, 1977. No original: <i>An Essay on Liberation</i>. Boston: Beacon Press, 1969.</p> <p>(f) <i>A Dimensão Estética</i>. Lisboa: Ed. 70, 1981. No original: <i>The Aesthetic Dimension. Toward a Critique of Marxist Aesthetic</i>. Boston: Beacon Press, 1978.</p> <p>A bibliografia auxiliar será sugerida ao longo do curso.</p> |
|---------------------|--|

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome</b>           | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política I: A Filosofia Política de Platão a Marx</b> |
| <b>Grau acadêmico</b> | Mestrado/ Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>    | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>  | 60  |
| <b>Créditos</b>       | 4   |

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política  |
| <b>Docentes</b>          | José Luiz Furtado   |
| <b>Ementa</b>            | <p>O curso abordará os problemas fundamentais da filosofia política através do seu desenvolvimento histórico, desde os gregos até nós. O fio condutor é a tese de que o homem não é racional, mas <i>deve</i> ser. A razão é a ideia que a humanidade faz de si mesma, a norma segundo a qual julga a si mesma à medida em que se faz na história. A política será então o conjunto das instituições humanas destinadas sobretudo a conformar os homens à ideia de que sua essência é a razão. Os dispositivos legais, políticos e jurídicos, tem por função obrigar os homens a se comportarem de acordo com a ideia de razão. Hegel está com a verdade ao afirmar que o Estado é a razão incarnada na história, objetivada e institucionalizada e, por isso, a forma efetiva de existência da racionalidade. Esta é a tese que guiará a exposição e compreensão dos conceitos fundamentais da filosofia política tais como o de lei, Estado, regime político, cultura, democracia e socialismo.</p> <p><b>Programa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) O processo de socialização: origens do poder político, do Estado e da cultura <ul style="list-style-type: none"> <li>Passagem do estado de natureza para a sociedade politicamente organizada através do pacto de sujeição</li> <li>A origem do Estado</li> <li>O “estado de natureza” segundo a psicanálise: a domesticação das pulsões</li> </ul> </li> <li>(b) A lei e o Estado <ul style="list-style-type: none"> <li>O estatuto da lei em Platão e Aristóteles</li> <li>Um artefato social: O Estado</li> <li>HOBBS e o medo como origem e eficácia da lei</li> <li>Crítica hegeliana da concepção contratualista da origem do Estado</li> <li>A natureza das leis e a lei como natureza</li> <li>Crime e Castigo</li> </ul> </li> <li>(c) A democracia e sua crítica <ul style="list-style-type: none"> <li>A crítica da democracia na filosofia grega</li> <li>Platão</li> <li>Aristóteles</li> <li>O jovem Marx e a crítica da concepção hegeliana de democracia</li> <li>Democracia como diálogo em um ambiente de comunicação não ideologicamente distorcido: Habermas</li> </ul> </li> <li>(d) Ética e política <ul style="list-style-type: none"> <li>Ética e política em Aristóteles: prudência, virtude e felicidade</li> <li>Virtude ética, prazer e admiração pública</li> </ul> </li> </ul> |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>A crítica da sociedade capitalista e da economia como ciência: Marx</p> <p>ARENDDT, H. Condition de l'homme modern, Paris: Calmmann-Lévy, 1983.</p> <p>. _____. A filosofia política Kant. Rio: Relume Dumará, 2005.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril, 2000. Os pensadores.</p> <p>BAASSIRI, M. La praxis dans le Marx de Michel Henry. Québec: Laval university, 2016.</p> <p>BIRBAUM, N. A Crise da sociedade industrial. São Paulo: Cultrix, 1987.</p> <p>BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio: Campus, 2015</p> <p>BOBBIO, N. Sociedade e Estado no pensamento político moderno. Brasília: UNB, 1989.</p> <p>BOBBIO, N. Dicionário de política. Brasília: EDUNB, 2000.</p> <p>. _____. O Futuro da democracia. Rio: Paz e Terra, 1998.</p> <p>CARIOU, M. Freud e o desejo. Rio: Imago, 1978.</p> <p>CASTORIADIS, C. O mundo fragmentado: as encruzilhadas do labirinto. Rio: Paz e Terra, 1992.</p> <p>CASSIRER, E. La filosofía de la ilustracion. México: Fondo de cultura, 1984.</p> <p>COULANGES, F. A Cidade Antiga, Lisboa: Clássica, 1957.</p> <p>DONZELOT, J. L'Invention du social. Paris: Fyand, 1983.</p> <p>FREUD, F. Totem e tabu. Rio: Edição Standart, 2000, V. XIII.</p> <p>FREUD, S. Le moi et le soi. In: Essais de psychanalyse. Paris: Payot, 1927.</p> <p>GORZ, A. Adeus ao Proletariado. Rio, Forense Universitária, 1982.</p> <p>. _____. <i>Crítica da divisão do trabalho</i>. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1980.</p> <p>. _____. <i>Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica</i>. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol. II, Crítica de la razón funcionalista. Madrid: Taurus, 1988.</p> <p>HABERMAS, J. Política cientificizada, in: Técnica e ciência como ideologia. Porto: Rés, 1998.</p> <p>HYPOLITE, J. Génesis y estructura de la fenomenologia de Hegel. Madrid: Península, 1978</p> <p>HEGEL, F. Introdução a filosofia do direito. Lisboa: Guimarães, 1990.</p> <p>HEGEL, F. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>HEGEL, F. Phénoménologie de l'esprit. Paris: Aubigner, 1939.</p> <p>HELD, D. Modelos de democracia. Belo Horizonte: Paidéia, 1987.</p> <p>HAARSCHER, G. L'Ontologie de Marx. Bruxelles: UB, 1980.</p> <p>HENRY, M. Marx II: une philosophie de la économie. Paris: Gallimard, 1976.</p> |
|----------------------------|--|

- HENRY, M. Marx I: une philosophie de la réalité. Paris: Gallimard, 1976.
- HENRY, M. Du comunismo au capitalismo: théorie de une catastrophe. Paris: Seuil, 2000.
- HOBBS, T. O leviatã. São Paulo: Abril, 1979
- HOLSTEIN, G. História de la filosofía política. Madrid: 1950.
- KANT, E. La Paz perpétua. Trad. A. Conga, Rio: Tor, 1940.
- . \_\_\_\_\_. Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Trad. Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- . \_\_\_\_\_. Crítica del juicio. Trad. Manuel García Morente, Madrid: Espasa-Calpe, 1991.
- LEO-STRAUS. Droit naturel et histoire. Paris: Plon, 1954.
- LÉVI-STRAUSS, C. Estruturas Elementares do Parentesco. Rio: Vozes, 1987.
- FLICKINGER, H-G. Marx e Hegel; o porão de uma filosofia do social. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- FERRY, L. & RENAUT, A. Filosofia Política; derechos del Hombre y modernidade. Madrid: Fondo del cultura, 1999.
- LACAN, J. O seminário: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio: Zahar, 1988.
- LOSURDO, D. Hegel, Marx e a tradição liberal. Rio: EUD, 2000.
- MACKENZIE, I. Política. São Paulo: Artmed, 2011.
- MARCUSE, H. A Ideologia da sociedade industrial, trad. Giasone Rebuá. Rio: Zahar, 1982
- MARX, K. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- MARX, K. Grundrisse. Elementos para una crítica de la economía política. México: fondo de cultura, 1987, VI vols.
- MARX, K. O Capital; crítica da economia política. Rio: DIFEL, 1988, IV vols.
- OLIVEIRA, R. R. Demiurgia política. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- PERRELMAN, C. Ética e direito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- POGREBINSCHI, T. O enigma do político. Marx contra a política moderna. Rio: Civilização Brasileira, 2009.
- PHILIPPI, J. N. A lei: uma abordagem a partir da leitura cruzada entre direito e psicanálise. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.
- ROVIELLO, A.-M. État de droit et formalisme. Paris: Cahiers philosophiques, 1995.
- ROGOZINSKI, J. Le don de la loi. Paris: PUF, 1999.
- ROUSSEAU, J. J. Le contrat social. Paris: Hatier, 1936.
- SENNET, R. O declínio do Homem público: As tiranias da intimidade. São Paulo, Companhia Das Letras, 1989.
- SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. O Estado como espetáculo. Rio: Paz e Terra, 1979.
- STRAUSS, C. L. A família - origem & evolução, Porto Alegre: Vila-Martha, 1980.
- STONE, I.F. O Julgamento de Sócrates, São Paulo: Companhia das Letras, 1988

|  |
|--|
| <p>SARTRE, J. P. O que é subjetividade. Rio: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>TERRA, Ricardo Ribeiro. O Idealismo político kantiano. In: Cadernos de História e filosofia da ciência, Campinas, nº 5, 1983.</p> <p>TÖNNIES, F. Hobbes. Madrid: Alianza, 1988.</p> <p>WEIL, P. Problemas kantianos. São Paulo: É realizações, 2012</p> <p>XAVIER, L. A. F. De Kant a Freud: O imperativo categórico e o superego. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>ZINGANO, M. (Org.). Sobre a ética nicomaquéia de Aristóteles. Brasília: Odisseus, 2013.</p> |
|--|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política II: Teorias de Justiça</b>  |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | Douglas Garcia   |
| <b>Ementa</b>            | <p><b>Ementa:</b> A primeira parte da disciplina aborda as diferentes teorias da justiça distributiva. Inicialmente, abordam-se os argumentos sobre as distribuições possíveis ressaltando-se, entre outras, a tese utilitarista e a crítica do igualitarismo liberal. Em seguida aborda-se mais detidamente a tese da justiça distributiva de J. Rawls. A segunda parte aborda a versão do igualitarismo de R. Dworkin e as diferentes perspectivas apresentadas pelo libertarianismo (ou libertarismo) e pela abordagem das capacidades de A. Sen. A terceira parte da disciplina trata da relação entre a igualdade na justiça distributiva e o incentivo à pluralidade social.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p>Justiça distributiva e as distribuições possíveis.</p> <p>A justiça como igualitarismo estrito.</p> <p>A teoria da justiça de John Rawls e o princípio da diferença.</p> <p>O igualitarismo de “fortuna” e o igualitarismo de “mérito”.</p> <p>Libertarianismo (Libertarismo).</p> |

|                            |   |
|----------------------------|---|
|                            | <p>A Abordagem das Capacidades e a “remoção de injustiças”.</p> <p>Justiça, pluralismo, exclusão social.</p>  |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>ANDERSON, Elizabeth S. “Qual é o sentido da igualdade? ” <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, nº15. Brasília, setembro - dezembro de 2014, pp. 163-227.</p> <p>ARNESON, Richard, “Liberalism, Distributive Subjectivism, and Equal Opportunity for Welfare”, <i>Philosophy and Public Affairs</i>, 19: 158–194, 1990.</p> <p>BARRY, B. “Equal opportunity and moral arbitrariness”. <i>Equal Opportunity</i>, N. E. Bowie (ed.), Boulder and London: Westview Press, 1988, 23–44.</p> <p>BECKER, L., “Places for Pluralism”, <i>Ethics</i>, 102: 707-719, 1992.</p> <p>CHRISTMAN, J. “Self-Ownership, Equality, and the Structure of Property Rights,” <i>Political Theory</i>, 19: 28–46, 1991.</p> <p>BRINK, D. <i>Mill's Progressive Principles</i>, Oxford: Clarendon Press, 2013.</p> <p>COHEN, G. A. <i>Self-Ownership, Freedom, and Equality</i>, New York: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>CROCKER, L. “Equality, Solidarity, and Rawls' Maximin”. <i>Philosophy and Public Affairs</i>, 6: 262–266, 1977.</p> <p>DANIELS, N. “Equality of What: Welfare, Resources, or Capabilities?” <i>Philosophy and Phenomenological Research</i>, 50: 273–206, 1990.</p> <p>DARWALL, S. <i>Hume and the Invention of Utilitarianism</i>, University Park, PA: Penn State University Press, 1995.</p> <p>DWORKIN, R. <i>A Virtude Soberana: a Teoria e a Prática da Igualdade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>_____. “What is Equality? Part 1: Equality of Resources,” <i>Philosophy and Public Affairs</i>, 10: 185–246, 1981.</p> <p>_____. “What is Equality? Part 2: Equality of Welfare,” <i>Philosophy and Public Affairs</i>, 10: 283–345, 1981.</p> <p>ELSTER, J. ROEMER, J. E. (eds.), <i>Interpersonal Comparisons of Well-Being</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p> <p>FLEURBAEY, M. “Egalitarian Opportunities,” <i>Law and Philosophy: An International Journal for Jurisprudence and Legal Philosophy</i>, 20: 499–530, 2001.</p> <p>FORST, R. <i>Contextos da Justiça</i>. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>GATENS, M. <i>Feminism and Philosophy: Perspectives on Difference and Equality</i>, Indianapolis: Indianan University Press, 1991.</p> <p>GAUS, G. F. “Why All Welfare States (Including Laissez-Faire Ones) Are Unreasonable,” <i>Social Philosophy and Policy</i>, 15: 1–33, 1998.</p> <p>GOODIN, R.E., PETTIT, P. <i>Contemporary Political Philosophy: An Anthology</i>. Malden, MA: Blackwell, 2008.</p> <p>HURKA, T. “Monism, Pluralism and Rational Regret”, <i>Ethics</i>, 106: 555-575, 1996.</p> <p>HILL, T. “Kantian Pluralism”, <i>Ethics</i>, 102: 743-762, 1992.</p> <p>HOSPERS, J. <i>Libertarianism: A Political Philosophy for Tomorrow</i>, Los Angeles: Nash, 1971.</p> |

- KEKES, J. *The Morality of Pluralism*, Princeton: Princeton University Press, 1993.
- KNIGHT, C. (ed.) *Responsibility and Distributive Justice*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- KOLM, S-C. *Teorias Modernas da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KYMLICKA, W. *Filosofia Política Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- LAMONT, J. “Incentive Income, Deserved Income, and Economic Rents,” *Journal of Political Philosophy*, 5: 26–46, 1997.
- \_\_\_\_\_. “Problems For Effort-Based Distribution Principles,” *Journal of Applied Philosophy*, 12: 215–229, 1995.
- \_\_\_\_\_. “The Concept of Desert in Distributive Justice,” *The Philosophical Quarterly*, 44: 45–64, 1994.
- LONG, D. “Utility and the Utility Principle: Hume, Smith, Bentham, Mill,” *Utilitas*, 2: 12–39, 1990.
- MACKINNON, C. A. *Sex Equality*, New York: Foundation Press, 2001.
- MILL, J.S. *Utilitarismo/Sobre a Liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- NIELSEN, K. “Radical Egalitarian Justice: Justice as Equality”. *Social Theory and Practice*, 5: 209–226, 1979.
- NOZICK, Robert, *Anarquia, Estado, Utopia*. São Paulo, Martins Fontes: 2011.
- PATEMAN, Carol, *The Sexual Contract*, Stanford: Stanford University Press, 1988.
- RAWLS, J. *Justiça Como Equidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. *O Direito dos Povos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O Liberalismo Político*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008
- SANDEL, M. J. *O Liberalismo e os Limites da Justiça*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 2005.
- SEN, A. *A Ideia de Justiça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_. “Equality of What?” in A. Sen, *Choice, Welfare and Measurement*, Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- \_\_\_\_\_. “O que Queremos de uma Teoria da Justiça?”. *Fundamento: Revista de Pesquisa em Filosofia*. V.1 N°5, 2012, pp 1-24.
- SCHMIDTZ, D. *Os Elementos da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- SHER, G., “Real-World Luck Egalitarianism,” *Social Philosophy and Policy*, 27 (1): 218–232, 2010.
- TONG, Rosemary, *Feminine and Feminist Ethics*. Belmont: Wadsworth, 1993.
- RAILTON, P. “Pluralism, Determinacy and Dilemma”, *Ethics*, 102: 720-742, 1992.



|  |  |
|--|--|
|  | <p>WILLIAMS, B. SEN. A. <i>Utilitarianism and Beyond</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 1982</p> <p>WALZER, M. <i>Esferas da Justiça: Uma Defesa do Pluralismo e da Igualdade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>WELLBANK, J. H. <i>John Rawls and his critics: an annotated bibliography</i>, New York: Garland, 1982.</p> |
|--|--|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política III: Liberalismo Igualitário e Comunitarismo</b>  |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado /Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | Douglas Garcia<br>José Luiz Furtado  |
| <b>Ementa</b>            | <p>A disciplina pretende abordar, primeiramente, a razão pela qual os defensores do liberalismo igualitário recusam-se a endossar alguma doutrina moral, religiosa ou cultural específica que possa unir cidadãos e torná-los dispostos a buscar a minimização das injustiças sociais a partir de uma tal identidade social compartilhada. Em um segundo momento, trata-se a crítica comunitarista ao igualitarismo liberal que sustenta que a identidade social compartilhada, ou seja, o reconhecimento de uma doutrina que abarque os cidadãos tornando-os uma unidade cultural seria o fator crucial sem o qual não há motivação para se buscar livremente a minimização das injustiças. A disciplina pretende capacitar os alunos para enfrentar duas questões fundamentais da Filosofia Política Contemporânea, (I) A democracia, em um mundo plural e globalizado, precisa do igualitarismo liberal para vencer as injustiças sociais ou necessita de uma unidade cultural para vencer as injustiças sociais? e (II) Abrir mão de uma unidade cultural implica tornar-nos sujeitos racionais de direitos porém indivíduos desprovidos de identidade?</p> <p><b>Programa:</b><br/> As Teorias Liberais Igualitárias e a negação de doutrinas abrangentes.<br/> O Comunitarismo e a Diversidade.<br/> O Multiculturalismo.<br/> A Política de Identidade, Política da Diferença e Política do Reconhecimento.<br/> Justificativas para o Multiculturalismo.</p> |

|                     |  |
|---------------------|--|
|                     | <p>Justificativa Comunitarista: Identidade, Cultura e Política de Reconhecimento.</p> <p>A Justificativa Liberal Igualitária.: Autonomia, Igualdade e Direitos de Grupos Diferenciados. Críticas ao Multiculturalismo.</p> <p>Cosmopolitismo e Cultura.</p> <p>Crítica à Integração Cultural Tolerante e a Questão da Indiferença Igualitária.</p> <p>Políticas de Reconhecimento e Minorias e os desafios atuais às teorias igualitárias e comunitaristas.</p>  |
| <b>Bibliografia</b> | <p>ANDERSON, E., “What is the Point of Equality?” <i>Ethics</i>, 109(2): 287–337, 1999.</p> <p>APIAH, K. A., “Identity, Authenticity, Survival. Multicultural Societies and Social Reproduction,” in <i>Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition</i>, A. Gutmann (ed.), Princeton: Princeton University Press, pp. 149–163, 1992.</p> <p>APIAH, A., <i>The Ethics of Identity</i>, Princeton: Princeton University Press, 2005.</p> <p>BARRY, B., <i>Culture and Equality: An Egalitarian Critique of Multiculturalism</i>, Cambridge, MA: Harvard, 2001.</p> <p>BENHABIB, S., <i>The Claims of Culture: Equality and Diversity in the Global Era</i>, Princeton: Princeton University Press, 2002.</p> <p>BLUM, L., “Recognition, Value, and Equality,” <i>Constellations</i>, 5: 51–68, 1998.</p> <p>FORST, R. <i>Contextos da Justiça</i>. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>GUTMANN, A., <i>Identity in Democracy</i>, Princeton: Princeton University Press, 2003.</p> <p>HONNETH, Axel – Democracia como cooperação reflexiva. John Dewey e a teoria democrática hoje. In: Souza, Jessé <i>Democracia Hoje. Novos Desafios para a Teoria da Democracia Contemporânea</i>. Brasília: UNB, 2001.</p> <p>HONNETH, Axel. <i>Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais</i>. São Paulo: Ed. 34, 2003.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. <i>A inclusão do outro</i>. São Paulo, Ed. Loyola, 2004.</p> <p>IVISON, D. “Historical Injustice,” in <i>The Oxford Handbook of Political Theory</i>, J. Dryzek, B. Honig, and A. Phillips (eds.), Oxford: Oxford University Press, 507–25, 2006.</p> <p>KELLY, P. <i>Multiculturalism Reconsidered: Culture and Equality and Its Critics</i>, Oxford: Polity Press, 2002.</p> <p>KYMLICKA, W. <i>Filosofia Política Contemporânea</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. <i>Liberalism, Community, and Culture</i>, Oxford: Oxford University Press, 1989.</p> <p>_____. <i>Multicultural Citizenship: A Liberal Theory of Minority Rights</i>, Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>_____. (ed.) <i>The Rights of Minority Cultures</i>, Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> |

- \_\_\_\_\_. "Liberal Complacencies", in *Is Multiculturalism Bad for Women?* J. Cohen, M. Howard and M.C. Nussbaum (eds.), Princeton: Princeton University Press, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Politics in the Vernacular: Nationalism, Multiculturalism, and Citizenship*, Oxford: Oxford University Press, 2001.
- KYMLICKA, W., NORMAN, W. *Citizenship in Diverse Societies*. Oxford. OUP, 2003.
- MILLER, D. "Liberalism, Equal Opportunities and Cultural Commitments," in *Multicultural Reconsidered: Culture and Equality and Its Critics*, P. Kelly (ed.), Oxford: Polity Press, 2002.
- NUSSBAUM, M., COHEN. J. *For Love of Country?* Boston: Beacon Press, 2002.
- PAREKH, B., *Rethinking Multiculturalism: Cultural Diversity and Political Theory*, Cambridge, MA: Harvard University Press, 2000.
- PARFIT, D. *Reasons and Persons*, Oxford: Oxford University Press, 1984.
- RAWLS, J. *Justiça Como Equidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. *O Direito dos Povos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O Liberalismo Político*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008
- RAZ, J. "Multiculturalism: a liberal perspective". *Dissent*, Winter, 1994
- SANDEL. M. J. *O Liberalismo e os Limites da Justiça*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 2005.
- SCHEFFLER, S., "Conceptions of Cosmopolitanism," in *Boundaries and Allegiances: Problems of Justice and Responsibility in Liberal Thought*, Oxford: Oxford University Press, 2001.
- SEN, A. *A Ideia de Justiça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- TAYLOR, C. *Argumentos Filosóficos*, São Paulo, Loyola, 2000.
- \_\_\_\_\_. *As Fontes do Self*. São Paulo: Loyola, 1997.
- \_\_\_\_\_. "The Politics of Recognition," in *Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition*, A. Gutmann (ed.), Princeton: Princeton University Press, 1992.
- TAYLOR, C., GUTMANN, A. (ed) *Multiculturalism*. Expanded edition. With commentary by K. Anthony Appiah, Jürgen Habermas, Steven C. Rockefeller, Michael Walzer and Susan Wolf. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.
- WALZER, M. *Da Tolerância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Esferas da Justiça: Uma Defesa do Pluralismo e da Igualdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política IV: Teorias de Reconhecimento</b>  |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado /Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política  |
| <b>Docentes</b>          | Bruno<br>Guimarães  |
| <b>Ementa</b>            | <p>O debate contemporâneo em Filosofia Política tem ampliado as pesquisas sobre teorias de justiça. A questão do reconhecimento de direitos de populações vulneráveis ou oprimidas divide-se, de um lado, em uma tentativa de incluir nas teorias de justiça distributiva elementos de reconhecimento cultural em sociedades que vivenciam o multiculturalismo e, de outro lado, em um esforço para separar questões de distribuição de renda e recursos das questões de reconhecimento cultural e representação política. A disciplina aborda tais questões nos estudos centrais sobre o tema.</p> <p><b>Programa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) Justiça e vulnerabilidade social;</li> <li>(b) Justiça e exclusão social;</li> <li>(c) Reconhecimento: Conceito, Tipos, Sujeitos;</li> <li>(d) Taylor: A Política do Reconhecimento;</li> <li>(e) Honneth: A busca da ampliação de uma teoria de justiça distributiva;</li> <li>(f) Frazer: o econômico, o cultural e o político;</li> <li>(g) Reconhecimento: Moral e Eticidade;</li> </ul> |
| <b>Bibliografia</b>      | <p>FORST, Rainer. <i>Contextos da justiça: filosofia política para além de liberalismo e comunitarismo</i>. Trad. Denilson Luís Werle. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>FRASER, N. <i>Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Postsocialist" Condition</i>, London: Routledge, 1996.</p> <p>_____. "Social Justice in the Age of Identity Politics: Redistribution, Recognition, and Participation," in N. Fraser/A.</p>   |

Honneth, *Redistribution or Recognition? A Political-Philosophical Exchange*, New York: Verso, 2003a, pp. 7–109.

\_\_\_\_\_. “Distorted Beyond All Recognition. A Rejoinder to Axel Honneth,” in N. Fraser/A. Honneth, *Redistribution or Recognition? A Political-Philosophical Exchange*, New York: Verso, 2003b, pp. 198–236.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. Luiz Reap 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_. *The Struggle for Recognition: The Moral Grammar of Social Conflicts*, Cambridge, MA: MIT Press 1995, 1992.

\_\_\_\_\_. “The Politics of Recognition,” in *Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition*, A. Gutmann (ed.), Princeton: Princeton University Press, 1992, pp. 25–73.

\_\_\_\_\_. *Disrespect: The Normative Foundations of Critical Theory*, Cambridge: Polity Press, 2007.

\_\_\_\_\_. “Grounding Recognition: A Rejoinder to Critical Questions,” *Inquiry*, 2002, pp. 499–519.

\_\_\_\_\_. “Redistribution as Recognition. A Response to Nancy Fraser,” in N. Fraser/A. Honneth, *Redistribution or Recognition? A Political-Philosophical Exchange*, New York: Verso, 2003, pp. 110–197.

\_\_\_\_\_. “Recognition as Ideology,” in *Recognition and Power: Axel Honneth and the Tradition of Critical Social Theory*, B. van den Brink, and D. Owen (eds.), Cambridge: Cambridge University Press 2007, pp. 323–347.

TAYLOR, Charles. *A ética da autenticidade*. Trad. Talyta Carvalho. São Paulo: É realizações, 2011.

\_\_\_\_\_. *Argumentos filosóficos*. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. *As Fontes do Self: A construção da identidade moderna*. Trad. Adail Ubirajara Sobral. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

\_\_\_\_\_. *Sources of the Self: The Making of the Modern Identity*, Cambridge, MA: Harvard University Press, 1989.

\_\_\_\_\_. “The Politics of Recognition,” in *Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition*, A. Gutmann (ed.), Princeton: Princeton University Press, 1992, pp. 25–73.

THOMPSON, S. *The Political Theory of Recognition: A Critical Introduction*, Cambridge: Polity Press, 2006.

YOUNG, I. M. *Justice and the Politics of Difference*, Princeton: Princeton University Press, 1990.

STILLMAN, G. A., BLUM, W.; BIEMBENGUT, M. S. *Mathematical Modelling in education research and practice: cultural, social, and cognitive influences*. New York: Springer, 2015.

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política V: Lutas de Reconhecimento, Identidade, Alteridade e Violência Ética</b>   |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política  |
| <b>Docentes</b>          | Bruno Guimarães<br>Douglas Garcia   |
| <b>Ementa</b>            | <p>O objetivo do curso é acompanhar alguns desdobramentos contemporâneos da discussão hegeliana do reconhecimento, confrontando uma tradição de leitura que aposta na formação de identidades, através do reconhecimento jurídico e da estima social, com outra que enfatiza as diferenças e a não-identidade através da “despossessão de si” e reconhecimento da opacidade, como maneira de enfrentar a violência ética.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p><b>I.</b> O problema do reconhecimento da recepção francesa de Hegel: Kojeve, Hyppolite, Sartre e Lacan<br/>Dialética do senhor e escravo<br/>Luta de puro prestígio<br/>Dialéticas do desejo</p> <p><b>II:</b> A retomada frankfurtiana do problema do reconhecimento: Habermas e Honneth<br/>Lutas pelo reconhecimento<br/>Conflitos normativos e relações jurídicas<br/>Formação de identidades<br/>Intersubjetividade e o Reconhecimento na imputabilidade moral e social</p> <p><b>III:</b> Judith Butler e o reconhecimento da opacidade<br/>Reconhecimento do sujeito do desejo<br/>Gênero e despossessão de si<br/>Reconhecimento da opacidade</p> |

**Bibliografia**

- ADORNO, T. W. *Gesammelte Schriften*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986; Berlin: Directmedia, 2003. (Digitale Bibliothek Band 97).
- \_\_\_\_\_. *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. Trad. Verlaine Freitas. São Paulo: UNESP, 2015
- \_\_\_\_\_. *Dialética Negativa*. Tradução Marco Antônio Casanova; Revisão técnica Eduardo Soares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Minima moralia*. Reflexões a partir da vida danificada. Tradução de L. E. Bicca, revisão de G. Almeida. São Paulo: Ática, 1992.
- BUTLER, J. *Relatar a Si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizontes: Editora Autêntica, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Undoing Gender*. New York, Routledge, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Subjects of Desire: Hegelian Reflections in Twentieth-Century France*. New York: Columbia University Press, 1987.
- FORST, R. *Contextos da justiça: Filosofia política para além de liberalismo e comunitarismo*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- FOUCAULT, M. *História da Sexualidade, Vol. I: Vontade de saber*. Rio de Janeiro, Graal, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Michel Foucault, une interview: sexe, pouvoir et la politique de l'identité*. Entrevista com B. Gallagher e A. Wilson, Toronto, junho de 1982. In *Dits et écrits, 1954-1988, Tome IV*. Paris: Gallimard, 1994. p. 735-746.
- FRASER, N. "Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista". In: Souza, J. (org.). *Democracia hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: UNB, 2001.
- \_\_\_\_\_. "Mapeando a imaginação feminista: Da redistribuição ao reconhecimento e à representação" In: *Estudos feministas*, 15, 2007.
- \_\_\_\_\_. "Para além do modelo senhor/serva: sobre O contrato sexual, de Carole Pateman". In: Biroli, F.; Miguel, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. "A luta por reconhecimento no Estado democrático de direito". In: Habermas, J. *A inclusão do outro*. São Paulo: Loyola, 2002.
- \_\_\_\_\_. Jürgen. "Caminhos da Destranscendentalização – De Kant a Hegel, e de volta" IN: *Verdade e Justificação: Ensaio Filosófico*. Trad. De Milton Camargo Mota, São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 204-206.
- HALL, S. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- HEGEL, G.W.F. *A Fenomenologia do Espírito*. 2 v. Tradução de Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1988.
- HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed.34, 2003.



|  |  |
|--|--|
|  | <p>_____. Sofrimento de indeterminação: Uma reatualização da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Esfera Pública, 2007.</p> <p>LACAN, J. O Seminário VII: A ética da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>_____. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.</p> <p>_____. Outros escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p> <p>MATTOS, P. A sociologia política do reconhecimento: As contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser. São Paulo: Annablume, 2009.</p> <p>MELO, R. A teoria crítica de Axel Honneth: Reconhecimento, liberdade e justiça. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SAFATLE, V. A paixão do negativo: Lacan e a dialética. São Paulo: Editora UNESP 2006</p> <p>_____. Grande hotel abismo: Por uma reconstrução da teoria do reconhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>SILVA, F. G. “Intersubjetividade e conflito: o reconhecimento e seus usos no pensamento político contemporâneo”. In: Melo, R.; Frateschi, Y.; Ramos, F. C. (orgs.). Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>TAYLOR, C. “A política do reconhecimento”. In: Taylor, C. Argumentos filosóficos. São Paulo: Loyola, 2000.</p> |
|--|--|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política VI: Pensamento Minoritário e Perspectivismo</b>   |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | Cintia Vieira da Silva   |
| <b>Ementa</b>            | Neste curso, estudaremos algumas linhas dissonantes na tradição filosófica que diferem do que se produz majoritariamente em filosofia não apenas pelas questões que tratam, pela abordagem ou perspectiva de que partem, como também por envolver autoras e autores que poderiam ser caracterizados como pertencentes a grupos chamados de |

|                            |  |
|----------------------------|--|
|                            | <p>minoritários. Se há algo em comum entre essas tão distintas perspectivas é um certo ponto de partida, qual seja, o de compreender os processos de subjetivação como acontecimentos não apenas éticos, mas eminentemente políticos. Em função da importância conferida aos processos de subjetivação que, na maior parte dessas perspectivas, são concebidos de maneira alternativa aos padrões identitários, o corpo assume lugar de destaque na produção teórica resultante dessas perspectivas, nas suas diversas potencialidades: ética, política, cultural, afetiva, sexual, (estando esses aspectos, na maior parte das vezes, entrelaçados uns aos outros). É em função dessa articulação entre corpo e subjetivação que nos parece possível articular as teorias feministas e de gênero, as teorias Queer e o pensamento pós-colonial, notadamente os perspectivismos brasileiros. Sem pretender esgotar as diferentes linhas estudadas, o curso se propõe a traçar um esboço de mapeamento de tal diversidade, delineando uma visão panorâmica. Durante o curso serão indicadas leituras suplementares aos textos indicados abaixo.</p> <p><b>Programa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) Processos de Subjetivação e Padrões Identitários;</li> <li>(b) Corpo e Subjetivação</li> <li>(c) Corpo: potencialidades ética, política, cultural, afetiva e sexual.</li> <li>(d) Teorias Feministas;</li> <li>(e) Teorias de Gênero, Teorias Queer, Pensamento Pós-Colonial.</li> </ul> |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>BAIER, Annette C. <i>Moral Prejudices: Essays on Ethics</i>, Cambridge, MA: Harvard University Press, 1994.</p> <p>BENHABIB, Seyla. <i>Situating the Self: Gender, Community, and Postmodernism in Contemporary Ethics</i>, New York: Routledge, 1992.</p> <p>BORDO, Susan. <i>Unbearable Weight: Feminism, Western Culture, and the BODY</i>, Berkeley, CA: University of California Press, 2003.</p> <p>BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade</i>. Civilização Brasileira, 2015</p> <p>_____. <i>Bodies That Matter: On the Discursive Limits of 'Sex'</i>, New York: Routledge, 1993.</p> <p>_____. <i>The Psychic Life of Power: Theories of Subjection</i>, Stanford, CA: Stanford University Press, 1997.</p> <p>CALHOUN, Cheshire. <i>Feminism, the Family, and the Politics of the Closet: Lesbian and Gay Displacement</i>, Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>DAVIS, Angela. <i>Mulheres, raça e classe</i>. Boitempo, 2016.</p>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>DESPENTES, Virginie. <i>Teoria King Kong</i>. São Paulo, n-1 edições, 2016.</p> <p>GROSZ, Elizabeth. <i>Volatile Bodies: Toward a Corporeal Feminism</i>, Bloomington: Indiana University Press, 1994.</p> <p>HELD, Virginia. <i>Justice and Care: Essential Readings in Feminist Ethics</i>, Boulder, CO: Westview Press, 1995.</p> <p>MBEMBE, Achille. <i>Crítica da razão negra</i>. Lisboa, Antígona, 2014.</p> <p>MCKENNA, Erin. <i>The Task of Utopia: A Pragmatist and Feminist Perspective</i>, Lanham, MA: Rowman and Littlefield Publishers, 2001.</p> <p>MILLETT, Kate. <i>Sexual Politics</i>, Urbana: The University of Illinois Press, 2000.</p> <p>PATEMAN, Carole. <i>O contrato sexual</i>. Paz e Terra, 2008.</p> <p>PRECIADO, Beatriz. <i>Manifesto contrassexual</i>. São Paulo, n-1 edições, 2014.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakkravorty. <i>Pode o subalterno falar?</i>. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2014 (2ª reimpressão).</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Pedro S. <i>Metafísicas canibais</i>. São Paulo, n-1 edições, 2015.</p> <p>YOUNG, Iris Marion. "Throwing Like a Girl: A Phenomenology of Feminine Body Comportment, Motility and Spatiality," <i>Human Studies</i>, 1980, 3: 137–156.</p> |
|--|---|

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política VII: A ideia de uma Ética do Cuidado</b>   |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política  |
| <b>Docentes</b>          | Douglas Garcia  |
| <b>Ementa</b>            | A ideia de uma ética do cuidado tem recebido atenção especial na filosofia contemporânea. Este curso propõe um exame de algumas dessas abordagens do cuidado: a naturalista (M. Ruse), a hermenêutica (H. Jonas) e a baseada em uma teoria dos sentimentos morais (C. |

|                     |  |
|---------------------|--|
|                     | <p>Gilligan, M. Slote, N. Noddings, V. Held), a fim de pensar seu alcance e suas limitações.</p> <p><b>Programa:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As bases evolutivas do cuidado: Ruse, De Waal</li> <li>2. A hermenêutica do cuidado: Hans Jonas</li> <li>3. Identidade moral e diferenciação de princípios: Carol Gilligan</li> <li>4. A relação do cuidado e a moral: Nel Noddings</li> <li>5. A ética de cuidado como teoria moral: Virginia Held</li> <li>6. A ética do cuidado empático: Michael Slote</li> </ol>   |
| <b>Bibliografia</b> | <p>APEL, Karl-Otto. Estudos de moral moderna. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>CANTO-SPERBER, Monique (org.) Dicionário de ética e filosofia moral. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003.</p> <p>CHANGEUX, Jean-Pierre (org.) Fundamentos naturais da ética. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.</p> <p>DE WAAL, Frans. A era da empatia. Trad. De Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>GILLIGAN, Carol. Uma voz diferente. Trad. De Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, sd.</p> <p>HELD, Virginia. The ethics of care: personal, political and global. Oxford: Oxford University Press, 2006.</p> <p>JONAS, Hans. O princípio responsabilidade. Rio de Janeiro: Contraponto/ED. PUC-Rio, 2006.</p> <p>NODDINGS, Nel. Caring: a feminine approach to ethics and moral education. 2ª Edição. Berkeley: University of California Press, 2003.</p> <p>RUSE, Michel. O altruísmo na perspectiva do naturalismo darwinista. In: CHEDIAK, Karla; VIDEIRA, Antonio Augusto P. (orgs.) Temas de filosofia da natureza. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.</p> <p>SLOTE, Michael. The ethics of care and empathy. Londres: Routledge, 2007.</p> |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome</b>           | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política VIII: Platão, Kant e Arendt</b> |
| <b>Grau acadêmico</b> | Mestrado/ Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>    | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>  | 60   |
| <b>Créditos</b>       | 4  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | Douglas Garcia<br>Guilherme Motta  |
| <b>Ementa</b>            | <p>Toda teoria filosófica do político pressupõe uma teoria da razão, assim como uma teoria da intersubjetividade e uma teoria das paixões. É o discurso, razão, lógos, que se opõe à violência pura, na qualidade de mediação intersubjetiva das ações humanas, algo que a filosofia pretendeu sempre reconhecer e fundamentar. O curso pretende desenvolver um recorte conceitual da figura do <i>lógos intersubjetivo</i> que se forma como a esfera da política, através da obra de três dos autores mais importantes da filosofia política: Platão, Kant e Hannah Arendt. Trata-se de examinar como a filosofia elabora conceitualmente a esfera das ações humanas, na sua racionalidade e normatividade próprias. Assim, investigar-se-á o momento da reflexão antiga sobre a <i>justiça</i>, em Platão, como a marca de uma reflexão na qual o político é concebido a partir de uma metafísica do Bem. A seguir, será abordado o momento em que a modernidade reflete sobre a <i>liberdade</i>, em Kant, como registro de uma filosofia da história “esclarecida” e de uma fundamentação transcendental da política na razão prática. Por fim, será estudado o momento contemporâneo, em que Hannah Arendt reflete sobre o totalitarismo, a banalidade do mal e a ausência de pensamento, ao modo de uma retomada das reflexões kantianas sobre o mal radical e sobre a <i>sociabilidade</i> implícita nos juízos reflexionantes.</p> <p><b>Programa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) <i>Apresentação do curso. Introdução à questão da filosofia e o político. Problemas metafísicos herdados por Platão: a crítica ao mito, physis e lógos</i></li> <li>(b) <i>A metafísica do Bem em Platão: epistemologia e antropologia na República</i></li> <li>(c) <i>Filosofia moral e a questão da justiça na República</i></li> <li>(d) <i>Liberdade e conhecimento em Kant: a Crítica da razão pura</i></li> <li>(e) <i>Liberdade e virtude em Kant: a Crítica da razão prática</i></li> <li>(f) <i>Liberdade e história em Kant: História universal de um ponto de vista cosmopolita; Liberdade e política em Kant: o escrito sobre o esclarecimento e o escrito sobre a mentira</i></li> <li>(g) <i>Arendt: A banalidade do mal e a ausência de pensamento</i></li> <li>(h) <i>Arendt: O comentário do juízo reflexionante kantiano Arendt: O comentário do juízo reflexionante kantiano</i></li> </ul> |

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>Bibliografia</b> | <p>ARENDDT, Hannah. <i>Lições sobre a filosofia política de Kant</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>A dignidade da política</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita</i>. Tradução de Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução de Valerio Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Prática</i>. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>A paz perpétua e outros opúsculos</i>. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Faculdade do Juízo</i>. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.</p> <p>PLATÃO. <i>A República</i>. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.</p> <p>PLATÃO. <i>O Político</i>. Tradução de Jorge Peleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Coleção Os Pensadores).</p> |
|---------------------|--|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política IX: Liberdade e Caráter Moral em Kant, Schelling e Schopenhauer</b> |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado /Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | Romero Freitas<br>Hélio Lopes  |

|                            |   |
|----------------------------|---|
| <p><b>Ementa</b></p>       | <p>Esta disciplina procura expor, analisar e criticar as principais doutrinas de I.Kant (1724-1804), F.W.J. Schelling (1775-1854) e A.Schopenhauer (1788-1860) a respeito da liberdade e moralidade humanas. Em particular, trata-se da investigação das conexões entre o caráter moral, enquanto distinto de um caráter empírico, e a possibilidade de liberdade e moralidade. Esta disciplina procura, assim, seguir um tema comum àquelas três grandes filosofias do período moderno – começando por Kant, cuja solução da “3ª Antinomia da Razão Pura”, e sua consequente elaboração da distinção entre um “caráter inteligível” e um “caráter empírico” constituiu uma guinada revolucionária no tratamento da questão da liberdade moral – passando por Schelling, cujas “Investigações sobre a essência da liberdade” re-elabora e dá à descoberta kantiana uma nova concretude – chegando, finalmente, a Schopenhauer que, com seu “Sobre a liberdade da Vontade”, extrai das mesmas considerações kantianas e schellinguianas a respeito do caráter e da liberdade resultados surpreendentes. Enfim, esta disciplina procura fornecer um panorama amplo, mas suficientemente apurado e adequado, dos inovadores, instigantes e provocantes posicionamentos destes filósofos frente à questão da liberdade e moralidade humanas.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p>(a) Conhecimento e Moral em Kant/ Liberdade X Determinismo nas “Antinomias” / Caráter e Liberdade na <i>Crítica da Razão Prática</i>.</p> <p>(b) Schelling e o Idealismo ético de Fichte/ Schelling e a polêmica do “panteísmo” / Caráter e Liberdade para o mal nas <i>Investigações sobre a essência da liberdade</i>.</p> <p>Schopenhauer e a metafísica da Vontade / A “ilusão” da liberdade empírica / Caráter e Liberdade em <i>Sobre a Liberdade da Vontade</i>.</p> |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>Kant, I. <i>Crítica da Razão Pura, Crítica da Razão Prática, Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i>.</p> <p>Schelling, F.W.J. <i>O Sistema do Idealismo Transcendental, Investigações Filosóficas sobre a Essência da Liberdade Humana</i>.</p> <p>Schopenhauer, A. <i>O Mundo como Vontade e Representação, Sobre a Liberdade da Vontade, Sobre o Fundamento da Moral</i>. (secundária)</p> <p>Bowie, A. <i>Schelling and Modern European Philosophy</i>. Routledge; New York, 2006.</p> <p>Cartwright, D. “Schopenhauer’s Narrower Sense of Morality”. In (Janaway, C. ed.) <i>The Cambridge Companion do Schopenhauer</i>. Cambridge Univ.Press; Cambridge, 2009.</p> <p>Heidegger, M. <i>Schelling</i>, Gallimard, Paris, 1977</p> <p>Janaway, C. “Introduction” to Schopenhauer’s <i>The Two Fundamental Problems of Ethics</i>.(trad) Cartwright, D. e Erdmann, E. Oxford Univ.Press; Oxford, 2010.</p> <p>Love, J. e Schmidt, J.”<i>Introduction” to Schelling’s Philosophical Investigations into the Essence of Human Freedom</i>. State Univ.of N.Y.Press; New York, 2006.</p> <p>Rosset, C.: <i>Schopenhauer, Philosophe de l’Absurde</i>, PUF, Paris, 1967.</p>  |





|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política X: A Reflexão sobre a Moral em Nietzsche</b>  |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/ Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | Olímpio Pimenta Neto   |
| <b>Ementa</b>            | <p>Trata-se de uma apresentação panorâmica da filosofia de Friedrich Nietzsche (1844/1900) a partir da leitura comentada de passagens escolhidas de sua obra.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p>1. Abertura: através de um olhar de sobrevôo, será proposta uma descrição do percurso constitutivo da obra em estudo, indicando-se os leques temáticos e as ênfases teóricas respectivas às etapas de sua periodização tradicional e referindo-se, quando oportuno, os lances biográficos relevantes. Para fazê-lo, trabalharemos com <i>Ecce Homo</i> (Prólogo e seções 1, 2, 3 e 14).</p> <p>2. Primeiro período: O jovem Nietzsche (escritos de 1871-1876).</p> <p>2.1. Sobre <i>O nascimento da tragédia</i>. (Seções 1 a 15)</p> <p>2.2. Sobre as <i>Considerações intempestivas</i> (Seções da segunda: <i>Da utilidade e desvantagem da história para a vida</i>).</p> <p>2.3. Sobre a <i>Introdução teórica sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral</i>.</p> <p>3. Segundo período: Filosofia para espíritos livres (escritos de 1878-1882).</p> <p>3.1. Sobre <i>Humano, demasiado humano</i>. (Volumes I e II, aforismos escolhidos)</p> <p>3.2. Sobre <i>A gaia ciência</i> (Prólogo e aforismos escolhidos)</p> <p>4. Terceiro período: Para uma filosofia do futuro (escritos de 1885-1888).</p> <p>4.1. Sobre <i>O crepúsculo dos ídolos</i> (Seções escolhidas)</p> <p>4.2. Sobre <i>Genealogia da moral</i>.</p> |

**Bibliografia**

1. Edições dos escritos de Nietzsche adotadas pelo curso:  
 NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia: ou pessimismo e helenismo*. São Paulo: Schwarcz, 1992. (Tradução de J. Guinsburg).
- \_\_\_\_\_. *Introdução teórica sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral*. In: *O livro do filósofo*. Porto: Rés, s./d. (Tradução de Ana Lobo).
- \_\_\_\_\_. *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da História para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. (Tradução de Marco Casanova).
- \_\_\_\_\_. *A gaia ciência*. São Paulo: Schwarcz, 2001. (Tradução de Paulo César de Souza).
- \_\_\_\_\_. *Humano, demasiado humano*. São Paulo: Schwarcz, 2002. (Tradução de Paulo César de Souza).
- \_\_\_\_\_. *Humano, demasiado humano II*. São Paulo: Schwarcz, 2008. (Tradução de Paulo César de Souza).
- \_\_\_\_\_. *Genealogia do moral: um escrito polêmico*. São Paulo: Brasiliense, 1988. Tradução de Paulo César Souza.
- \_\_\_\_\_. *Crepúsculo dos ídolos: como se filosofa com o martelo*. São Paulo: Schwarcz, 2010. (Tradução de Paulo César de Souza).
- \_\_\_\_\_. *La voluntad de poderío*. Madrid: Edaf, 1981. (Tradução de Aníbal Frouje).
- \_\_\_\_\_. *Ecce homo: como alguém se torna o que é*. São Paulo: Schwarcz, 2004. (Tradução de Paulo César de Souza).
- \_\_\_\_\_. *Obras incompletas*. São Paulo: Abril, 1978. (Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho).
- \_\_\_\_\_. *A Nietzsche reader*. Harmondsworth: Penguin, 1976. (Tradução de R.J. Hollingdale).
- \_\_\_\_\_. *Pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários*. São Paulo: Abril, 1978. (Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e Carlos Alberto Ribeiro de Moura).
- Observação: Bibliografia específica será indicada em função do andamento do curso. Recomenda-se como obras de consulta permanente os seguintes títulos:
- COLLI, G. *Escritos sobre Nietzsche*. Lisboa: Relógio d'água, 2000. (Tradução de Maria Filomena Molder).
- DELEUZE, G. *Nietzsche e a filosofia*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976. (Tradução de Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias).
- GIACÓIA Jr., O. *Nietzsche*. São Paulo: Publifolha, 2000.

|  |  |
|--|--|
|  | MARTON, S. <i>Nietzsche, filósofo da suspeita</i> . São Paulo: Casa da Palavra, 2010.<br>SCHACHT, R. <i>Nietzsche</i> . London: Routledge, 1983. |
|--|--|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política XI: O Pensamento de B. Pascal</b>   |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/<br>Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | Olímpio Pimenta Neto   |
| <b>Ementa</b>            | <p>Trata-se de estudar a obra pascaliana com vistas a esclarecer a discussão que ela promove a respeito da condição humana. Para tanto, estabeleceremos, em traços gerais, o estado da questão ao tempo do autor, passando em seguida à restituição de suas posições a propósito do conhecimento e da razão, o que ensejará, em um terceiro momento, uma determinação precisa das principais implicações de sua reflexão antropológica e apologética. Pretende-se, ao longo desse percurso, oferecer elementos para uma justa apreciação do interesse que ainda hoje pode advir da leitura dos “Pensamentos” e de outros escritos do filósofo.</p> <p><b>Programa:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preâmbulo: notícia sobre duas influências em matéria filosófica       <ol style="list-style-type: none"> <li>A. Montaigne como humanista</li> <li>B. Descartes e o grande racionalismo</li> </ol> </li> <li>2. Sobre a vida de Pascal: o contexto da gênese de suas reflexões.</li> <li>3. Para pensar o conhecimento       <ol style="list-style-type: none"> <li>A. Contra a unidade da razão: espírito de geometria e espírito de finura</li> <li>B. Bons e maus usos da razão pelos filósofos           <ul style="list-style-type: none"> <li>— o dilema necessário e insolúvel entre pirronismo e dogmatismo</li> <li>— possibilidades e limites do pirronismo e do estoicismo: a doutrina das três ordens</li> </ul> </li> <li>C. Sobre o método e as provas: razão dos efeitos e demonstração por absurdo</li> </ol> </li> <li>4. Pascal antropólogo e apologeta</li> </ol> |

|                            |   |
|----------------------------|---|
|                            | <p>A. A controvérsia entre agostinianos e jesuítas: jansenismo versus molinismo</p> <p>B. Duas meditações exemplares<br/>— Sobre o divertimento<br/>— Sobre a aposta</p> <p>C. De novo a doutrina das três ordens</p> <p>D. Jesus Cristo e o Deus de Pascal</p>   |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>1. Do autor:</p> <p>PASCAL, Blaise. <i>A arte de persuadir (precedida de “A arte da conferência” de Montaigne)</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tradução de Rosemary Costech Abílio</p> <p>_____. <i>Do espírito geométrico e outros textos</i>. São Paulo: Escala, 2006. Tradução de Antonio Geraldo da Silva.</p> <p>_____. <i>Pensamentos</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Tradução de Sérgio Milliet. (Coleção Os pensadores).</p> <p>_____. <i>Pensamentos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Tradução de Mario Laranjeira.</p> <p>2. Comentários a Pascal:</p> <p>BIRCHAL, Telma de Souza. <i>Pascal e a condição humana</i>. In. FIGUEIREDO, Vinícius. <i>Filósofos na sala de aula</i>. São Paulo: Berlendis&amp;Vertecchia, 2007. (Vol.2)</p> <p>GOUIER, Henri. <i>Blaise Pascal: conversão e apologética</i>. São Paulo: Discurso, 2005. Tradução de Erica Maria Itokazu e Homero Santiago.</p> <p>KOYRE, Alexandre. <i>Pascal sábio</i>. In. <i>Estudos de história do pensamento científico</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. Tradução de Marcio Ramalho.</p> <p>KRAILSHEIMER, Alban. <i>Pascal</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1983. Tradução de Maria Manuela Pecegheiro.</p> <p>LEBRUN, Gerard. <i>Pascal: voltas, desvios e reviravoltas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes.</p> <p>_____. <i>Pascal: a doutrina das figuras</i>. In. <i>A filosofia e sua história</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Organização de Carlos Alberto Ribeiro de Moura et al.</p> <p>MAURIAC, François. <i>O pensamento vivo de Pascal</i>. São Paulo: Martins, 1975. Tradução de Sergio Milliet.</p> <p>OLIVA, Luiz César Guimarães. <i>As marcas do sacrifício: um estudo sobre a possibilidade da história em Pascal</i>. São Paulo: Humanitas, 2004.</p> <p>OLIVO, Gilles. <i>Pascal</i>. In. LABRUNE, M. e JAFFRO, L. <i>A construção da filosofia ocidental</i>. São Paulo: Mandarim, 1996. Tradução de Cristina Murachco.</p> <p>PONDE, Luiz Felipe. <i>O homem insuficiente: comentários de antropologia pascaliana</i>. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>ROGERS, Ben. <i>Pascal: elogio do efêmero</i>. São Paulo: UNESP, 2001. Tradução de Luiz Felipe Ponde.</p> <p>SILVA, A. <i>Pascal: cientista e filósofo místico</i>. São Paulo: Lafonte, 2012.</p> <p>SOVERAL, Eduardo Ramos. <i>Pascal: filósofo cristão</i>. Porto: Elcla Editora, 1995.</p> <p>3. Do ponto 1 do programa:</p> <p>Para leitura:</p> <p>MONTAIGNE, Michel. <i>Sobre os canibais</i>. In. <i>Os ensaios</i>. São Paulo: Schwarcz, 2010. Tradução de Rosa Freire D’Aguiar.</p> <p>DESCARTES, Rene. <i>Primeira Meditação</i>. In. <i>Obra escolhida</i>. São Paulo: Difel, 1973.</p> <p>Tradução de J Guinsburg e Bento Prado Júnior.</p> <p>Para consulta:</p> <p>BIRCHAL, Telma de Souza. <i>O eu nos “Ensaio” de Montaigne</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>BURKE, Peter. <i>Montaigne</i>. São Paulo: Loyola, 2006. Tradução de Jaimir Conte.</p> <p>KOYRE, Alexandre. <i>Considerações sobre Descartes</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1986. Tradução de Helder Godinho.</p> <p>PIMENTA, Olímpio. <i>Razão e conhecimento em Descartes e Nietzsche</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.</p> |
|--|---|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política XII: Ética, Política e Estética em Jean-Paul Sartre</b> |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado /Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Ética e Filosofia Política   |
| <b>Docentes</b>          | José Luiz Furtado  |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| <p><b>Ementa</b></p>       | <p>O curso abordará as obras teatrais e as obras filosóficas de Sartre, sobretudo as do período inicial de sua filosofia (os anos quarenta do século XX) marcado por um pensamento do sujeito como poder de afirmação da liberdade. Nesse sentido, trata-se de pensar, em chave ética e política, a relação entre as esferas da criação literária e da reflexão filosófica na obra de um autor central da filosofia contemporânea.</p> <p><b>Programa:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Origens da noção (filosófica) de drama: Platão, Aristóteles.</li> <li>2. A gênese do drama moderno: marcas do caminho.</li> <li>3. A filosofia do sujeito do primeiro Sartre: ‘A transcendência do Ego’, ‘Esboço de uma teoria das emoções’, ‘O ser e o nada’.</li> <li>4. O teatro engajado de Sartre: ‘As moscas’, ‘Entre quatro paredes’, ‘Mortos sem sepultura’, ‘A prostituta respeitosa’, ‘As mãos sujas’.</li> <li>5. A crítica a Sartre: Marcuse, Adorno</li> </ol>   |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>Sartre, Jean-Paul. <i>Entre quatro paredes</i>. Trad. de Alcione Araújo e Pedro Hussak. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>_____. A imaginação; O existencialismo é um humanismo. In: <i>Jean-Paul Sartre: textos escolhidos</i>. Trad. de Rita Guedes e Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Coleção Os Pensadores).</p> <p>_____. <i>As mãos sujas</i>. Trad. de Antonio Coimbra Martins. Lisboa: Europa-América, 1972.</p> <p>_____. <i>Mortos sem sepultura</i>. Trad. de Francisco da Conceição. Lisboa: Presença, 1961.</p> <p>_____. <i>A prostituta respeitosa</i>. Trad. de Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papyrus, 1992.</p> <p>_____. <i>A náusea</i>. Trad. de Rita Braga. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011 (Coleção Saraiva de Bolso).</p> <p>_____. <i>O muro</i>. Trad. de H. Alcântara Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Coleção Saraiva de Bolso).</p> <p>_____. <i>Que é a literatura</i>. Trad. de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>_____. <i>Os dados estão lançados</i>. Trad. de Lucy Risso Moreira Cesar. Campinas: Papyrus, 2013.</p> <p>_____. <i>A transcendência do ego</i>. Trad. de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>_____. <i>Esboço para uma teoria das emoções</i>. Trad. de Paulo Neves. Porto Alegre: LP&amp;M, 2006.</p> <p>_____. <i>Reflexões sobre o racismo</i>. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: DIFEL, 1960.</p> <p>_____. <i>As moscas</i>. Trad. de Caio Liudvik. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>_____. <i>O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica</i>. Trad. de Paulo Perdiggão. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>_____. <i>Situações I: Críticas literárias</i>. Trad. de Cristina Prado. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARONSON, Ronald. <i>Camus e Sartre: o polêmico fim de uma amizade no pós-guerra</i>. Trad. de Caio Liudvik. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.</p> <p>COHEN-SOLAL, Annie. <i>Sartre (1905-1980)</i>. Trad. de Milton Persson. Porto Alegre: LP&amp;M, 1986.</p> <p>LEOPOLDO E SILVA, Franklin. <i>Ética e literatura em Sartre: ensaios introdutórios</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2003.</p> <p>SIMON, Paul Albert. Psicologia e crítica sartreana do cogito cartesiano. Campinas, <i>Cadernos de História e Filosofia da Ciência</i>, série 3, vol. 1, n. 2, julh/dez, 1991.</p> <p>SZONDI, Peter. Confinamento e existencialismo. In: <i>Teoria do drama moderno</i>. Trad. de Luiz Repa. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Desespero trágico e revolta: Camus, Sartre. In: <i>Tragédia moderna</i>. Trad. de Betina Bischof. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2002.</p> |
|--|---|

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Metafísica e Filosofia da Religião I: Filosofia e Teologia - Entre Fé e Razão</b> |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião   |
| <b>Docentes</b>          | Sérgio Miranda  |

|                            |   |
|----------------------------|---|
| <p><b>Ementa</b></p>       | <p>O objetivo desse curso é capacitar o aluno para realizar pesquisas sobre temas fundamentais de filosofia da religião a partir do estudo, leitura e discussão de textos e de autores da tradição filosófica e da tradição teológica. A proposta específica é investigar as raízes do problema Fé e Razão e seu conseqüente desenvolvimento, além de recolocar o problema desde outro fundamento teórico.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p><b>I. Fé</b><br/> Fé como conhecimento;<br/> Fé como crença;<br/> Fé como confiança;<br/> Fé como virtude;<br/> Fé como esperança;<br/> Modelos de fé</p> <p><b>II. Novo Fundamento Teórico</b><br/> Cultura judaica;<br/> Cultura grega;<br/> Transposição do pensamento judaico para a filosofia grega ou Fé e Razão.</p>   |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>AGOSTINHO. A Cidade de Deus, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>ALBL, Martin. C. Reason, Faith and Tradition. Winona, MN: Saint Mary's Press, 2015.</p> <p>AQUINO, T. Suma Teológica, São Paulo: Ed. Loyola, 2001.</p> <p>BRIGHT, John. <i>História de Israel</i>. São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>CRAIG, William &amp; MORELAND, J.P. (ed). The Blackwell Companion to Natural Theology. Columbus, OH: Blackwell Publishing Ltda, 2012.</p> <p>DONNER, Herbert. <i>História de Israel e dos Povos Vizinhos</i>. Volumes I e II. São Leopoldo: Sinodal, 1997.</p> <p>HELM, Paul(ed). Faith and Reason. New York: Oxford University Press, 1999.</p> <p>LOHSE, Eduard. <i>Contexto e Ambiente do Novo Testamento</i>. São Paulo: Paulinas, 2000.</p> <p>MARDONES, José Maria. <i>Matar a Nuestros Dioses: un Dios para um creyente adulto</i>. Madrid: PPC, 2006.</p> |



|  |   |
|--|---|
|  | <p>PETIT, Paul. <i>A Civilização Helenística</i>. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.</p> <p>PLATÃO. <b>Fédon</b>. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2000.</p> <p>RAHNER, Karl. <i>Curso Fundamental da Fé</i>. 4ª. edição. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>RATZINGER, Joseph. <i>Introdução ao Cristianismo</i>. 4ª. edição. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>SCHLEIERMACHER, F. <i>The Christian Faith</i>, Londres: John Knox Press, 2016.</p> <p>VAUX, R. de. <i>Instituciones del Antiguo Testamento</i>. Barcelona: Editorial Herder, 1976.</p> <p>WILKENS, Steve. <i>Faith and Reason: three views</i>. Westmont: Intervarsity Press, 2014.</p> |
|--|---|

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião II: Filosofia Analítica da Religião</b> |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Metafísica, Metafísica e Filosofia da Religião  |
| <b>Docentes</b>          | Sérgio Miranda  |

|                            |   |
|----------------------------|---|
| <p><b>Ementa</b></p>       | <p>O curso visa preencher lacunas na formação do aluno que realiza pesquisa em filosofia analítica da religião e apresentar essa tradição filosófica para os demais alunos do PPG. No curso, o aluno terá contato com as grandes questões da filosofia da religião e com as respostas elaboradas pelos filósofos analíticos.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p><u>I. A Natureza de Deus</u><br/>A teologia do ser mais perfeito<br/>Os atributos divinos: bondade, onisciência, onipotência, eternidade, simplicidade, criador soberano.</p> <p><u>II. Argumentos teístas tradicionais</u><br/>Os argumentos ontológicos<br/>Os argumentos cosmológicos<br/>Os argumentos teleológicos</p> <p><u>III. Argumentos ateístas</u><br/>O Problema Lógico do Mal<br/>O Problema Indiciário do Mal<br/>O argumento da ocultação</p> <p><u>IV. Fé e Razão</u><br/>A ética da crença<br/>A epistemologia reformada<br/>A experiência religiosa<br/>Milagres e revelação</p> <p><u>V. Ciência e Religião</u><br/>Modos de relacionar ciência e religião<br/>Evolução e design inteligente<br/>O argumento evolucionário contra o naturalismo</p> <p><u>VI. Diversidade religiosa</u><br/>Religiões não teístas<br/>O pluralismo religioso<br/>Inclusivismo vs. Exclusivismo</p> <p><u>VII. Moralidade e Imortalidade</u><br/>A teoria ética do comando divino<br/>Religião e política<br/>Mente, corpo e imortalidade.</p> |
| <p><b>Bibliografia</b></p> | <p>ADAMS, R. “A Modified Divine Command Theory of Ethical Wrongness”, In: POJMAN, L &amp; REA, M. (eds.) <i>Philosophy of Religion: an anthology</i>, Belmont: Thomson Wadsworth, 2003.</p>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>ALSTON, W. “Religious experience and religious belief”, In: POJMAN, L &amp; REA, M. (eds.) <i>Philosophy of Religion: an anthology</i>, Belmont: Thomson Wadsworth, 2003</p> <p>Barbour, I. <i>Religion and Science</i>, New York: HarperCollins, 1997.</p> <p>COPAN, P. &amp; MEISTER, C. <i>The Routledge Companion to Philosophy of Religion</i>, New York: Routledge, 2012.</p> <p>CLIFFORD, W. “The Ethics of Belief”, In: POJMAN, L &amp; REA, M. (eds.) <i>Philosophy of Religion: an anthology</i>, Belmont: Thomson Wadsworth, 2003</p> <p>CRAIG, W. &amp; MORELAND, J. P. “The Kalam cosmological argument”, In: POJMAN, L &amp; REA, M. (eds.) <i>Philosophy of Religion: an anthology</i>, Belmont: Thomson Wadsworth, 2003.</p> <p>DAVIS, S. <i>Logic and the Nature of God</i>, Londres: MacMillan, 1983</p> <p>DENNETT, D. &amp; PLANTINGA, A. <i>Science and Religion: are they compatible?</i> Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>HICK, J. <i>An Interpretation of Religion</i>, Londres: The Macmillan Press, 1989.</p> <p>_____. <i>Death &amp; Eternal Life</i>, Louisville: John Knox Press, 1994.</p> <p>MORRIS, T. <i>Our Idea of God</i>, Illinois: InterVarsity Press, 1991.</p> <p>PLANTINGA, A. <i>God, Freedom and Evil</i>, Grand Rapids, Michigan: Eerdmans Publishing Co., 1974.</p> <p>_____. <i>Warranted Christian Belief</i>, Oxford: Oxford UP, 2000.</p> <p>_____. <i>Conhecimento e Crença Cristã</i>, Brasília: Academia Monergista, 2016.</p> <p>_____. “A defense of religious exclusivism”, In: POJMAN, L &amp; REA, M. (eds.) <i>Philosophy of Religion: an anthology</i>, Belmont: Thomson Wadsworth, 2003.</p> <p>_____. <i>Where the Conflict really lies</i>, Science, Religion and Naturalism, Oxford: Oxford UP, 2011.</p> <p>POJMAN, L &amp; REA, M. (eds.) <i>Philosophy of Religion: an anthology</i>, Belmont: Thomson Wadsworth, 2003.</p> <p>ROWE, W. “An examination of the cosmological argument”, In: POJMAN, L &amp; REA, M. (eds.) <i>Philosophy of Religion: an anthology</i>, Belmont: Thomson Wadsworth, 2003.</p> <p>SWINBURNE, R. <i>A Existência de Deus</i>, Brasília: Academia Monergista, 2016.</p> |
|--|--|

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome</b>           | <b>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião III: Duas Tradições de Teodiceia</b> |
| <b>Grau acadêmico</b> | Mestrado/Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>    | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>  | 60   |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião  |
| <b>Docentes</b>          | Guilherme Motta  |
| <b>Ementa</b>            | <p>O objetivo desse curso é capacitar o aluno para realizar pesquisas sobre temas fundamentais de filosofia da religião a partir do estudo, leitura e discussão de textos e autores da história da filosofia. A proposta específica é investigar duas tradições de Teodiceia conhecidas como “Teodiceia Agostiniana” e “Teodiceia Irenaica” e especular sobre a viabilidade dessas duas tradições para os dias de hoje.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p><u>I. A Teodiceia Agostiniana</u><br/> O mal visto como privação do bem<br/> “A defesa do livre-arbítrio” em Agostinho<br/> O princípio de plenitude e a grande cadeia do ser<br/> A resposta de Tomás de Aquino<br/> A teodiceia no pensamento reformado: Calvino<br/> O otimismo do século XVIII</p> <p><u>II. A Teodiceia Irenaica</u><br/> O Pecado e a Queda de acordo com os patriarcas gregos<br/> A teodiceia segundo Schleiermacher<br/> Contrastes e acordos com a Teodiceia Agostiniana</p> <p><u>III. A Perspectiva contemporânea</u><br/> O Mal e o Livre-arbítrio<br/> A teodiceia da edificação da alma segundo John Hick<br/> A Antiteodiceia</p> |
| <b>Bibliografia</b>      | AGOSTINHO, <i>A Cidade de Deus</i> , Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996<br>_____. <i>Confissões</i> , São Paulo: Ed. Paulus, 2014<br>_____. <i>O livre-arbítrio</i> , São Paulo: Ed. Paulus, 1995<br>AQUINO, T. <i>Suma Teológica</i> , São Paulo: Ed. Loyola, 2001<br>CALVINO, J. <i>A Instituição da Religião Cristã</i> , São Paulo: UNESP, 2008<br>HICK, J. <i>Evil and the God of Love</i> , Londres: Macmillan, 2010<br>LIÃO, Irineu de. <i>Contra as Heresias</i> , São Paulo: Ed. Paulus, 1995<br>LEIBNIZ, G. W. <i>Theodicy</i> , Londres: Routledge, 1952<br>LOVEJOY, A. <i>The Great Chain of Being: a study of the history of an idea</i> , New York: Harvard University Press, 1936<br>SCHLEIERMACHER, F. <i>The Christian Faith</i> , Londres: John Knox Press, 2016<br>_____. <i>Der Christliche Glaube</i> , Berlim: De Gruyter, 1980  |

|  |  |
|--|--|
|  | TRAKAKIS, N. "Antitheodicy", In: HOWARD-SNYDER, D. & MCBRAYER, J. (eds.) <i>The Blackwell Companion to the Problem of Evil</i> , Oxford: John Wiley & Sons, Inc. 2013, p. 363-375. |
|--|--|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião IV: Naturalismo e Antinaturalismo</b>  |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião  |
| <b>Docentes</b>          | Romero Freitas   |
| <b>Ementa</b>            | <p>O objetivo do curso é primeiramente esclarecer o que é exatamente o naturalismo filosófico, uma perspectiva geral, amplamente aceita e com profundos impactos em todas as áreas da filosofia e, principalmente, na filosofia da religião. Em segundo lugar, busca-se avaliar os argumentos a favor e contra essa perspectiva filosófica.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p><u>I. Naturalismo</u><br/> Naturalismo como visão de mundo científica<br/> Naturalismo como visão de mundo antirreligiosa<br/> Naturalismo como programa de pesquisa<br/> Exemplificação: epistemologia, metafísica e estética naturalizadas</p> <p><u>II. Antinaturalismo</u><br/> O argumento de C. S. Lewis contra o Naturalismo<br/> O argumento evolucionário de Alvin Plantinga<br/> As objeções de Thomas Nagel em <i>Mente e Cosmos</i><br/> Michael Rea e as consequências indesejáveis do Naturalismo</p> |
| <b>Bibliografia</b>      | DENNETT, D. <i>Darwin's dangerous idea: evolution and the meanings of life</i> . New York: Simon and Schuster, 1995.<br>DENNETT, D. & PLANTINGA, A. <i>Science and Religion: are they compatible?</i> Oxford: Oxford University Press, 2011.<br>HAUGHT, J. F. <i>Is nature enough? Meaning and truth in the age of science</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.<br>KORNBLITH, H. (ed). <i>Naturalizing Epistemology</i> . 2ª edição. Cambridge: MIT Press, 1994.<br>LADYMAN, J; ROSS, D.; SPURRETT, D. COLLIER, J. <i>Everything must go: metaphysics naturalized</i> . Oxford: Oxford University Press, 2007.<br>LEWIS, C. S. <i>Miracles</i> . New York: Harper Collins, 2001.   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>MACMAHON, J. A. <i>Aesthetics and Material Beauty: Aesthetics Naturalized</i>. New York: Routledge, 2007.</p> <p>NAGEL, T. <i>Mind and Cosmos: why the materialist neo-darwinian conception of nature is almost certainly false</i>. New York: Oxford University Press, 2012.</p> <p>PLANTINGA, A. <i>Where the Conflict really lies, Science, Religion and Naturalism</i>, Oxford: Oxford UP, 2011</p> <p>PAPINEAU, D. "Naturalism". In: Zalta, E. N. (ed.). <i>The Stanford Encyclopedia of Philosophy</i>, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://plato.stanford.edu/archives/fall2015/entries/naturalism/">http://plato.stanford.edu/archives/fall2015/entries/naturalism/</a>&gt;. Acesso em: 30 out. 2016.</p> <p>QUINE, W. O. "Naturalism; or, living within ones means". <i>Dialectica</i>. V. 49, n. 2-4, 1995.</p> <p>REA, M. C. "How successful is naturalism?" In: Gasser, G. (ed.). <i>How successful is naturalism?</i> Frankfurt: Ontos Verlag, 2007.</p> <p>_____. <i>World without design: the ontological consequences of naturalism</i>. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>RITCHIE, J. <i>Naturalismo</i>. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>RUSE, M.; WILSON, E. O. "The evolution of ethics". In: Huchinson, J. E. <i>Religion and the natural sciences: the range of engagement</i>. Eugene: Wipf and Stock, 1993.</p> <p>SILVEIRA, R. <i>Natureza, Ciência e Religião: uma avaliação do naturalismo</i>, Dissertação de mestrado, UnB, 2014, disponível em: &lt;<a href="http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17652/1/2014_RodrigoRochaSilveira.pdf">http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17652/1/2014_RodrigoRochaSilveira.pdf</a>&gt;. Acesso em: 30 out. 2016.</p> <p>TALIAFERRO, C. "On Naturalism", In: Ward, M. (ed.) <i>The Cambridge Companion to C. S. Lewis</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.</p> |
|--|---|

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião V: Lógica Modal</b> |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado  |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião   |

|                     |   |
|---------------------|---|
| <b>Docentes</b>     | Marco Aurélio Alves<br>Sérgio Miranda   |
| <b>Ementa</b>       | <p>A disciplina visa capacitar o aluno para compreender e discutir com propriedade vários temas de metafísica e filosofia da religião que surgiram com o desenvolvimento de sistemas modais no século passado ou que dependem de um conhecimento prévio da lógica modal. A primeira parte do curso trata da lógica modal proposicional, apresenta na sequência os sistemas normais de lógica modal, a sintaxe e semântica desses sistemas, tablôs e introduz considerações meta-teóricas; a segunda trata da lógica modal quantificada, apresenta a sua semântica, tablôs e introduz algumas considerações meta-teóricas; a terceira parte apresenta extensões da lógica modal.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p><u>I – Lógica Modal Proposicional</u><br/>Lógica modal e lógica padrão<br/>Sintaxe dos sistemas normais de lógica modal proposicional<br/>Semântica dos sistemas normais de lógica modal proposicional<br/>Tableaus para os sistemas normais de lógica modal proposicional<br/>Meta-teoria: adequação e completude</p> <p><u>II – Lógica Modal Quantificada</u><br/>Sistemas de lógica modal quantificada<br/>Semântica da lógica modal quantificada<br/>Tableaus para a lógica modal quantificada<br/>Meta-teoria: adequação e completude</p> <p><u>III – Extensões da Lógica Modal</u><br/>Lógica deôntica<br/>Lógica temporal<br/>Lógica epistêmica</p> |
| <b>Bibliografia</b> | <p>CARNIELLI, Walter &amp; PIZZI, Cláudio. <i>Modalities and Multimodalities</i>, Dordrecht: Springer Science+Business Media, 2008</p> <p>FITTING, Melvin &amp; MENDELSON, Richard. <i>First-order Modal Logic</i>, Dordrecht: Springer Science+Business Media, 1998</p> <p>GARSON, James. <i>Modal Logic for Philosophers</i>, Cambridge: Cambridge UP, 2013</p> <p>GIRLE, Rod. <i>Modal Logics and Philosophy</i>, Durham: Acumen, 2009</p> <p>PRIEST, Graham. <i>Introduction to Non-classical Logic: from ifs to is</i>, Cambridge: Cambridge UP, 2008.</p> <p>SIDER, Theodore. <i>Logic for Philosophy</i>, Oxford: Oxford UP, 2010.</p>   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome</b>           | <b>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião VI: Probabilidade e Filosofia da Probabilidade</b> |
| <b>Grau acadêmico</b> | Mestrado/Doutorado   |

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO   |
| <b>Carga Horária</b>     | 60  |
| <b>Créditos</b>          | 4   |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião   |
| <b>Docentes</b>          | Marco Aurélio Alves   |
| <b>Ementa</b>            | <p>O curso visa capacitar o aluno para compreender e discutir diversos aspectos formais e conceituais da filosofia da religião contemporânea, principalmente das discussões dos argumentos da teologia natural, dos milagres e do problema do mal. A primeira parte do curso é uma introdução elementar à teoria da probabilidade; a segunda investiga as interpretações filosóficas da noção de probabilidade; a terceira e última parte do curso aborda brevemente alguma discussão em filosofia da religião envolvendo argumentos e noções da teoria da probabilidade.</p> <p><b>Programa:</b></p> <p><u>I – O Básico da Teoria da Probabilidade</u><br/> A probabilidade de eventos<br/> Regras para adicionar probabilidades<br/> A Probabilidade Condicional<br/> Regras para multiplicar probabilidades<br/> O teorema de Bayes<br/> Variáveis aleatórias</p> <p><u>II – Interpretações da Teoria da Probabilidade</u><br/> A teoria clássica<br/> A teoria lógica<br/> A teoria da frequência<br/> A teoria da propensão<br/> A teoria subjetivista</p> <p><u>III – Aplicação</u><br/> Probabilidade na filosofia da religião: design, milagres e o mal</p> |
| <b>Bibliografia</b>      | <p>CARNAP, R. <i>Logical Foundations of Probability</i>, Chicago: The University of Chicago Press, 1962.</p> <p>CHANDLER, J. &amp; HARRISON, V. (eds.) <i>Probability in the Philosophy of Religion</i>, Oxford: Oxford UP, 2012.</p> <p>FELLER, W. <i>An Introduction to the Theory of Probability and Its Applications</i>, New York: John Wiley &amp; Sons, Inc., 1968, vol. 1</p>   |



|  |   |
|--|---|
|  | <p>DE FINETTI, B. “Foresight: its logical laws, its subjective sources”, In: Kyburg, H. &amp; Smokler, H. <i>Studies in Subjective Probability</i>, New York: Robert E. Krieger Publishing Co., 1980.</p> <p>GNEDENKO, B. <i>An Elementary Introduction to the Theory of Probability</i>, New York: Dover Publications, Inc., 1962</p> <p>HACKING, I. <i>The Emergence of Probability</i>, Cambridge: Cambridge UP, 2006</p> <p>KEYNES, J. <i>Treatise on Probability</i>, Londres: Macmillan, 1921.</p> <p>MELLOR, D. H. <i>Probability: a philosophical introduction</i>, New York: Routledge, 2005.</p> <p>POPPER, K. <i>The Logic of Scientific Discovery</i>, Londres: Routledge, 1992</p> <p>RAMSEY, F. “Truth and Probability”, In: Kyburg, H. &amp; Smokler, H. <i>Studies in Subjective Probability</i>, New York: Robert E. Krieger Publishing Co., 1980.</p> <p>REICHENBACH, H. “Probability and Induction”, In: <i>Experience and Prediction</i>, Chicago: The University of Chicago Press, 1938.</p> |
|--|---|

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Nome</b>              | <b>Tópicos Especiais de Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião VII: Condicionais contrafactuais</b>   |
| <b>Grau acadêmico</b>    | Mestrado/Doutorado   |
| <b>Obrigatória</b>       | NÃO  |
| <b>Carga Horária</b>     | 60   |
| <b>Créditos</b>          | 4  |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião  |
| <b>Docentes</b>          | Marco Aurélio Alves  |
| <b>Ementa</b>            | <p>O curso visa a capacitar o aluno do PPG para lidar com as diversas tentativas dos filósofos contemporâneos de esclarecer noções metafísicas importantes por meio das contrafactuais. O curso está dividido em dois tópicos principais. O primeiro investiga o problema de saber qual o significado das contrafactuais. O segundo tópico lida com a sua relevância filosófica e aplicação em discussões sobre a causalção, o livre-arbítrio, a direção do tempo e as leis da natureza.</p> <p><b>Programa:</b><br/> <u>Parte I. A lógica das contrafactuais</u><br/>         Introdução<br/>         O sistema de Robert Stalnaker<br/>         O sistema de David Lewis<br/>         Tableaus e dedução natural para os sistemas de Stalnaker e Lewis</p> |

|                     |   |
|---------------------|---|
|                     | <p><u>Parte II. A importância filosófica das contrafactuais</u></p> <p>A noção de similaridade entre mundos e a objeção de Bennett e Fine</p> <p>A análise de Lewis da similaridade comparativa</p> <p>Contrafactuais e a direção do tempo</p> <p>Causalidade</p> <p>Livre-arbítrio e o argumento da consequência</p>   |
| <b>Bibliografia</b> | <p>BEEBEE, H. “Local Miracle Compatibilism”, <i>Nous</i> 37:2, (2003): 258-277</p> <p>BENNETT, J. <i>A Philosophical Guide to conditionals</i>, Oxford: Clarendon Press, 2003.</p> <p>_____. “Counterfactuals and temporal direction”, <i>Philosophical Review</i>, 93 (1984): 57-91</p> <p>BONEVAC, D. <i>Deduction: Introductory Symbolic Logic</i>, Londres: Blackwell, 2003</p> <p>HANFIELD, T. “Dispositional essentialism and the possibility of a law abiding miracle”, <i>The Philosophical Quarterly</i>, 51 (2001): 484-494</p> <p>SIDER, T. <i>Logic for Philosophy</i>, Oxford: Oxford UP, 2010</p> <p>LEWIS, D. <i>Counterfactuals</i>, Oxford: Blackwell, 1986</p> <p>_____. “Causation”, <i>Journal of philosophy</i>, 70 (1973): 557-567</p> <p>_____. “Counterfactual and dependence and time’s arrow”, <i>Nous</i>, 13 (1979): 455-76.</p> <p>_____. “Are we free to break the laws?”, <i>Theoria</i>, 47 (1979): 113-121</p> <p>STALNAKER, R. “A Theory of Conditionals”, In: Sosa, E. (ed.), <i>Causation and Conditionals</i>, Oxford: Oxford UP, 1975, p. 165-179</p> <p>VAN INWAGEN, P. “The Incompatibility of Free Will and Determinism”, <i>Philosophical Studies</i>, 27 (1975): 185-199</p> |

| Nome                  | Orientação de Tese I, II, III e IV |
|-----------------------|------------------------------------|
| <b>Grau acadêmico</b> | Mestrado/Doutorado                 |
| <b>Obrigatória</b>    | NÃO                                |
| <b>Carga Horária</b>  | 60                                 |
| <b>Créditos</b>       | 4                                  |

|                          |                   |
|--------------------------|-------------------|
| <b>Docentes</b>          | Todos             |
| <b>Linha de Pesquisa</b> | Todas as 3 linhas |

---



---

## 7. Corpo Docente

---



---

|  |   |
|--|---|
| <b>CPF</b>                                   | – 523.726.776-91  |
| <b>Nome</b>                                  | – Bruno Almeida Guimarães   |
| <b>E-mails</b>                               | – <a href="mailto:brunogui@hotmail.com">brunogui@hotmail.com</a><br>– <a href="mailto:bruno.guimaraes@ufop.edu.br">bruno.guimaraes@ufop.edu.br</a>    |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 15  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | – Nível: Doutorado Ano: 2006<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UFMG período sanduíche em Université Marc Bloch - Strasbourg II<br>– Área: Filosofia |

|                |  |
|----------------|--|
| <b>CPF</b>     | – 955.788.626-91   |
| <b>Nome</b>    | – Cintia Vieira da Silva                                     |
| <b>E-mails</b> | – <a href="mailto:cintiavs@gmail.com">cintiavs@gmail.com</a> |

|  |   |
|--|---|
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 15  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 2007<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UNICAMP período sanduíche em Ecole Normale Superieure de Fon Tenay-Saint Cloud<br>– Área: Filosofia |

|  |  |
|--|--|
| <b>CPF</b>                                   | – 138.560.618-51   |
| <b>Nome</b>                                  | – Douglas Garcia Alves Júnior  |
| <b>E-mail</b>                                | – <a href="mailto:dougarcia@rocketmail.com">dougarcia@rocketmail.com</a> |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 10   |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto                                     |

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| <b>Dedicação Exclusiva?</b> | – Sim   |
| <b>Titulação</b>            | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 2003<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UFMG<br>– Área: Filosofia |

|   |   |
|---|---|
| <b>CPF</b>                                    | – 815.406.637-87  |
| <b>Nome</b>                                   | – Guilherme Domingues da Motta  |
| <b>E-mail</b>                                 | – <a href="mailto:gmotta427@gmail.com">gmotta427@gmail.com</a>                                  |
| <b>Categoria no Programa</b>                  | – Permanente  |
| <b>Horas de Dedicação Semanal à IES</b>       | – 40  |
| <b>Horas de Dedicação Semanal ao Programa</b> | – 15  |
| <b>Instituição</b>                            | – Universidade Federal de Ouro Preto  |
| <b>Dedicação Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                              | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 2010<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UFRJ<br>– Área: Filosofia |

|               |  |
|---------------|--|
| <b>CPF</b>    | – 785.268.506-44   |
| <b>Nome</b>   | – Gilson De Paulo Moreira Iannini  |
| <b>E-mail</b> | – <a href="mailto:gilsoniannini@yahoo.com.br">gilsoniannini@yahoo.com.br</a> |

|  |   |
|--|---|
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Colaborador   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 10  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 10  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Minas Gerais  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Nível: Doutorado Ano: 2009</li> <li>– País: Brasil</li> <li>– Instituição: Universidade de São Paulo</li> <li>– Área: Filosofia</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
| <b>CPF</b>                                   | – 016.907.648-21   |
| <b>Nome</b>                                  | – Hélio Lopes da Silva   |
| <b>E-mail</b>                                | – <a href="mailto:heliolopes2009@bol.com.br">heliolopes2009@bol.com.br</a> |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 15   |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto                                       |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Dedicação Exclusiva?</b> | – Sim  |
| <b>Titulação</b>            | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 1998<br>– País: Brasil<br>– Instituição: Universidade de São Paulo<br>– Área: Filosofia |

|   |   |
|---|---|
| <b>CPF</b>                                    | – 595.454.967-20  |
| <b>Nome</b>                                   | – Imaculada Maria Guimarães Kangussu  |
| <b>E-mail</b>                                 | – <a href="mailto:lekangussu@gmail.com">lekangussu@gmail.com</a>                                |
| <b>Categoria no Programa</b>                  | – Permanente  |
| <b>Horas de Dedicação Semanal à IES</b>       | – 40  |
| <b>Horas de Dedicação Semanal ao Programa</b> | – 15  |
| <b>Instituição</b>                            | – Universidade Federal de Ouro Preto  |
| <b>Dedicação Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                              | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 2000<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UFMG<br>– Área: Filosofia |

|               |  |
|---------------|--|
| <b>CPF</b>    | – 192.251.646-228  |
| <b>Nome</b>   | – José Luiz Furtado  |
| <b>E-mail</b> | – <a href="mailto:josefurtado1956@hotmail.com">josefurtado1956@hotmail.com</a> |

|  |   |
|--|---|
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 15  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 1997<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UFMG<br>– Área: Filosofia |

|  |  |
|--|--|
| <b>CPF</b>                                   | – 036.178.357-40   |
| <b>Nome</b>                                  | – Marcelo de Mello Rangel  |
| <b>E-mail</b>                                | – <a href="mailto:mmellorangel@yahoo.com.br">mmellorangel@yahoo.com.br</a> |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 10   |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto                                       |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim  |



|                  |  |
|------------------|--|
| <b>Titulação</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Nível: Doutorado</li> <li>– Ano: 2015</li> <li>– País: Brasil</li> <li>– Instituição: PUC/RJ/UFRJ</li> <li>– Área : História/Filosofia</li> </ul> |
|------------------|--|

|  |   |
|--|---|
| <b>CPF</b>                                   | – 029.593.476-09  |
| <b>Nome</b>                                  | – Marco Aurélio Sousa Alves   |
| <b>E-mail</b>                                | – <a href="mailto:masousalves@yahoo.com.br">masousalves@yahoo.com.br</a>  |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 10  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 10  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de São João Del Rey  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Nível: Doutorado Ano: 2014</li> <li>– País: Estados Unidos</li> <li>– Instituição: UNIVERSITY OF TEXAS, AUSTIN</li> <li>– Área: Filosofia</li> </ul> |

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>CPF</b>                   | – 591.720.456-04   |
| <b>Nome</b>                  | – Olímpio José Pimenta Neto                                |
| <b>E-mail</b>                | – <a href="mailto:olimpix@ig.com.br">olimpix@ig.com.br</a> |
| <b>Categoria no Programa</b> | – Permanente   |

|  |   |
|--|---|
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 15  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 1996<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UFMG<br>– Área: Filosofia |

|  |  |
|--|--|
| <b>CPF</b>                                   | – 054.924.726-23   |
| <b>Nome</b>                                  | – Rachel Cecília de Oliveira Costa   |
| <b>E-mail</b>                                | – <a href="mailto:rachel.cecilia.oliveira@gmail.com">rachel.cecilia.oliveira@gmail.com</a> |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Colaboradora   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 10   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 10   |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Minas Gerais   |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim  |

|                  |   |
|------------------|---|
| <b>Titulação</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Nível: Doutorado</li> <li>– Ano: 2014</li> <li>– País: Brasil</li> <li>– Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais</li> <li>– Área: Filosofia</li> </ul> |
|------------------|---|

|  |   |
|--|---|
| <b>CPF</b>                                   | – 326.971.046-15  |
| <b>Nome</b>                                  | – Rodrigo Antônio de Paiva Duarte   |
| <b>E-mail</b>                                | – <a href="mailto:rodrigoantonioduarte@gmail.com">rodrigoantonioduarte@gmail.com</a>  |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Colaborador   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 05  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 05  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Minas Gerais  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Nível: Doutorado</li> <li>– Ano: 1990</li> <li>– País: Alemanha</li> <li>– Instituição: UNIVERSITÄT KASSEL</li> <li>– Área: Filosofia</li> </ul> |

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>CPF</b>                   | – 664.028.596-72   |
| <b>Nome</b>                  | – Romero Alves Freitas   |
| <b>E-mail</b>                | – <a href="mailto:romeroalvesfreitas@gmail.com">romeroalvesfreitas@gmail.com</a> |
| <b>Categoria no Programa</b> | – Permanente   |

|  |   |
|--|---|
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40  |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 15  |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto  |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim   |
| <b>Titulação</b>                             | – Nível: Doutorado<br>– Ano: 2003<br>– País: Brasil<br>– Instituição: UFMG<br>– Área: Filosofia |

|  |  |
|--|--|
| <b>CPF</b>                                   | – 620.439.006-68   |
| <b>Nome</b>                                  | – Sérgio Ricardo Neves de Miranda                                  |
| <b>E-mail</b>                                | – <a href="mailto:sergio_de@hotmail.com">sergio_de@hotmail.com</a> |
| <b>Categoria no Programa</b>                 | – Permanente   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal à IES</b>       | – 40   |
| <b>Horas de Dedicção Semanal ao Programa</b> | – 15   |
| <b>Instituição</b>                           | – Universidade Federal de Ouro Preto                               |
| <b>Dedicção Exclusiva?</b>                   | – Sim  |

|                  |  |
|------------------|--|
| <b>Titulação</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>– Nível: Doutorado</li><li>– Ano: 2006</li><li>– País: Alemanha</li><li>– Instituição: UNIVERSITÄT BIELEFELD</li><li>– Área: Filosofia</li></ul> |
|------------------|--|

## 8. Corpo Docente – Atividades de Formação (orientação, disciplinas, projetos)

### Corpo Docente - Atividades de Formação (Orientação, disciplinas, projetos)

| Nome                               | Categoria   | Orientações Concluídas |     |               |    |    |    |    | Disciplinas | Total em Andamento* |
|------------------------------------|-------------|------------------------|-----|---------------|----|----|----|----|-------------|---------------------|
|                                    |             | Graduação              |     | Pós-Graduação |    |    |    |    |             |                     |
|                                    |             | IC                     | TCC | ESP           | MP | ME | DO | DR |             |                     |
| BRUNO ALMEIDA GUIMARAES            | PERMANENTE  | 7                      | 10  | 2             | 0  | 8  | 0  | 0  |             | 2                   |
| CINTIA VIEIRA DA SILVA             | PERMANENTE  | 2                      | 1   | 1             | 0  | 10 | 0  | 0  |             | 2                   |
| DOUGLAS GARCIA ALVES JUNIOR        | PERMANENTE  | 5                      | 4   | 0             | 0  | 14 | 0  | 0  |             | 3                   |
| GILSON DE PAULO MOREIRA IANNINI    | COLABORADOR | 8                      | 0   | 8             | 0  | 6  | 2  | 0  |             | 1                   |
| GUILHERME DOMINGUES DA MOTTA       | PERMANENTE  | 20                     | 67  | 1             | 0  | 4  | 0  | 0  |             | 1                   |
| HELIO LOPES DA SILVA               | PERMANENTE  | 0                      | 0   | 7             | 4  | 0  | 0  | 0  |             | 1                   |
| IMACULADA MARIA GUIMARAES KANGUSSU | PERMANENTE  | 15                     | 1   | 4             | 0  | 14 | 0  | 0  |             | 0                   |
| JOSE LUIZ FURTADO                  | PERMANENTE  | 3                      | 2   | 29            | 0  | 9  | 0  | 0  |             | 2                   |
| LUIS RENATO GOUVEA DE OLIVEIRA     | COLABORADOR | 0                      | 0   | 0             | 0  | 0  | 0  | 0  |             | 0                   |
| MARCELO DE MELLO RANGEL            | PERMANENTE  | 14                     | 42  | 0             | 0  | 9  | 0  | 0  |             | 0                   |
| MARCO AURELIO SOUSA ALVES          | PERMANENTE  | 1                      | 4   | 2             | 0  | 1  | 0  | 0  |             | 0                   |
| OLIMPIO JOSE PIMENTA NETO          | PERMANENTE  | 30                     | 5   | 3             | 0  | 13 | 0  | 0  |             | 1                   |
| RACHEL CECILIA DE OLIVEIRA COSTA   | COLABORADOR | 7                      | 8   | 1             | 0  | 1  | 0  | 0  |             | 0                   |
| RODRIGO ANTONIO DE PAIVA DUARTE    | COLABORADOR | 8                      | 0   | 0             | 0  | 32 | 25 | 0  |             | 0                   |
| ROMERO ALVES FREITAS               | PERMANENTE  | 6                      | 4   | 0             | 0  | 11 | 0  | 0  |             | 0                   |
| SERGIO RICARDO NEVES DE MIRANDA    | PERMANENTE  | 5                      | 1   | 0             | 0  | 0  | 0  | 0  |             | 0                   |

IC: Iniciação Científica

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

ESP: Especialização

MP: Mestrado Profissional

DR: Doutorado Profissional

ME: Mestrado Acadêmico

DO: Doutorado Acadêmico

\*Quantitativo declarado no preenchimento da proposta relativo a todos os projetos em andamento que o(a) docente participa, independente se em processo de avaliação.

\*\*Quantitativo consolidado com base em todos os projetos que o(a) docente foi citado(a) como membro na proposta.

## 9. Produção do Docente: quantitativos declarados (Geral) e consolidados com base nas produções declaradas na proposta (Recente)

| Nome                               |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
|------------------------------------|---------------|-----|----|-----|-----|---------|----|----|----|-----|----|-----|----|-----|----|-----|----|
| HELIO LOPES DA SILVA               |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Geral                        | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Recente                      | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT  | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT | OT |
| 11                                 | 7             | 2   | 0  | 0   | 9   | 0       | 0  | 0  | 0  | 1   | 0  | 1   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| 5                                  | 3             | 2   | 0  | 0   | 5   | 0       | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| Nome                               |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| IMACULADA MARIA GUIMARAES KANGUSSU |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Geral                        | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Recente                      | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT  | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT | OT |
| 248                                | 7             | 13  | 32 | 29  | 81  | 0       | 0  | 2  | 0  | 138 | 0  | 3   | 23 | 1   | 0  | 0   | 0  |
| 25                                 | 11            | 13  | 1  | 0   | 25  | 0       | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| Nome                               |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| JOSE LUIZ FURTADO                  |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Geral                        | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Recente                      | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT  | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT | OT |
| 82                                 | 27            | 22  | 10 | 9   | 68  | 0       | 0  | 0  | 0  | 14  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| 14                                 | 3             | 11  | 0  | 0   | 14  | 0       | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| Nome                               |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| LUIS RENATO GOUVEA DE OLIVEIRA     |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Geral                        | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Recente                      | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT  | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT | OT |
| 5                                  | 5             | 0   | 0  | 0   | 5   | 0       | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| 0                                  | 0             | 0   | 0  | 0   | 0   | 0       | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| 20                                 | 4             | 14  | 0  | 2   | 20  | 0       | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| Nome                               |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| GUILHERME DOMINGUES DA MOTTA       |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Geral                        | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |    |
| Total Recente                      | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT  | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT | OT |
| 95                                 | 11            | 9   | 25 | 1   | 46  | 0       | 0  | 0  | 0  | 33  | 0  | 7   | 9  | 0   | 0  | 0   | 0  |
| 17                                 | 7             | 6   | 1  | 0   | 14  | 0       | 0  | 0  | 0  | 2   | 0  | 0   | 1  | 0   | 0  | 0   | 0  |

| Nome                             |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
|----------------------------------|---------------|-----|----|-----|-----|---------|----|----|----|----|----|-----|----|-----|----|-----|---|
| MARCELO DE MELLO RANGEL          |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Geral                      | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Recente                    | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT |   |
| 186                              | 32            | 10  | 18 | 10  | 70  | 1       | 0  | 0  | 0  | 78 | 0  | 8   | 24 | 5   | 0  | 0   |   |
| 41                               | 11            | 9   | 0  | 2   | 22  | 0       | 0  | 0  | 0  | 5  | 8  | 1   | 3  | 0   | 0  | 0   | 2 |
| Nome                             |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| MARCO AURELIO SOUSA ALVES        |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Geral                      | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Recente                    | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT |   |
| 48                               | 6             | 4   | 7  | 7   | 24  | 0       | 0  | 0  | 0  | 22 | 0  | 0   | 2  | 0   | 0  | 0   |   |
| 6                                | 2             | 4   | 0  | 0   | 6   | 0       | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0 |
| Nome                             |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| OLIMPIO JOSE PIMENTA NETO        |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Geral                      | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Recente                    | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT |   |
| 89                               | 16            | 16  | 9  | 9   | 50  | 0       | 0  | 0  | 0  | 36 | 0  | 0   | 3  | 0   | 0  | 0   |   |
| 8                                | 3             | 5   | 0  | 0   | 8   | 0       | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0 |
| Nome                             |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| RACHEL CECILIA DE OLIVEIRA COSTA |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Geral                      | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Recente                    | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT |   |
| 136                              | 18            | 18  | 15 | 14  | 65  | 1       | 0  | 6  | 0  | 37 | 0  | 11  | 15 | 1   | 0  | 0   |   |
| 34                               | 12            | 22  | 0  | 0   | 34  | 0       | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0 |

| Nome                            |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |   |
|---------------------------------|---------------|-----|----|-----|-----|---------|----|----|----|-----|----|-----|----|-----|----|-----|---|
| RODRIGO ANTONIO DE PAIVA DUARTE |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Geral                     | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |   |
| Total Recente                   | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT  | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT |   |
| 500                             | 68            | 90  | 16 | 44  | 218 | 0       | 0  | 0  | 0  | 257 | 0  | 6   | 18 | 1   | 0  | 0   |   |
| 42                              | 13            | 29  | 0  | 0   | 42  | 0       | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   | 0 |
| Nome                            |               |     |    |     |     |         |    |    |    |     |    |     |    |     |    |     |   |



| ROMERO ALVES FREITAS            |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |
|---------------------------------|---------------|-----|----|-----|-----|---------|----|----|----|----|----|-----|----|-----|----|-----|
| Total Geral                     | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |
| Total Recente                   | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT |
| 102                             | 7             | 13  | 9  | 22  | 51  | 0       | 0  | 1  | 0  | 33 | 0  | 3   | 14 | 0   | 0  | 0   |
| 7                               | 0             | 5   | 0  | 2   | 7   | 0       | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   |
| Nome                            |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |
| SERGIO RICARDO NEVES DE MIRANDA |               |     |    |     |     |         |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |
| Total Geral                     | Bibliográfica |     |    |     |     | Técnica |    |    |    |    |    |     |    |     |    |     |
| Total Recente                   | AP            | LIV | TA | OPB | TPB | DMDI    | DA | ED | DP | AT | ST | CCD | OE | PRT | DT | OPT |
| 56                              | 6             | 9   | 0  | 25  | 40  | 0       | 0  | 0  | 0  | 12 | 0  | 1   | 3  | 0   | 0  | 0   |
| 9                               | 2             | 5   | 0  | 2   | 9   | 0       | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0   | 0  | 0   |

**AP:** Artigo em Periódico  
**OPB:** Outras Produções Bibliográficas (Artigo em Jornais e Revistas, Tradução, Partitura, Outros)  
**DA:** Desenvolvimento de Aplicativo  
**AT:** Apresentação de Trabalho  
**OE:** Organização de Eventos  
**OPT:** Outras Produções Técnicas (Relatório de Pesquisa, Manutenção de Obra Artística,  
**AC:** Artes Cênicas

**LIV:** Livros  
**TPB:** Total de Produções Bibliográficas  
**ED:** Editoria  
**ST:** Serviço Técnico  
**PRT:** Programa de Rádio ou TV  
**Maquete, Cartas e Mapas)**  
**AV:** Artes Visuais

**TA:** Trabalho em  
**DMDI:** Desenvolvi  
**DP:** Desenvolvi  
**CCD:** Curso de  
**DT:** Desenvolvi  
**TPT:** Total de P  
**MUS:** Música

## 10. Corpo Docente – Projetos de Pesquisa

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cíntia Vieira da Silva**

**Pensamento minoritário: gênero, pós-colonialismo e perspectivismo:**

O projeto aborda perspectivas que compartilham um certo ponto de partida, qual seja, o de compreender os processos de subjetivação como acontecimentos não apenas éticos, mas eminentemente políticos. Tais perspectivas configuram um pensamento minoritário não apenas porque se ocupam da situação de grupos minoritários, mas também por considerar a política de um ponto de vista micrológico, em contraposição ao ponto de vista macroscópico das análises centradas em noções como a de Estado, nação, povo e congêneres. Em função da importância conferida aos processos de subjetivação que, na maior parte dessas perspectivas, são concebidos de maneira alternativa aos padrões identitários, o corpo assume lugar de destaque na produção teórica resultante dessas perspectivas, nas suas diversas potencialidades: ética, política, cultural, afetiva, sexual e artística (estando esses aspectos, na maior parte das vezes, entrelaçados uns aos outros). É em função dessa articulação entre corpo e subjetivação que nos parece possível articular as teorias feministas e de gênero, as teorias *queer* e o pensamento pós-colonial, notadamente os perspectivismos brasileiros.

**Prof. Dr. Bruno Almeida Guimarães (duas pesquisas)**

### **Sobre a atualidade do conceito de Indústria Cultural**

Este projeto de pesquisa pretende analisar a atualidade do conceito de indústria cultural, cunhado por Theodor Adorno e Max Horkheimer em 1947, na obra *Dialética do esclarecimento*. O termo conceito tinha a finalidade de formular uma crítica da mistificação das massas ao questionar a perda da autenticidade da cultura e da arte devido à sua submissão ao capitalismo tardio, denunciando o modo como a publicidade e a propaganda haviam sido usadas por regimes totalitários para manipular, espoliar e despolitizar o homem. Entretanto, em meado da década de 40, não se conheciam ainda os conceitos de globalização e comunicação em rede, bem como toda a esperança que surgiu nos últimos 20 ou 30 anos em relação às possibilidades interativas e à chamada “democratização da informação”. Esta pesquisa pretende revisitar este conceito juntamente com sua fortuna crítica. Partiremos de uma investigação sobre o contexto de sua criação para saber o modo como ele se insere na lógica interna da própria Teoria crítica, confrontando-o ainda com a perspectiva otimista de Walter Benjamin em relação à reprodutibilidade técnica na propagação da cultura. Em um segundo momento, procuraremos avaliar o alcance das atualizações fornecidas por seus herdeiros intelectuais e a pertinência da ideia de uma nova “indústria cultural 2.0”.

### **Identidade, ética e política nas novas estratégias de reconhecimento**

A pesquisa investiga as consequências ético-políticas de uma certa leitura pós-hegeliana do problema do reconhecimento presente na constituição da identidade individual e coletiva de “minorias” que lutam atualmente por seus direitos. A noção de reconhecimento teve um lugar central na filosofia de Hegel, e, mais recentemente, o debate sobre este conceito recebeu um novo fôlego e significado nas discussões ético-políticas promovidas por Habermas, Axel Honneth, Charles Taylor, Nancy Fraser e Judith Butler, entre outros. Mais especificamente nesta pesquisa, pretendemos examinar como Judith Butler e Vladimir Safatle, em diálogo aberto com Foucault, Lacan e Adorno sobre a desconstrução da categoria de identidade, retomam o problema do reconhecimento de modo a evitar a violência ética. Uma vez demonstrado o caráter normativo e impositivo da identidade como sujeição à sociedade liberal normalizada, bem como a inviabilidade de uma ética sustentada no construto imaginário-ideológico de um sujeito plenamente transparente e racional, pretendemos avaliar se uma teoria do sujeito fortemente marcada por contribuições psicanalíticas, somada a uma certa leitura do reconhecimento, poderia ser o fundamento de uma alternativa ao individualismo possessivo moderno e à redução egológica da experiência. Em resumo, a partir dessa nova leitura do reconhecimento, seria possível estabelecer um novo fundamento ético? Haveria espaço para se pensar o reconhecimento ético da opacidade, um reconhecimento do não-saber, da não-identidade, ou da instabilidade, contra as exigências de indentidade que geram a violência ética? Um tipo de reconhecimento que me permita não apenas reconhecer o outro, ao me reconhecer no outro, mas também reconhecer o outro, na medida em que reconheço a alteridade em mim mesmo, na medida em que aprendo a lidar com a alteridade em mim, e também com a alteridade dos outros, quer seja com a alteridade do inconsciente, a alteridade do gênero, ou mesmo com a alteridade das orientações políticas, sociais e religiosas?

## **Prof. Dr. Douglas Garcia Alves Júnior (Duas pesquisas)**

### **A experiência do moral: comunidade, motivação e juízo**

Trata-se de pensar, a partir da tradição aberta por Kant, a complexidade da experiência do moral, que engloba a compreensão de razões para agir que não podem ser desvinculadas da co-presença de outros seres humanos. Assim, são desenvolvidos estudos e pesquisas em filosofia moderna e contemporânea a respeito de temas como o papel da comunidade na ética (sob a forma de sentimentos morais), a relação entre juízos e sentimentos morais, o papel da empatia nas ações morais, o conflito entre razões principiais (Kant, Habermas) e razões contextuais (Gilligan, Slote) para agir moralmente, a gênese do discernimento moral (Kohlberg, Apel), e a relação entre o estético e o moral (Adorno, Arendt).

### **Entre o estético e o prático: pensar as interfaces**

Trata-se de pensar, de um lado, as questões de filosofia prática (ética e política) envolvidas em discussões no campo da estética e da filosofia da arte na modernidade, como, por exemplo, o engajamento político do artista, a representação das catástrofes históricas nas artes, os condicionamentos da interpretação crítica das obras de arte. Além disso, trata-se de abordar as condições estéticas da experiência do prático, isto é, os modos estéticos da gênese da capacidade para a ação ética e política. O âmbito dessas duas modalidades de pensamento das relações entre o estético e o prático envolve, assim, desde as origens da modernidade filosófica (em autores como Kant e Schiller) até as elaborações filosóficas mais recentes (em autores como Adorno e Heidegger).

## **Prof. Dr. Guilherme Motta**

### **A concepção política da República de Platão como *tékhnē politiké***

No *Protágoras*, de Platão, ao defender a sua concepção segundo a qual a virtude se ensina, o personagem que dá nome ao diálogo faz uma breve exposição do que seria a educação tradicional em seu tempo e atribui a ela, aos costumes e às leis o poder de promover nos cidadãos a conquista das virtudes cívicas fundamentais, ainda que destaque a necessidade do concurso da coerção. Uma comparação com a proposta de educação visando às mesmas virtudes na República mostrará uma notável semelhança entre as duas concepções. Porém certas diferenças fundamentais também se fazem notar. O sofista do primeiro diálogo mencionado parece muito mais otimista do que o Sócrates do segundo quanto à possibilidade de promover a virtude. O que parece patente é que, segundo esse Sócrates, é necessária uma intervenção muito profunda na educação e nos costumes antes que se possa esperar que os homens adquiram e mantenham as virtudes cívicas fundamentais. Essa intervenção parece fundada num profundo conhecimento da alma humana e das forças em jogo nela. Parece também fundada em uma compreensão de como intervir na alma para promover o ordenamento que tornará possível a virtude.

**Prof. Dr. Hélio Lopes da Silva**

### **Ética e Metafísica em Kant, Schopenhauer e no Idealismo Alemão**

O projeto de pesquisa visa analisar e criticar as principais doutrinas de I.Kant (1724-1804), F.W.J. Schelling (1775-1854) e A.Schopenhauer (1788-1860) a respeito da liberdade e moralidade humanas. Em particular, trata-se da investigação das conexões entre o caráter moral, enquanto distinto de um caráter empírico, e a possibilidade de liberdade e moralidade. Busca-se seguir um tema comum àquelas três grandes filosofias do período moderno – começando por Kant, cuja solução da “3ª Antinomia da Razão Pura”, e sua conseqüente elaboração da distinção entre um “caráter inteligível” e um “caráter empírico” constituiu uma guinada revolucionária no tratamento da questão da liberdade moral – passando por Schelling, cujas “Investigações sobre a essência da liberdade” re-elabora e dá à descoberta kantiana uma nova concretude – chegando, finalmente, a Schopenhauer que, com seu “Sobre a liberdade da Vontade”, extrai das mesmas considerações kantianas e schellinguianas a respeito do caráter e da liberdade resultados surpreendentes. Enfim, pretende-se fornecer um panorama suficientemente apurado e adequado dos inovadores, instigantes e provocantes posicionamentos destes filósofos frente à questão da liberdade e moralidade humanas.

**Profa. Imaculada Maria Guimarães Kangussu**

### **A dimensão estética na filosofia política de Herbert Marcuse.**

O projeto visa analisar as relações entre estética e política percebidas como necessárias, por Herbert Marcuse. Trata-se de observar que diante do modo de pensamento unidimensional, prevalecente tanto nas democracias liberais quanto nos regimes de força comunistas, disseminado através das agências de propaganda, a emergência de reflexões críticas ao estado de coisas dado implica o desenvolvimento de subjetividades capazes de ir além da adesão imediata, de compreender os fatores que determinam os fatos. Neste sentido, a experiência estética revela sua potência ao se diferenciar das experiências prosaicas e, com isso, configurar-se como um fenômeno transformador da sensibilidade e também do entendimento. Indivíduos alienados de si mesmos podem construir a própria interioridade - raptada pela indústria cultural – na fruição das obras de arte. Cabe perceber que, como esfera autônoma, a cultura preserva os valores ideais separados dos materiais, de modo a permitir a experiência dos primeiros em uma esfera abstrata que não interfere com os segundos. Marcuse pensa uma forma de cultura menos sublimada através da disseminação dos afetos que lhes são próprios em todas as esferas da sociedade.

**Prof. Dr. José Luiz Furtado**

### **A Crítica Fenomenológica da Democracia a partir de Michel Henry**

Desde sua primeira obra, “L’Essence da la Manifestation”, Michel Henry se afirma como pensador da imanência e da afetividade, em oposição à transcendência da consciência intencional, tal como definida inicialmente pela fenomenologia de Husserl. A elevação da esfera imanente da vida egológica ao estatuto de fundamento absoluto não se limita a opô-la à transcendência como outra dimensão de ser e de existência. Há em Michel Henry a intenção explícita e radical de tudo derivar da imanência, inclusive a essência da própria transcendência intencional e todas as noções posteriores que, de uma forma ou de outra, dela derivam: "ser-no-mundo" (Heidegger), "carnalidade" (Merleau-Ponty), "para si" (Sartre). Morto em 2002 sua obra póstuma abrangerá um conjunto temático já presente em suas publicações em vida, que vai da ética à estética, e da política ao cristianismo, passando pelo exame dos problemas formais relativos à fundamentação da ideia da fenomenologia como ciência da essência da manifestação. Em relação a todas as dimensões da reflexão filosófica citadas acima Henry pretenderá pôr em prática o método da "redução à imanência da afetividade da vida monádica". Mas tal redução não pode justificar-se por seus resultados, em nenhum dos âmbitos de reflexão acima referidos. Ela deve ser possível absolutamente "a priori". Particularmente examinaremos o problema da determinação da essência da abertura do campo político democrático, ou seja, a consideração da "vontade geral" e da "*res publica*", a partir da proposta henriana de "redução à imanência", entendendo esta última a partir da noção de "experiência vivida individual". O problema apresenta assim uma dupla dimensão. De um lado, factualmente falando, remete às dificuldades evidentes de consolidação da democracia hoje, ou seja, de realização dos seus ideais fundadores oriundos da revolução francesa (liberdade, igualdade, fraternidade). De outro lado remete à análise eidética da impossibilidade - de princípio - da democracia. Trata-se, pois, de responder à pergunta: como é possível a constituição da “vontade geral” de tal modo que sua referência essencial à vontade de cada indivíduo não se dissolva na “vontade política” de natureza transcendente e totalizante do Estado? Em que medida faz sentido a referência a uma vontade de natureza geral sem que isto signifique meramente um número estatístico, ou seja, uma quantidade dada de opiniões?

### **Prof. Luis Renato Gouvêa de Oliveira**

#### **A Metafísica da Normatividade**

O projeto examina a natureza da normatividade na ética e na epistemologia, visando examinar a possibilidade da objetividade e universalidade nessas áreas.

### **Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel**

#### **Felicidade, amizade e democracia na filosofia contemporânea**

Pretendemos pensar o problema da felicidade a partir da filosofia contemporânea. A nossa compreensão inicial é a de que a felicidade aparece, neste contexto, como um sentimento provocado por uma experiência de atenção e acolhimento de entes que despontam ao nosso redor. A ideia aqui é a de que a partir da atenção e do acolhimento se torna possível uma recondução do si-mesmo e de determinado entorno ("mundo"). No entanto, esta experiência estaria se tornando cada vez mais incomum no horizonte contemporâneo, tendo em vista o que podemos chamar de uma dupla-redução: do "espaço de experiência" e do "horizonte de expectativas". Em outras palavras, teríamos, hoje, uma redução das condições de possibilidade próprias à experiência da felicidade, a saber, uma relação mais ou menos íntima/intensa com passados e/ou futuros mais dissonantes, e, com base nesta dupla-redução e na escassez desta experiência, certa aridez

existencial. O que pretendemos tematizar, então, é a possibilidade de que esta aridez tenha provocado algo como uma dedicação hipertrofiada no que diz respeito à experiência da felicidade (egoísmo), e, por fim, a própria fuga em relação a espaços de maior tensão/diferença, e certo desaprendizado no que tange à atualização das possibilidades existenciais da atenção e do acolhimento. Neste sentido, também tematizaremos os problemas da amizade e da democracia na filosofia contemporânea. A amizade como sendo um sentimento (Stimmung) fundamental à abertura para outros, para a diferença, e a democracia como um espaço que, por sua vez, sustentaria/imporia certa necessidade no que diz respeito a este comportamento. O que está em questão aqui é, por um lado, a tematização e atenção em relação a um sentimento próprio à contraposição disto que estamos chamando de egoísmo - a amizade, e, por outro lado, isto que seria a democracia, compreendida inicialmente como um espaço de tensão/tensões fundamental, e isto porque a própria atividade teórico-existencial no sentido da retenção de um sentimento como o da amizade precisaria contar, por sua vez, com a necessidade da tensão/tensões.

**Prof. Dr. Marco Aurélio Sousa Alves**  
**Mente e Representacionismo**

A teoria representacionista da mente, que se tornou hegemônica entre os filósofos da mente de tradição analítica a partir dos anos 1990, consiste fundamentalmente em estender a abordagem intencional do fenômeno mental para uma teoria da consciência, ou de estados mentais que possuem aspectos qualitativos ou fenomenais intrínsecos. A intencionalidade é usualmente compreendida como a propriedade que determinada entidade possui de ser acerca de, direcionada a ou sobre algo. Atribui-se a Brentano (1874) o uso específico dessa noção como a marca distintiva dos fenômenos mentais. A presente pesquisa pretende explorar diferentes aspectos relacionados à abordagem representacionista a partir de duas linhas principais. (1) Em primeiro lugar, pretende-se caracterizar e defender uma teoria pragmatista e representacionista da intencionalidade que se revele compatível com o funcionalismo do mental. Iremos contrastar a referida teoria a concepções alternativas de crenças propostas nos últimos anos, as quais seriam pretensamente generalizáveis a estados intencionais em geral, a saber o disposicionalismo de E. Schwitzgebel (2002 & 2013), o pragmatismo de A. Zimmerman (2018) e o representacionismo de Quilty-Dunn e E. Mandelbaum (2018). (2) Em segundo lugar, avaliaremos a forma como a teoria representacionista da mente responde ao hiato explicativo apresentado por Levine (1983, 2001) e tenta fundamentar uma abordagem naturalizada da consciência. Para tanto, será travado um debate próximo com o trabalho mais recente de Levine (2018), tratando-se especificamente da crítica ao argumento da conceibibilidade de Chalmers (1996, 2010), o papel da modalidade numa teoria materialista da mente, bem como dos desafios enfrentados pela tentativa de naturalizar os pensamentos demonstrativos e as experiências perceptivas.

**Prof. Dr. Olímpio José Pimenta Neto**

**Tópicos em História da Filosofia**

Como intenção programática mais geral de pesquisa, pensar a verdade em suas múltiplas articulações filosóficas. Tendo iniciado com convicções fortes a respeito das chances de um encaminhamento positivo para ela, aos poucos tomei consciência de todo tipo de dificuldades envolvidas em sua discussão. Nesse sentido, o que formulava como uma busca de regras e critérios universais para discernir o verdadeiro do falso tornou-se algo menos simples, embora pareça agora mais próximo de resultados plausíveis. A substituição da adesão a um ideal pela atenção à pluralidade de contingências que determinam o que se pensa sobre a verdade tem se mostrado produtiva.

**Profa. Dra. Rachel Cecília Costa**

### **Crítica da crítica: um diagnóstico acerca da experiência com a arte contemporânea.**

Pretendo diagnosticar o cenário da crítica atual partindo da profusão de teorias e da consequente eleição por cada filósofo de características e pontos de vista diferentes, muitas vezes excludentes, para pensá-la, tomando como referência os problemas-base para análise da arte estabelecidos por Arthur Danto, modificação do estatuto qual se estabelecerão pesquisas futuras. A pesquisa situa-se no domínio da Estética e da Filosofia Contemporânea no que se refere às bases teóricas (Arthur Danto e a discussão estética contemporânea) e ao tema abordado (central da arte atual). Assim, pretendo analisar temas que se situam no domínio da Estética (a crítica e a experiência com a obra de arte), da Política (a arte enquanto estabelecadora das relações socioculturais e configuradora de uma experiência espaço-temporal específica) e da Ética (a criação artística só faz sentido em meio à concretude de nossas vivências)

**Prof. Dr. Romero Freitas**

### **Estética do sublime: uma iconoclastia moderna?**

A problemática da iconoclastia é um dos temas centrais da discussão medieval sobre as práticas que nós hoje chamamos de "artes". Não se pode afirmar, no entanto, que esta seja uma discussão estética propriamente dita, uma vez que não havia então um conceito autônomo de "arte". Por essa razão, a questão da proibição da imagem ou Bilderverbot deve ser compreendida mais como uma "teologia da imagem" do que como uma "teologia da arte". Na modernidade, com a secularização das categorias teológicas e com a ascensão do pensamento racionalista, a discussão sobre a iconoclastia enfraqueceu-se de modo substancial. Mas ela não desapareceu pura e simplesmente. Ao lado de seu ressurgimento na teologia protestante, que deu um novo fôlego à especulação religiosa sobre a imagem, a "proibição da imagem" reapareceu no domínio específico da estética por meio da discussão kantiana sobre o conceito de "sublime". Partindo de algumas considerações introdutórias sobre a teologia da imagem, a pesquisa deve investigar o vínculo estabelecido por Kant entre a proibição da imagem e a estética do sublime, formulando as seguintes questões: 1) Seria correto dizer que a estética kantiana oferece uma versão secularizada da problemática da iconoclastia? 2) Uma "arte sublime" em sentido kantiano, seria uma arte iconoclasta?

**Prof. Dr. Sérgio Ricardo Neves de Miranda**

### **Filosofia Analítica da Religião**

O projeto é desenvolvido em parceria com os Professores Dr. Agnaldo Cuoco Portugal (UnB) e Dr. Marciano Spica (Unicentro/PR) e visa, em parte, divulgar e estimular a pesquisa em filosofia da religião no Brasil. Com apoio financeiro da Fundação John Templeton, o projeto permitiu a aquisição de livros para montar uma biblioteca de filosofia da religião no Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto; atualmente com cerca de 400 livros e expectativa de dobrar o acervo em 2017, essa biblioteca deve contribuir para o desenvolvimento das pesquisas na área. Ainda nesse projeto, realizei a tradução de livros para o ensino e a pesquisa em filosofia analítica da religião, entre os quais *Conhecimento e Crença Cristã* de Alvin Plantinga (publicado em 2016 pela Academia Monergista) e o *O Mal e o Deus do Amor* de John Hick (no prelo), como também escrevi capítulos introdutórios dessas duas obras. A expectativa é que em 2017 sejam publicadas as traduções de *O Argumento da Ocultação: a nova objeção da filosofia à existência de Deus* de John Schellenberg (em processo de revisão) e *O Problema do Mal* de Peter van Inwagen (tradução em andamento). Finalmente, ainda com o apoio da Fundação John Templeton, organizei um congresso na UFOP sobre o problema filosófico do mal no primeiro semestre de 2017 com a participação de professores e alunos de programas de pós-graduação do Brasil e do exterior (especificamente dos EUA). Individualmente, realizo uma pesquisa sobre temas de filosofia da religião, especialmente sobre a versão indiciário do problema do mal e as críticas ao naturalismo. As duas versões diferentes do problema do mal (o problema lógico do mal e o problema indiciário do mal) e algumas das principais alternativas de solução desses problemas (a defesa pelo livre-arbítrio, os diferentes tipos de teodiceia e o teísmo cético) foram apresentadas e analisadas em meu artigo “Duas respostas teístas para duas versões do problema do mal” (2014). Posteriormente, desenvolvi dois argumentos contra o teísmo cético no artigo “Considerações sobre o teísmo cético” (2016, em avaliação). Atualmente, investigo diferentes tipos de teodiceias, as críticas ao naturalismo filosófico (visão de mundo que contrasta com o teísmo) levantadas por Plantinga, Nagel e Rea e o pluralismo religioso de Hick.

## **11. Identificação nominal da produção recente (Quantitativo)**

**Quantitativo de 2014 a 2019 - 5 Produção mais significativas conforme sugestão da Portaria nº32 da Capes de 12 de fevereiro de 2019**

|           |   |                                |
|-----------|---|--------------------------------|
| Professor | – | <b>Bruno Almeida Guimarães</b> |
|-----------|---|--------------------------------|



|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Título de artigo em Periódico | – A dialética do fim da arte em Adorno: repressão e resgate da sensibilidade recalçada;   |
| ISSN – Título                 | – (2179-7412) DOIS PONTOS (UFPR)  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autor                         | – Bruno Almeida Guimarães   |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          | – <a href="http://https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/62582">http://https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/62582</a> |
| DOI                           | –   |
| Título em artigo de Periódico | – Do detalhe à história: comentário do texto de Iannini 'A psicanálise freudiana entre ciência e arte'                                      |
| ISSN – Título                 | (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Bruno Almeida Guimarães   |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | – <a href="http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=202">http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=202</a>                 |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo em Periódico | – Liberdade, identidade e política: um diálogo com Danto.   |
| ISSN – Título                 | (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autor                         | – Bruno Almeida Guimarães   |
| Data da publicação            | – 31/01/2015  |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| Site                        | – <a href="http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_15_BrunoGuimaraes.pdf">http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_15_BrunoGuimaraes.pdf</a>  |
| DOI                         | –  |
| Título de Livro Autoral     | – A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica do sujeito autoconsciente. 1. ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 2015. v. 1. 203p   |
| Autores                     | Bruno Almeida Guimarães  |
| ISBN                        | – 9788528803440  |
| Referência                  | GUIMARÃES, Bruno Almeida. A ética desde Lacan : implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: Editora UFOP, 2015. 192 p.   |
| Data da publicação          | – 2015   |
| Site                        | – <a href="http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6317">http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6317</a>  |
| Título de Capítulo de Livro | – História latente e rememoração do não-idêntico na estética de Adorno.  |
| Autores                     | Bruno Almeida Guimarães  |
| ISBN                        | – 978-85-421-0735-7  |
| Referência                  | – GUIMARAES, B. A. História latente e rememoração do não-idêntico na estética de Adorno. In: Silva, C; Galé, P.; Pimenta, P.; Vieira, V.. (Org.). Estética em Perspectiva. 1ed.Rio de Janeiro: 7 letras, 2019, v. 1, p. 131-143. |
| Data da publicação          | – 2019   |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Professor                     | – <b>Cintia Vieira da Silva</b>                            |
| Título do Artigo em Periódico | – CORPO E INDIVIDUAÇÃO: PERCURSOS ESPINOSISTAS PELA DANÇA. |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| ISSN – Título                 | – 2179-7412) DOIS PONTOS (UFPR) DIGITAL   |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | Cintia Vieira da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          | – <a href="http://https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/62710/36797">[http://https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/62710/36797]</a>   |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo em Periódico | – Intensidade e individuação: Deleuze e os dois sentidos de estética  |
| ISSN – Título                 | – (0104-4443) REVISTA DE FILOSOFIA AURORA   |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | – Cintia Vieira da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | – <a href="http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rf?dd1=16584&amp;dd99=view&amp;dd98=pb">http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rf?dd1=16584&amp;dd99=view&amp;dd98=pb</a> <a href="https://doi.org/10.7213/1980-5934.29.046.ds01">[[doi:10.7213/1980-5934.29.046.ds01</a> |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo de Periódico | – Pintura e histeria: lógica da sensação e figuras não-representativas em Bacon e Deleuze   |
| ISSN – Título                 | – (2179-7412) DOIS PONTOS (UFPR) DIGITAL  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | – Cintia Vieira da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2014  |
| Site                          | – <a href="http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/doispontos/article/view/32809/22607">[http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/doispontos/article/view/32809/22607]</a>   |
| DOI                           | –   |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Título do Artigo em Periódico | – Arte como saúde: crítica, clínica e o povo que falta  |
| ISSN – Título                 | – (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | – Cíntia Vieira da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | – [ <a href="http://www.revistaviso.com.br/pdf/Viso_19_CintiaVieira.pdf">http://www.revistaviso.com.br/pdf/Viso_19_CintiaVieira.pdf</a> ] |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo de Periódico | – Diagrama e catástrofe: Deleuze e a produção de imagens pictóricas   |
| ISSN – Título                 | – (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | – Cintia Vieira da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2014  |
| Site                          | – [ <a href="http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_15_CintiaVieira.pdf">http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_15_CintiaVieira.pdf</a> ]         |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Professor                     | – <b>Douglas Garcia Alves Júnior</b>                |
| Título de artigo em Periódico | – THEODOR W. ADORNO E A DIALÉTICA MATERIAL DA MORAL |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| ISSN – Título                 | – (0042-3955) VERITAS (PORTO ALEGRE)  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autor                         | – Douglas Garcia Alves Júnior   |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          | – <a href="https://doi.org/10.15448/1984-6746.2018.2.30787">[doi:10.15448/1984-6746.2018.2.30787]</a>                         |
| DOI                           | – 10.15448/1984-6746.2018.2.30787   |
| Título em artigo de Periódico | – A PEDRA NO MEIO DO CAMINHO: SOBRE ARTE COMO ENIGMA EM HEIDEGGER E ADORNO  |
| ISSN – Título                 | (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Douglas Garcia Alves Junior   |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | – <a href="http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=197">[http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=197]</a> |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo em Periódico | – A VINGANÇA DO OLHAR: ESTRATÉGIAS DE IMPLICAÇÃO EM 'A ESTETICISTA'   |
| ISSN – Título                 | – (1809-8274) ARTEFILOSOFIA (UFOP)  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | – Douglas Alves Garcia Júnior   |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Site                          | – <a href="http://www.raf.ufop.br/">http://www.raf.ufop.br/</a>   |
| DOI                           | –   |
| Título de Livro Autoral       | – Adorno material: ensaios de Teoria Crítica  |
| Autores                       | Douglas Garcia Alves Júnior   |
| ISBN                          | – 9788528803419   |
| Referência                    | – ALVES JÚNIOR, Douglas Garcia. Adorno material : ensaios de teoria crítica. Ouro Preto: Editora UFOP, 2015. 156 p.       |
| Data da publicação            | – 01/01/2015  |
| Site                          | – <a href="http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6314">http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6314</a> |
| Título do Artigo em Periódico | – O peso normativo do factual: o homem unidimensional no século XXI   |
| ISSN – Título                 | – (1809-8274) ARTEFILOSOFIA (UFOP)  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | – Douglas Alves Garcia Júnior   |
| Data da publicação            | – 01/01/2015  |
| Site                          | – <a href="http://www.raf.ufop.br/">http://www.raf.ufop.br/</a>   |
| DOI                           | –   |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Professor                     | – <b>Gilson de Paulo Moreira Iannini</b>            |
| Título de artigo em Periódico | – Atitude científica e pensamento estético em Freud |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| ISSN – Título                 | – (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autor                         | – Gilson de Paulo Moreira Iannini   |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | – <a href="http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_19_GilsonIannini.pdf">http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_19_GilsonIannini.pdf</a>                             |
| DOI                           | –   |
| Título em artigo de Periódico | – De uma subjetivação forçada: A fusão do belo e do sublime na sublimação lacaniana   |
| ISSN – Título                 | – (2526-7892) ARTEFILOSOFIA   |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Gilson de Paulo Moreira Iannini   |
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | <a href="http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/1272/1055">[http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/1272/1055]</a> |
| DOI                           | –   |
| Título de Livro Organizado    | FREUD, S. ARTE, LITERATURA E OS ARTISTAS  |
| Autores                       | Gilson de Paulo Moreira Iannini<br>Pedro Heliodoro de Moraes Branco Tavares<br>Ernani Pinheiro Chaves   |
| ISBN                          | – 9788582176030   |
| Referência                    | Iannini, G.; Tavares P.; Chaves, E. FREUD, S. ARTE, LITERATURA E OS ARTISTA. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.                                       |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| Título de Livro Organizado | ARTEFILOSOFIA: ANTOLOGIA DE TEXTOS ESTÉTICOS   |
| Autores                    | – Douglas Garcia Alves Júnior<br>– Gilson de Paulo Iannini<br>– Romero Freitas   |
| ISBN                       | – 9788520012574  |
| Referência                 | – Iannini, G., Garcia, D.; Freitas, R. Artefilosofia: antologia de textos estéticos. São Paulo, Editora Brasiliense, 2015  |
| Data da publicação         | – 01/01/2015   |
| Título de Livro Organizado | O infamiliar / Das Unheimliche. Edição bilingue, seguido de O homem da areia. (col. Obras incompletas de S. Freud).  |
| Autores                    | – Gilson de Paulo Iannini<br>– Romero Freitas  |
| ISBN                       | – 9788582189871  |
| Referência                 | – Iannini.G. (org). O infamiliar / Das Unheimliche. Edição bilingue, seguido de O homem da areia. (col. Obras incompletas de S. Freud). Belo Horizonte: Autêntica, 2019. |
| Data da publicação         | – 01/01/2019   |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Professor                     | – <b>Guilherme Domingues da Motta</b>                      |
| Título do Artigo em Periódico | – Philosophical eros: a twofold desire in Plato's dialogue |
| ISSN – Título                 | – (0102-6801) EDUCAÇÃO E FILOSOFIA (UFU. IMPRESSO)         |
| Qualis Ensino                 | – A2   |
| Autores                       | Guilherme Domingues da Motta                               |



|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/30186/19700">[http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/30186/19700]</a>   |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo em Periódico | – Education and persuasion in Plato's Republic  |
| ISSN – Título                 | – (1984-6754) SYNESIS (ON LINE)   |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | – Guilherme Domingues da Motta  |
| Data da publicação            | – 01/01/2014  |
| Site                          | – <a href="http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis&amp;page=article&amp;op=view&amp;path%5B%5D=564. A">[http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis&amp;page=article&amp;op=view&amp;path%5B%5D=564. A]</a> |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo de Periódico | – Is Platonism life denying?  |
| ISSN – Título                 | (1984-249X) REVISTA ARCHAI: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL   |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | – Guilherme Domingues da Motta  |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | – <a href="http://periodicos.unb.br/index.php/archai/article/view/18619">[http://periodicos.unb.br/index.php/archai/article/view/18619]</a>   |
| DOI                           | – 10.14195/1984- 249x_17_4  |
| Título do Artigo em Periódico | – Education, customs and laws as the basis for the promotion of civic virtues in Protagoras and Republic  |

|                    |   |
|--------------------|---|
| ISSN – Título      | – (1984-249X) REVISTA ARCHAI: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL   |
| Qualis Ensino      | – A2  |
| Autores            | – Guilherme Domingues da Motta  |
| Data da publicação | – 01/01/2014  |
| Site               | – [ <a href="http://seer.bce.unb.br/index.php/archai/article/view/10141">http://seer.bce.unb.br/index.php/archai/article/view/10141</a> ] |
| DOI                | – 10.14195/1984-249x_12_11  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Título do Artigo em Periódico | O CRÍTON DE PLATÃO E A DIGNIDADE DO DIREITO   |
| ISSN – Título                 | – (2176-5960) PROMETEUS FILOSOFIA EM REVISTA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Guilherme Domingues da Motta  |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          | – [ <a href="http://https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/issue/view/634/showToc">http://https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/issue/view/634/showToc</a> ] |
| DOI                           | –   |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Professor                     | – <b>Hélio Lopes da Silva</b>                      |
| Título de artigo em Periódico | – A teleologia da vontade em Schopenhauer          |
| ISSN – Título                 | – (2179-3786) VOLUNTAS: ESTUDOS SOBRE SCHOPENHAUER |
| Qualis Ensino                 | – B1   |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Autor                         | – Hélio Lopes da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2019  |
| Site                          | – <a href="https://doi.org/10.5902/2179378636490">[doi:10.5902/2179378636490]</a>   |
| DOI                           | – 10.5902/2179378636490   |
| Título em artigo de Periódico | – O jogo livre da Imaginação é compatível com a dedução kantiana das categorias   |
| ISSN – Título                 | – (1518-403X) STUDIA KANTIANA (RIO DE JANEIRO)  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | Hélio Lopes da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2015  |
| Site                          | – <a href="http://www.sociedadekant.org/studiakantiana/index.php/sk/articloe/view/211">http://www.sociedadekant.org/studiakantiana/index.php/sk/articloe/view/211</a>         |
| DOI                           | –   |
| Título de Artigo em Periódico | A Liberdade de Escolha em Bergson e Schopenhauer  |
| ISSN – Título                 | – (0101-3173) TRANS/FORM/AÇÃO (UNESP. MARÍLIA. IMPRESSO)  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | Hélio Lopes da Silva  |
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | <a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/6797">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/6797</a> |
| DOI                           | –   |
| Título de Livro Autoral       | – Schopenhauer e os Filósofos   |

|                         |   |
|-------------------------|---|
| Autores                 | Hélio Lopes da Silva  |
| ISBN                    | – 9788568383049   |
| Referência              | Silva, H. Schopenhauer e os Filósofos: Ouro Preto: Editora Ouro Preto, 2015.  |
| Data da publicação      | – 01/01/2015  |
| Site                    | –   |
| Título de Livro Autoral | – A concepção filosófica da Imaginação: de Descartes a Ryle   |
| Autores                 | Hélio Lopes da Silva  |
| ISBN                    | – 9788528834571   |
| Referência              | Silva, Hélio Lopes. A concepção filosófica da Imaginação: de Descartes a Ryle. Ouro Preto: Editora UFOP, 2015.  |
| Data da publicação      | – 01/01/2015  |
| Site                    | – <a href="https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6326/1/LIVRO_%20Concep%C3%A7%C3%A3oFilos%C3%B3fica.pdf">https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6326/1/LIVRO_%20Concep%C3%A7%C3%A3oFilos%C3%B3fica.pdf</a> |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Professor                     | – <b>Imaculada Maria Guimarães Kangussu</b> |
| Título do Artigo em Periódico | – Marcuse e Medusa. Uma Interpretação       |
| ISSN – Título                 | – (1519-6453) RAPSÓDIA (USP)                |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Imaculada Maria Guimarães Kangussu          |
| Data da publicação            | – 01/01/2015                                |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Título do Artigo em Periódico | – O problema da matriz: A herança hegeliana, no fim da arte proposto por Danto  |
| ISSN – Título                 | – (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Imaculada Maria Guimarães<br>Kangussu   |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | –<br><a href="http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_19_ImaculadaKangussu.pdf">http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_19_ImaculadaKangussu.pdf</a>        |
| DOI                           |   |
| Título do Artigo de Periódico | – O homem unidimensional, as afinidades eletivas e a esperança  |
| ISSN – Título                 | – (1809-8274)<br>ARTEFILOSOFIA (UFOP)   |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Imaculada Maria Guimarães Kangussu  |
| Data da publicação            | – 01/01/2015  |
| Site                          | – <a href="https://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/498">https://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/498</a> |
| DOI                           |   |
| Título em artigo de Periódico | – MEDEIA ESCRAVA: SOBRE AMADA, DE TONI MORRISON   |
| ISSN – Título                 | (1984-249X) REVISTA ARCHAI: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL   |

|                    |   |
|--------------------|---|
| Qualis Ensino      | – A2  |
| Autores            | Imaculada Maria Guimarães<br>Kangussu   |
| Data da publicação | – 01/01/2018  |
| Site               | – <a href="https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9788/1/ARTIGO_MedeiaEscravaAmada.pdf">https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9788/1/ARTIGO_MedeiaEscravaAmada.pdf</a> |
| DOI                | – DOI: <a href="https://doi.org/10.14195/1984-249X_22_11">https://doi.org/10.14195/1984-249X_22_11</a>  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Título do Artigo em Periódico | – SOBRE O INTENSO AGORA   |
| ISSN – Título                 | – (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Imaculada Maria Guimarães Kangussu  |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          | – <a href="http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_23_ImaculadaKangussu.pdf">http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_23_ImaculadaKangussu.pdf</a> |
| DOI                           |   |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Professor                     | – <b>José Luiz Furtado</b>                                   |
| Título de artigo em Periódico | – Genealogia das ideias: teoria crítica da ideologia em Marx |
| ISSN – Título                 | – (2177-6342) SAPERE AUDE:                                   |
| Qualis Ensino                 | – B2   |
| Autor                         | – José Luiz Furtado  |

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Data da publicação          | – 01/01/2015  |
| Site                        | <a href="http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9851">http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9851</a> |
| DOI                         | –   |
| Título de Livro Autoral     | – A ARTE E AS DIMENSÕES RECALCADAS DA SENSIBILIDADE NA EXISTÊNCIA COTIDIANA   |
| Autores                     | José Luiz Furtado   |
| ISBN                        | – 9788560537044   |
| Referência                  | Furtado, José Luiz. A ARTE E AS DIMENSÕES RECALCADAS DA SENSIBILIDADE NA EXISTÊNCIA COTIDIANA. Belo Horizonte, ABRE, 2017                               |
| Data da publicação          | – 01/01/2017  |
| Site                        | –   |
| Título de Livro Autoral     | – ENSAIOS DE FENOMENOLOGIA, ONTOLOGIA E ESTÉTICA  |
| Autores                     | José Luiz Furtado   |
| ISBN                        | 9788528803426   |
| Referência                  | Furtado, José Luiz. Ensaios de Fenomenologia, Ontologia e Estética. Ouro Preto: Editora da Ufop, 2015   |
| Data da publicação          | – 01/01/2015  |
| Site                        | <a href="https://www.editora.ufop.br/index.php/editora/catalog/book/16">https://www.editora.ufop.br/index.php/editora/catalog/book/16</a>               |
| Título de Capítulo de Livro | – A TRANSCENDÊNCIA DA ARTE  |
| ISBN                        | – 978-85-66786-58-3   |
| Autores                     | José Luiz Furtado   |
| Referência                  | Furtado, José Luiz. A TRANSCENDÊNCIA DA ARTE: IN: Guimaraes, B. ; Kangussu e Costa, R. Belo Horizonte, Relicário, 2017. p. 129.                         |

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Data da Publicação          | – 2017  |
| Título de Capítulo de Livro | – Arte e imaginação em Husserl  |
| ISBN                        | – 9788566786033   |
| Autores                     | José Luiz Furtado   |
| Referência                  | Furtado, José Luiz. Arte e imaginação em Husserl. In: <i>Imagem, Imaginação e Fantasia</i> . Belo Horizonte, Relicário, 2014. p. 224. |
| Data da Publicação          | – 2014  |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Professor                     | – <b>Marcelo de Mello Rangel</b>   |
| Título de artigo em Periódico | – Temporalidade e felicidade hoje. Uma relação possível entre o pensamento histórico, a democracia e a experiência da felicidade/Can One Be Happy Today? |
| ISSN – Título                 | – (ISSN: 2526-7892) Revista Artefilosofia  |
| Qualis Ensino                 | – B1   |
| Autor                         | – Marcelo de Mello Rangel  |
| Data da publicação            | – 01/01/2018   |
| Site                          | – <a href="https://periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/1869">https://periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/1869</a>              |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Título em artigo de Periódico | – Nietzsche e o pensamento histórico: justiça, amor e felicidade |
| ISSN – Título                 | (ISSN: 1982-5870) Trágica: Estudos sobre Nietzsche               |
| Qualis Ensino                 | – B1   |
| Autores                       | Marcelo de Mello Rangel  |



|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | – <a href="http://tragica.org/artigos/v10n2/4%20-%20Marcelo%20de%20Mello%20Rangel%20-%20Nietzsche%20e%20o%20pensamento%20histo%CC%81rico.pdf">http://tragica.org/artigos/v10n2/4%20-%20Marcelo%20de%20Mello%20Rangel%20-%20Nietzsche%20e%20o%20pensamento%20histo%CC%81rico.pdf</a> |
| Título de artigo em Periódico | Theory and History of Historiography: from the Linguistic Turn to the Ethical-Political Turn  |
| ISSN – Título                 | – (ISSN: 1983-9928). <i>HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA: International Journal of Theory and History of Historiography.</i>  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autor                         | – Marcelo de Mello Rangel   |
| Data da publicação            | – 01/01/2015  |
| Site                          | <a href="http://tragica.org/artigos/v10n2/4%20-%20Marcelo%20de%20Mello%20Rangel%20-%20Nietzsche%20e%20o%20pensamento%20histo%CC%81rico.pdf">http://tragica.org/artigos/v10n2/4%20-%20Marcelo%20de%20Mello%20Rangel%20-%20Nietzsche%20e%20o%20pensamento%20histo%CC%81rico.pdf</a>   |
| Título de Livro Autoral       | – <i>Da ternura com o passado: história e pensamento histórico na filosofia contemporânea</i>   |
| Autores                       | Marcelo de Mello Rangel   |
| ISBN                          | – 978-85-64565-82-1   |
| Referência                    | Rangel, M. <i>Da ternura com o passado: história e pensamento histórico na filosofia contemporânea</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.   |
| Data da publicação            | – 2019  |
| Site                          | –   |
| Título de Capítulo de Livro   | – Rehistoricização da história, melancolia e ódio.  |
| Autores                       | Marcelo de Mello Rangel   |
| ISBN                          | – 978-85-94353-45-0   |

|                    |   |
|--------------------|---|
| Referência         | – Rangel, M. Rehistoricização da história, melancolia e ódio. In: Julio Bentivoglio; Augusto de Carvalho. (Orgs.). <i>Walter Benjamin. Testemunho e melancolia</i> . 1ed. Serra, Espírito Santo: Editora Milfontes. 2019. |
| Data da publicação | – 2019  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Professor                     | – <b>Marco Aurélio Sousa Alves</b>  |
| Título do Artigo em Periódico | – The obscure content of hallucination.   |
| ISSN – Título                 | – 2317-2339 - Sofia (UFES)  |
| Qualis Ensino                 | – A1  |
| Autores                       | – Marco Aurélio Sousa Alves   |
| Data da publicação            | – 2019 (no prelo)   |
| Site                          | – <a href="http://www.periodicos.ufes.br/sofia/index">http://www.periodicos.ufes.br/sofia/index</a> |
| DOI                           | –   |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Título de artigo em Periódico | – Singularidade fenomênica e conteúdo perceptivo.   |
| ISSN – Título                 | – 0100-6045 - Manuscrito - International Journal of Philosophy  |
| Qualis Ensino                 | – A1  |
| Autor                         | – Marco Aurélio Sousa Alves   |
| Data da publicação            | – 2018  |
| Site                          | <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/manuscrito/article/view/8652146">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/manuscrito/article/view/8652146</a> |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| DOI                           | <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0100-6045.2018.V41N1.MA">http://dx.doi.org/10.1590/0100-6045.2018.V41N1.MA</a>   |
| Título do Artigo em Periódico | – Fregean de re thoughts.   |
| ISSN – Título                 | – ISSN 1809-8428 - Cognitio-Estudos   |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | – Marco Aurélio Sousa Alves   |
| Data da publicação            | – 2014  |
| Site                          | – <a href="https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/view/13703">https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/view/13703</a>   |
| DOI                           | –   |
| Título de Livro Organizado    | – Debates contemporâneos em filosofia da mente  |
| Autores                       | – ALVES, M. A. S.; GOUVEA, R.; TOLEDO, G. L. (org.)   |
| ISBN                          | – ISBN: 978-85-66249-32-3   |
| Referência                    | – ALVES, M. A. S.; GOUVEA, R.; TOLEDO, G. L. (org.). Debates contemporâneos em filosofia da mente. São Paulo: FiloCzar, 2018.   |
| Data da publicação            | – 2018  |
| Site                          | <a href="https://www.editorafiloczar.store/produto/41379/debates-contemporaneos-em-filosofia-da-mente">https://www.editorafiloczar.store/produto/41379/debates-contemporaneos-em-filosofia-da-mente</a> |
| Título de Capítulo de Livro   | Experiência perceptiva e fenomenologia da particularidade.  |
| Autores                       | ARAÚJO, A.; CORREIA, A.; GHIRALDELLI Jr., P.; LECLERC, A.; MOGRABI, G. (org.).  |
| ISBN                          | – ISBN : 978-85-88072-60-2  |

|                    |   |
|--------------------|---|
| Referência         | – ALVES, Marco Aurélio Sousa. Experiência perceptiva e fenomenologia da particularidade. In: ARAÚJO, A.; CORREIA, A.; GHIRALDELLI Jr., P.; LECLERC, A.; MOGRABI, G. (org.). Pragmatismo, Filosofia da Mente e Filosofia da Neurociência. São Paulo: ANPOF, 2017, p.306-327.   |
| Data da publicação | – 2017  |
| Site               | <a href="http://anpof.org/portal/index.php/en/encontros/xvii-encontro-nacional-da-anpof/colecao-xvii-anpof/1494-pragmatismo-filosofia-da-mente-e-da-neurociencia">http://anpof.org/portal/index.php/en/encontros/xvii-encontro-nacional-da-anpof/colecao-xvii-anpof/1494-pragmatismo-filosofia-da-mente-e-da-neurociencia</a> |

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| Professor                      | <b>Olímpio José Pimenta Neto</b>  |
| Título da Resenha em Periódico | 'NIETZSCHE E A ARTE DE DECIFRAR ENIGMAS: 13 CONFERÊNCIAS EUROPEÍAS  |
| ISSN – Título                  | – (2316-8242) CADERNOS NIETZSCHE  |
| Qualis Ensino                  | – A1  |
| Autor                          | Olimpio José Pimenta Neto   |
| Data da publicação             | – 01/01/2015  |
| Site                           | <a href="http://www.cadernosnietzsche.unifesp.br/pt/home/item/337-marton-scarlett-nietzsche-e-a-arte-de-decifrar-enigmas-treze-confer%C3%Aancias-europeias-s%C3%A3o-paulo-edi%C3%A7%C3%B5es-loyola-2014">http://www.cadernosnietzsche.unifesp.br/pt/home/item/337-marton-scarlett-nietzsche-e-a-arte-de-decifrar-enigmas-treze-confer%C3%Aancias-europeias-s%C3%A3o-paulo-edi%C3%A7%C3%B5es-loyola-2014</a> |
| DOI                            | –   |
| Título em artigo de Periódico  | – POR UM CLASSICISMO DIONISIÁCO: NIETZSCHE E A LITERATURA   |
| ISSN - Título                  | (1809-8274) ARTEFILOSOFIA (UFOP)  |
| Qualis                         | B1  |
| Autor                          | Olimpio José Pimenta Neto   |
| Data de Publicação             | 01/01/2015  |

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Site:                       | – <a href="http://www.raf.ifac.ufop.br">www.raf.ifac.ufop.br</a>  |
| DOI:                        | –   |
| Título de Livro Autoral     | Filosofia como esclarecimento.  |
| Autores                     | Bruno Almeida Guimarães<br>Guaracy Bolivar Araújo Mendes Jr.<br>Olimpio José Pimenta Neto   |
| ISBN                        | – 9788582174296   |
| Referência                  | GUIMARÃES, B A; Mendes Jr. G. Pimenta Neto, O. Filosofia como Esclarecimento Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014. 223p.   |
| Data da publicação          | – 2014.   |
| Site                        | –   |
| Título de Capítulo de Livro | ESCRITA DE SI E EXPERIÊNCIA DO MUNDO: NOTAS SOBRE O 'ECCE HOMO' DE F. NIETZSCHE   |
| Autores                     | Olímpio José Pimenta Neto   |
| ISBN                        | – 9788569472018   |
| Referência                  | Pimenta Neto, O. ESCRITA DE SI E EXPERIÊNCIA DO MUNDO: NOTAS SOBRE O 'ECCE HOMO' DE F. NIETZSCHE In: A literatura e a vida: porque estudar literatura?.Rio de Janeiro: Editora Praia, 2015. |
| Data da publicação          | – 2015  |
| Título de Capítulo de Livro | SOBRE OS USOS DA FILOSOFIA  |
| Autores                     | Olímpio José Pimenta Neto   |
| ISBN                        | – 9788575071922   |
| Referência                  | Pimenta Neto, O. SOBRE OS USOS DA FILOSOFIA. In: Ensaios brasileiros contemporâneos: Filosofia. Belo Horizonte: Editora Funarte, 2017.  |
| Data da publicação          | – 2017  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Professor                     | <b>Rachel Cecília de Oliveira Costa</b>   |
| Título do Artigo em Periódico | – A importância da arte para a estética em Theodor Adorno   |
| ISSN – Título                 | (0104-6675) O QUE NOS FAZ PENSAR (PUCRJ)  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | Rachel Cecília de Oliveira Costa  |
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | <a href="http://oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/565">[http://oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/565]</a> |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo em Periódico | – Após o fim da arte europeia: uma análise decolonial do pensamento sobre a produção artística  |
| ISSN – Título                 | – (2179-7412) DOIS PONTOS (UFPR) DIGITAL  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | Rachel Cecília de Oliveira Costa  |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          | <a href="http://https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/62705">http://https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/62705</a>                   |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo de Periódico | – ARTHUR DANTO E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA   |
| ISSN – Título                 | – (1981-5336) KRITERION: REVISTA DE FILOSOFIA   |
| Qualis Ensino                 | – A1  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Autores                       | Rachel Cecília de Oliveira Costa  |
| Data da publicação            | 2018  |
| Site                          | – <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-512X2018000100255">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-512X2018000100255</a> |
| DOI                           |   |
| Título do Artigo em Periódico | – Por uma arte no mundo da vida   |
| ISSN – Título                 | (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Rachel Cecília de Oliveira Costa  |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | – [ <a href="http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=214">http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=214</a><br>–  |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo de Periódico | – Vilém Flusser e a Filosofia da Literatura   |
| ISSN – Título                 | (2526-7892) ARTEFILOSOFIA   |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Rachel Cecília de Oliveira Costa  |
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | [ <a href="http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/948">http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/948</a> ];                                    |

|           |  |
|-----------|--|
| Professor | <b>Rodrigo Antônio de Paiva Duarte</b> |
|-----------|--|

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Título do Artigo em Periódico | – BRASILIENS KALTER PUTSCH. ODER: WIE AUS DEM NEOLIBERALISMUS EIN EIGENARTIGER NEOFASCHISMUS ENT- STANDEN IST   |
| ISSN – Título                 | (0945-7313) ZEITSCHRIFT FUR KRITISCHE THEORIE   |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | Rodrigo Antônio de Paiva Duarte   |
| Data da publicação            | – 01/01/2019  |
| Site                          | <a href="https://www.wbg-wissenverbindet.de/10922/handbuch-der-medienphilosophie">https://www.wbg-wissenverbindet.de/10922/handbuch-der-medienphilosophie</a> |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo em Periódico | – O “SISTEMA DAS ARTES” À AMBIÊNCIA PÓS-HISTÓRICA: ITINERÁRIOS DA ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA  |
| ISSN – Título                 | – (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Rodrigo Antônio de Paiva Duarte   |
| Data da publicação            | – 01/01/2016  |
| Site                          | [ <a href="http://revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=193">http://revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=193</a>   |
| DOI                           | –   |
| Título do Artigo de Periódico | – DOES ART HAVE ANYTHING IN PARTICULAR TO DO WITH DEMOCRACY?  |
| ISSN – Título                 | (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Rodrigo Antônio de Paiva Duarte   |



|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Data da publicação            | 01/01/2017  |
| Site                          | – [ <a href="http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=224">http://www.revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=224</a> ] |
| DOI                           |   |
| Título do Artigo de Periódico | – Sobre pós-história e ciborgues (com um vislumbre da 'estratosfera')   |
| ISSN – Título                 | (1981-4062) VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA  |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Rodrigo Antônio de Paiva Duarte   |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          | <a href="http://revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=269">[http://revistaviso.com.br/visArtigo.asp?sArti=269]</a>             |

|                         |   |
|-------------------------|---|
| Título de Livro Autoral | – Varia Aesthetica. Ensaios sobre arte e sociedade  |
| Autores                 | Rodrigo Antônio de Paiva Duarte   |
| ISBN                    | –   |
| Referência              | Duarte, R. Varia Aesthetica. Ensaios sobre arte e sociedade. Belo Horizonte, Editora Relicário, 2014. 374p. |
| Data da publicação      | – 01/01/2014  |
| Site                    | –   |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| Professor                  | <b>Romero Alves Freitas</b>                  |
| Título de Livro Organizado | ARTEFILOSOFIA: ANTOLOGIA DE TEXTOS ESTÉTICOS |
| Autores                    | Douglas Garcia Alves Júnior                  |

|   |  |
|---|--|
|   | Gilson de Paulo Iannini<br>Romero Alves Freitas  |
| ISBN                                    | – 9788520012574  |
| Referência                              | – Iannini, G., Garcia, D.; Freitas, R. Artefilosofia: antologia de textos estéticos. São Paulo, Editora Brasiliense, 2015  |
| Data da publicação                      | – 01/01/2015   |
| Tradução de Livro Publicada             | – Walter Benjamin: uma biografia   |
| Tradutor                                | Romero Alves Freitas   |
| ISBN                                    | – 9788582189871  |
| Referência                              | Bend Witte. Walter Benjamin: uma biografia. Tradução de Romero Alves Freitas, Belo Horizonte: Autêntica. 2017.   |
| Data da publicação                      | – 01/01/2017   |
| Site                                    | <a href="https://issuu.com/grupoautentica/docs/walter_benjamin_uma_biografia">https://issuu.com/grupoautentica/docs/walter_benjamin_uma_biografia</a>  |
| Tradução Publicada de Capítulo de Livro | O homem da areia   |
| Tradutor                                | Romero Alves Freitas   |
| ISBN                                    | – 9788582189871  |
| Referência                              | E.T.A. Hoffmann. O homem de Aréia (Tradução Romero Alves Freitas. In: Iannini.G. (org). O infamiliar / Das Unheimliche. Edição bilingue, seguido de O homem da areia. (col. Obras incompletas de S. Freud). Belo Horizonte: Autêntica, 2019. |
| Data da publicação                      | – 01/01/2019   |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Site                          | <a href="https://issuu.com/grupoautentica/docs/walter_benjamin_uma_biografia">https://issuu.com/grupoautentica/docs/walter_benjamin_uma_biografia</a> |
| Título de Livro Organizado    | – Imagem, imaginação, fantasia - 20 anos sem Vilém Flusser  |
| Organizadores                 | Romero Freitas<br>Alice Serra<br>Rodrigo Duarte   |
| ISBN                          | – 9788566786033   |
| Referência                    | – Freitas, R.; Serra, A.; Duarte, R. Imagem, imaginação, fantasia - 20 anos sem Vilém Flusser Belo Horizonte: Editora Relicario, 2014; 337p.          |
| Data da publicação            | – 01/01/2014  |
| Título do Artigo em Periódico | – Estranhamento ou empatia? Notas sobre o problema do conhecimento histórico em Walter Benjamin   |
| ISSN – Título                 | – (1809-8274) ARTEFILOSOFIA (UFOP);   |
| Qualis Ensino                 | – B1  |
| Autores                       | Romero Alves Freitas  |
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | <a href="https://periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/798">https://periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/798</a>               |
| DOI                           |   |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Professor                     | <b>Sérgio Neves de Miranda</b>              |
| Título de artigo em Periódico | – UMA RESPOSTA MOORIANA AO ARGUMENTO DO MAL |
| ISSN – Título                 | – (2175-1811) PERI                          |
| Qualis Ensino                 | – B2  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Autor                         | – Sérgio Ricardo Neves de Miranda<br>– LUIZ HELVECIO MARQUES SEGUNDO  |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Título em artigo de Periódico | – Considerações sobre o Teísmo Cético   |
| ISSN – Título                 | (1983-8891) REVISTA DISSERTATIO DE FILOSOFIA  |
| Qualis Ensino                 | – A2  |
| Autores                       | Sérgio Ricardo Neves de Miranda   |
| Data da publicação            | – 01/01/2017  |
| Site                          | <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/dissertatio/article/view/9614">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/dissertatio/article/view/9614</a> |
| DOI                           | –   |
| Tradução de Livro Publicada   | O Mal e o Deus do Amor  |
| Tradutor                      | Sérgio Ricardo Neves de Miranda   |
| ISBN                          | – 978-85-230-1223-6.  |
| Referência                    | John Hick. O mal e o Deus do Amor. Tradução de Sérgio Ricardo Neves Miranda. Brasília, Editora da UNB, 2018. 512p.  |
| Data da publicação            | – 01/01/2018  |
| Site                          |   |
| Tradução de Livro Publicada   | O problema do Mal.  |
| Tradutor                      | Sérgio Ricardo Neves de Miranda   |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| ISBN                        | 9788523012212  |
| Referência                  | Peter van Inwagen O problema do mal. Tradução de Sérgio Ricardo Neves Miranda. Brasília, Editora da UNB, 2018. 330p. |
| Data da publicação          | – 01/01/2018   |
| Site                        |  |
| Prefácio de Livro Publicado | 'PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA DE 'O PROBLEMA DO MAL' DE PETER VAN INWAGEN  |
| ISBN                        | 9788523012212  |
| Referência                  | Inwagen, Peter. O Problema do Mal (Tradução Sérgio Ricardo Miranda. Brasília. Editora da UNB, 2018.                  |
| Autor                       | Sérgio Ricardo Neves de Miranda  |
| Data da publicação          | – 01/01/2018   |

## Anexos

### Regimento do Programa do Programa de Pós –Graduação em Filosofia

#### Título I

##### Da constituição e objetivos

**Art. 1º.** O Programa de Pós-Graduação em Filosofia, vinculado ao Departamento de Filosofia (DEFIL) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e constituído nos termos das normas vigentes na Resolução CEPE Nº 7320, ou pelas suas atualizações, será regido pelo presente Regimento, em complementação à legislação em vigor e às regras institucionais.

**Parágrafo Único.** O Programa de Pós-Graduação em Filosofia será designado, no presente Regimento, pelo termo *Programa* e abrigará os cursos de Mestrado e Doutorado em Filosofia.

**Art. 2º.** O Programa tem os seguintes objetivos fundamentais:

- a) Criar condições para a investigação sistemática na Área de Concentração Filosofia, elaborando parâmetros de análise que respondam às necessidades que constituem o núcleo específico do programa.
- b) Formar profissionais de alta capacitação que tenham a competência necessária para, a partir de princípios e de conceitos filosóficos e sócio-históricos, elaborar e organizar conhecimento na Área de Filosofia contribuindo para a tradição, a inovação criteriosa e o progresso da Filosofia em nosso país.

c) Incentivar, na Área de Concentração abrangida pelo Programa, a criação de grupos de pesquisadores que se dediquem à produção do conhecimento filosófico.

**Art. 3º** O Programa será academicamente estruturado em uma área de concentração, denominada Filosofia, e em três linhas de pesquisa: *Linha 1: Estética e Filosofia da arte; Linha 2: Ética e Política; e Linha 3: Metafísica, Epistemologia e filosofia da religião.*

## **Título II**

### **Da coordenação didática e administrativa do Programa**

**Art. 4º.** A coordenação didática e administrativa do Programa será realizada pelo Colegiado, pela Assembleia e pela Coordenação do Programa.

**Art. 5º.** O Colegiado será formado pelo coordenador do Programa, pelo vice coordenador, pelos coordenadores das três linhas de pesquisa, por um representante discente e um servidor técnico administrativo ligado ao PPG.

§ 1º. O Colegiado, que será presidido pelo coordenador do Programa, terá como funções as estabelecidas pela Resolução CEPE Nº 7320, ou suas atualizações. Nas votações em que houver empate, caberá ao coordenador do Programa o voto de minerva.

§ 2º. São atribuições do Colegiado, além daquelas estabelecidas pela Resolução CEPE 7320, ou suas atualizações:

- a) homologar os nomes dos docentes que deverão compor a comissão de seleção responsável pela admissão de discentes regulares no Programa;
- b) homologar os nomes dos docentes titulares do Programa e de um discente indicados para constituir a Comissão de Bolsas nos termos da resolução que a regula;
- c) homologar a distribuição de bolsas de estudo efetuada pela Coordenação do Programa;
- d) designar a comissão encarregada de entrevistar candidatos que queiram se transferir para o Programa;

§ 3º. O Colegiado poderá, quando considerar necessário, encaminhar questões para apreciação da Assembléia e receber sugestões, apenas em caráter consultivo, porém, ele é soberano nas deliberações finais.

**Art. 6º.** A Assembléia será presidida pelo coordenador do Programa - será formada por todos os seus docentes permanentes, por um representante discente do Mestrado e por um representante discente do Doutorado.

§ 1º. São atribuições do Colegiado do Programa:

- a) decidir sobre questões atinentes a este Regimento e sobre aspectos estruturais relativos ao Programa;
- b) eleger o Coordenador e o Vice-coordenador do Programa;
- c) determinar o número de vagas do Mestrado e do Doutorado;
- d) determinar as formas de admissão dos alunos ingressantes, em conformidade com a resolução CEPE 7320, ou suas atualizações;
- e) aprovar as normas gerais que orientam a atuação da Comissão de Bolsas e Avaliação Discente.

**Art. 7º.** Compete à Coordenação do Programa, além do estabelecido pela Resolução CEPE 7320:

- a) coordenar as atividades do Programa em consonância com o presente Regimento e com as normas pertinentes da UFOP;
- b) cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado;

- c) organizar os relatórios concernentes ao processo de avaliação do Programa;
- d) efetuar a implementação de novas bolsas, sejam as concedidas em período regular, sejam as extemporâneas, seguindo as normas estabelecidas pela Comissão de Bolsas.
- e) convocar as reuniões do Colegiado e da Assembléia.

### **Título III**

#### **Do corpo docente e da orientação**

**Art. 8º.** O corpo docente do Programa será composto por doutores, distribuídos pelas seguintes categorias:

- a) professores permanentes lotados no DEFIL, em outros departamentos da UFOP, ligados a outra instituição ou aposentados;
- b) professores colaboradores lotados no próprio Programa, em outros departamentos da UFOP, ou ainda aqueles ligados a outra instituição e aposentados;
- c) professores visitantes.

**Art. 9º** A totalidade dos professores permanentes do Programa, atuando, seja no Mestrado, ou no Doutorado, deverá ser credenciada a cada 4 (quatro) anos, segundo critérios e normas fixados em resoluções específicas. Aqueles que não atenderem as mínimas condições exigidas pelos critérios de produtividade e excelência do credenciamento serão automaticamente descredenciados e deverão aguardar, ao menos 2 (dois) anos para solicitem nova avaliação de credenciamento.

**§ 1º.** O nível de exigência de produtividade para o credenciamento no curso de Doutorado será naturalmente maior do que para o de Mestrado e seguirá sempre as orientações das normas atualizadas pelo nosso Documento de Área na CAPES.

**§ 2º.** Todos os professores colaboradores deverão ser credenciados segundo critérios e normas específicas relativas às categorias listadas no item (b) do artigo anterior.

**§ 3º.** O credenciamento de novos professores dar-se-á em fluxo contínuo, nos termos estabelecidos por resolução específica, aprovada pelo Colegiado de curso.

**Art. 10º** Cada professor poderá assumir, simultaneamente, a orientação de, no mínimo, 2 (dois) e, no máximo, 8 (oito) orientandos, seja de Mestrado ou de Doutorado, limite este que poderá ser temporariamente alterado em casos excepcionais aprovados pelo Colegiado.

**Art. 11º** Compete ao professor orientador, além do estabelecido pela Resolução CEPE Nº 7320, ou suas atualizações:

- a) informar a Coordenação e o Colegiado a respeito do desenvolvimento das atividades de seus orientandos e acompanhar a realização dos relatórios devidos;
- b) fornecer as informações e os documentos requeridos pela Coordenação e pelo Colegiado do Programa, sempre que demandado.

### **Título IV**

#### **Da Avaliação do Corpo Docente**

**Art. 12º.** O aproveitamento em cada componente curricular será avaliado com a aplicação de provas, elaboração de trabalhos ou relatórios e, ainda, por outro instrumento de avaliação homologado pelo Colegiado, quando da proposição dos professores responsáveis pelos componentes curriculares.

**§ 1º** O rendimento escolar do estudante será expresso em conceitos, numa escala que varia de A a F. observado o seguinte quadro de equivalência:

- B- 8 a 8,9
- C - 7 a 7,9
- D - 6 a 6,9
- E - 4 a 5,9
- F < 4 (ou infreqüência)

§ 2º. Será sumariamente desligado do curso o aluno que se enquadrar em quaisquer das seguintes situações:

- a) Obter um conceito F em qualquer disciplina;
- b) Obter freqüência inferior a 75% em qualquer disciplina;
- c) Obter dois conceitos E em uma mesma disciplina.
- d) O Colegiado do Programa poderá estabelecer, em seu Regimento, outros critérios de desligamento do estudante, desde que não contrariem o explicitado nesta Norma.

## **Título V**

### **Da organização didática**

**Art. 13º** A contagem do tempo de permanência do discente no Programa será feita levando-se em conta o período entre a primeira matrícula e a defesa da dissertação ou tese.

**Art. 14º** O curso de Mestrado deverá ser integralizado em, no mínimo, 18 dezoito e, no máximo, 24 (vinte e quatro) meses, incluída nesse tempo a aprovação da dissertação. O curso de Doutorado deverá ser integralizado em, no mínimo 36 (trinta e seis) e, no máximo, 48 (quarenta e oito) meses, incluída nesse tempo a aprovação da tese. Não serão incluídos na contagem do tempo, tanto no Mestrado quanto no Doutorado, de períodos de trancamento de matrícula.

**Parágrafo único.** Admitir-se-á, em casos excepcionais, que os prazos para defesa acima estipulados possam ser prorrogados, tanto no caso do Mestrado quanto do Doutorado. Para este fim o discente apresentará, com a devida antecedência, um ofício ao Colegiado com suas razões, devendo o mesmo ser assinado por ele e por seu orientador. Contudo, em cumprimento as normas CEPE Nº 7320, serão desligados do Programa os pós-graduandos que não concluírem o Mestrado em até 36 meses e o Doutorado em até 60 meses.

**Art. 15º** As disciplinas do Programa, compreendendo matérias destinadas a complementar a formação do pós-graduando, expressarão os conteúdos definidos pela área de concentração, entendida como circunscrição geral do conhecimento, e pelas linhas de pesquisa, concebidas como seu aprofundamento e sua especialização.

**Art. 16º** Como o intuito fundamental da estrutura curricular é garantir sua **flexibilidade**, sem prejuízo de seu caráter formativo, o Programa exigirá o cumprimento de um total de 20 créditos em disciplinas para a integralização do curso de Mestrado, obtidos da seguinte maneira:

- a) O mínimo de 12 (doze) créditos obtidos nas disciplinas ofertadas pela linha de pesquisa de vinculação do aluno;
- b) E até 08 (oito) créditos obtidos em disciplinas escolhidas independentemente de vinculação às linhas de pesquisa;



**Art. 17º.** Atendendo ao mesmo critério de flexibilização, o Programa exigirá o cumprimento de um total de 32 créditos em disciplinas para a integralização do curso de Doutorado obtidos da seguinte maneira:

- a) O mínimo de 16 créditos obtidos nas disciplinas ofertadas pela linha de pesquisa de vinculação do aluno;
- b) E até 16 créditos obtidos em disciplinas escolhidas independentemente de vinculação às linhas de pesquisa;

**§ 1º.** O discente não poderá cursar todas as disciplinas relativas ao item (a), referente aos dois artigos anteriores, num mesmo semestre letivo.

**§ 2º.** Nos semestres em que o aluno não estiver matriculado em disciplinas curriculares lhe será facultada a matrícula, seja na Tarefa Especial de Orientação I, II, III e IV, valendo 02 (dois) cada, destinada a realização de relatórios de orientação, até a integralização do curso, seja a matrícula de Tarefa Especial - Elaboração de Dissertação ou Elaboração de Tese, sem direito a crédito.

**Art. 17º** A integralização do curso de Doutorado exigirá a efetivação de, no mínimo, 32 (trinta e dois) créditos, obtidos da seguinte forma:

- c) 24 créditos obtidos nas disciplinas ofertadas pela linha de pesquisa de vinculação do aluno;
- d) 08 créditos obtidos em disciplinas escolhidas independentemente de vinculação às linhas de pesquisa;

**§ 1º.** Nos semestres em que o aluno não estiver matriculado em disciplinas curriculares, deverá inscrever-se em Tarefa Especial - Elaboração de Tese, sem direito a crédito.

**Art. 18º** Será considerado desligado do curso de Mestrado ou Doutorado o discente que, além do estabelecido na Resolução CEPE 7320:

- a) prestar informações falsas por ocasião da seleção ou da obtenção de bolsa de estudos;
- b) cometer falta grave que resulte em prejuízo do Programa ou da UFOP;
- c) abandonar o Programa, segundo o estabelecido no artigo 30º deste Regimento;
- d) cometer plágio em escritos apresentados nas atividades do Programa;
- e) não cumprir o total de créditos nos prazos estabelecidos nos artigos 16º e 17º;
- f) não defender a qualificação nos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico;
- g) for reprovado no exame de qualificação uma segunda vez;
- h) não defender a dissertação de mestrado ou a tese de doutorado nos prazos estabelecidos por este Regimento;
- i) for reprovado na defesa de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado uma segunda vez;

**Art. 19º** O discente deverá apresentar à Coordenação do Programa, com a anuência e assinatura física de seu orientador, um relatório anual, nos termos estabelecidos pela resolução que orienta o funcionamento da Comissão de Bolsas.

## **Título VI**

### **Da Comissão de Bolsas e avaliação discente**

**Art. 20º** A Comissão de Bolsas e avaliação discente será composta pelo Coordenador, três docentes permanentes e um representante discente.

**Parágrafo único.** Os representantes docentes e discentes terão mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se uma recondução.

**Art. 21º** Compete à Comissão de Bolsas e avaliação discente:

- a) deliberar sobre questões relativas ao cumprimento de exigências concernentes a bolsas e à apresentação do relatório discente anual, observando as normas vigentes e os dispositivos do presente Regimento;
- b) avaliar os relatórios discentes anuais apresentados pelos alunos, apresentando ao Colegiado um relato por escrito sobre o cumprimento das exigências estabelecidas;
- c) aplicar as sanções cabíveis em caso de inobservância das regras e prazos a que estão submetidos os alunos bolsistas.

## **Título VII**

### **Da admissão de discentes**

**Art. 22º** A admissão ao Programa se fará através de um dos seguintes procedimentos:

- a) seleção regular e específica para discentes;
- b) transferência de aluno oriundo de programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES.

**Art. 23º** Os alunos admitidos por seleção regular, tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado, deverão participar de concurso público, cujas normas e calendário serão divulgadas por meio de edital específico.

**Art. 24º** Além do previsto na resolução CEPE 7320, ou suas atualizações, poderão candidatar-se ao curso de Mestrado os portadores de documento que comprove a conclusão de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação ou que demonstre estar em condições de concluí-lo antes do início do período de matrícula dos ingressantes. Poderão candidatar-se ao curso de Doutorado os portadores de documento que comprove a obtenção de título de mestre em programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES ou que demonstre estar em condições de obtê-lo antes do início do período de matrícula dos ingressantes.

**Parágrafo Único.** Os candidatos que, mesmo tendo sido aprovados no processo seletivo, não apresentarem, na data de matrícula no Programa, documento comprobatório de conclusão da graduação, no caso do Mestrado, e documento comprobatório da obtenção do título de mestre, no caso do Doutorado, estarão automaticamente impedidos de se matricular.

**Art. 25** Os alunos admitidos por transferência, tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado, serão entrevistados por comissão composta por 3 (três) docentes permanentes e designada pelo Colegiado, que definirá sua forma de funcionamento e os critérios de avaliação a serem adotados.

**Parágrafo único.** Após o encerramento de seus trabalhos, a comissão responsável pela análise do pedido de transferência apresentará um relatório final ao Colegiado. Caso a comissão dê parecer favorável à admissão do candidato, descreverá também no relatório se o Programa deve aceitar os créditos cumpridos pelo aluno na instituição de origem, bem como sugerir o número de disciplinas a serem cursadas na UFOP, se for o caso.

## **Título VIII**

### **Da matrícula, do trancamento e da desistência**

**Art. 26º** Os candidatos habilitados a ingressar no Programa através de seleção regular ou de transferência deverão se matricular junto à secretaria, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

**Art. 27º** Em cada semestre letivo, o discente deverá realizar matrícula no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico da Universidade Federal de Ouro Preto.

**Art. 28º** Aos discentes são facultadas duas modalidades de trancamento:

- a) o trancamento do período letivo, o qual deverá ser solicitado até o primeiro terço do mesmo;

b) o trancamento em disciplina do Programa.

**Art. 29º** O trancamento total de matrícula será concedido apenas em caráter excepcional, com base em motivos relevantes e com a aprovação do Colegiado, podendo ocorrer por, no máximo, 1 (hum) semestre letivo.

**Parágrafo Único.** O discente que efetuar o trancamento total de matrícula, caso seja bolsista, perderá a bolsa de estudo.

**Art. 30º** Serão considerados desistentes do curso, implicando o desligamento do Programa, os casos em que o discente não se matricular no semestre letivo nem requerer trancamento total de matrícula.

**Parágrafo Único.** A matrícula fora do prazo fixado pelo Calendário Acadêmico poderá ocorrer em situações excepcionais, devendo o aluno apresentar requerimento justificado à Coordenação.

**Art. 31º** Será permitida a alunos não vinculados ao Programa a matrícula isolada em suas disciplinas, desde que respeitadas as seguintes condições:

- a) a existência de vagas nas disciplinas;
- b) o atendimento a pré-requisitos fixados pelo Colegiado;
- c) a aprovação pelo colegiado do Programa.

**Parágrafo único.** O total de vagas a serem utilizadas em matrículas isoladas será definido pela Coordenação, considerando-se o número de alunos regulares matriculados e a consulta feita aos docentes que ministrarão as disciplinas em cada semestre letivo.

**Art. 32º** O discente regular, caso tenha cursado isoladamente disciplinas do Programa, poderá aproveitar até 8 (oito) créditos no Mestrado e até 4 (quatro) créditos no Doutorado.

**Art. 33º** Só poderão ser aproveitados os créditos referentes a matrículas isoladas em disciplinas cursadas nos quatro semestres letivos que antecederem o semestre em que o aproveitamento é requerido.

## **Título IX**

### **Do exame de qualificação**

**Art. 34º** O grau de desenvolvimento dos estudos do discente no Programa, especialmente da preparação de sua Dissertação ou Tese, será avaliado através de um exame de qualificação. No Mestrado este exame será realizado diante de banca constituída pelo orientador, na qualidade de presidente, e, facultativamente, por mais um ou dois docentes convidados que possuam o grau de doutor. No Doutorado, além do orientador, também na qualidade de presidente, o exame será avaliado obrigatoriamente por mais dois docentes convidados com o grau de doutor.

**Art. 35º** O exame de qualificação deverá ser realizado nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, não se considerando os semestres de trancamento total de matrícula.

**Parágrafo Único.** O Colegiado poderá ampliar o prazo de defesa de qualificação mediante requerimento justificado do aluno, acompanhado de parecer do orientador.

**Art. 36º** O exame implicará a apresentação de relatório escrito pelo discente, e a arguição dos dois professores convidados.

**Parágrafo Único.** O formato dos relatórios de qualificação deve seguir o estabelecido em resolução própria.

**Art. 37º** O orientador e o aluno deverão respeitar o prazo de, ao menos, 30 (trinta) dias entre o depósito do relatório de qualificação na Secretaria do Programa e a data do exame.

**Art. 38º** O resultado do exame será registrado em ata específica, a ser homologada pelo Colegiado, podendo a banca deliberar:

- a) pela aprovação do candidato;
- b) pela reprovação do candidato;
- c) pela apresentação de novo relatório em prazo determinado.

**Parágrafo Único.** Em caso de realização de segundo exame de qualificação, o relatório só poderá ser aprovado ou reprovado, sendo vedada a possibilidade de uma terceira avaliação.

## **Título X**

### **Da defesa de dissertação de mestrado e de tese de doutorado**

**Art. 39º** A dissertação de mestrado e a tese de doutorado terão como base o trabalho de pesquisa realizado pelo discente sob a supervisão de seu orientador, devendo demonstrar capacidade de reflexão e sistematização, domínio do tema investigado e da metodologia científica utilizada.

**Art. 40º** O aluno do Mestrado, com a anuência do orientador, deverá entregar sua dissertação à Secretaria do Programa dentro dos prazos previstos para a integralização do curso, em uma via digital.

**Art. 41º** O aluno do Doutorado, com a anuência do orientador, deverá entregar sua tese à Secretaria do Programa dentro dos prazos previstos para a integralização do curso, em uma via digital.

**Art. 42º** O orientador e o aluno deverão respeitar o prazo de, ao menos, 30 (trinta) dias entre o depósito da dissertação ou da tese na Secretaria do Programa e a data da defesa.

**Art. 43º** As bancas examinadoras serão compostas: a) no caso do mestrado, pelo orientador do discente, na qualidade de presidente, e por 2 (dois) professores com o título de doutor, um deles, ao menos, externo ao quadro da UFOP; b) no caso do doutorado, pelo orientador do discente, na qualidade de presidente, e por 4 (quatro) professores com o título de doutor, dois deles, ao menos, externos ao quadro da UFOP.

**§ 1º.** Estando o orientador impossibilitado de participar da banca, o Colegiado designará um substituto;

**§ 2º.** Caberá ao orientador a indicação em tempo hábil de membros suplentes, sendo 1 (hum) no caso das bancas de mestrado e 2 (dois) das bancas de doutorado.

**Art. 44º** A defesa no Mestrado e no Doutorado implicará na apresentação da dissertação ou da tese pelo candidato, seguida da arguição e das respostas do candidato, ao fim do que a banca deve deliberar a portas fechadas. Uma vez que se chegue a uma conclusão a respeito do trabalho e do desempenho do candidato, a mesma será proclamada na presença do candidato e do público.

**Art. 45º** O resultado da defesa será registrado em ata específica, podendo a banca deliberar: a) pela aprovação do candidato; b) pela reprovação do candidato; c) pela reapresentação do trabalho em prazo máximo de 6 (seis) meses.

**Parágrafo Único.** Em caso de realização de segunda defesa de dissertação ou tese, a banca só poderá aprovar ou reprová-lo o candidato.

## **Título XI**

### **Da concessão do grau acadêmico**

**Art. 46º** O discente que cumprir todas as exigências expressas neste Regimento e na Resolução CEPE 7320 estará habilitado, conforme o caso, a obter os graus de mestre ou doutor em Filosofia concedidos pela UFOP.

## **Título XII**

### **Das disposições gerais**

**Art. 47º** Os registros dos atos administrativos e acadêmicos referentes ao Programa constituem seu arquivo, devendo este ser objeto de gestão documental apropriada, conforme regras do Arquivo Nacional, sob a responsabilidade da Coordenação.

**Art. 48º** Os casos omissos no presente Regimento serão objeto de resolução da Assembleia do Programa.

**Art. 49º** O presente Regimento entrará em vigor após sua aprovação pelos órgãos competentes da UFOP.

Ouro Preto, 13 de junho de 2019

Prof. Dr. Bruno Almeida Guimarães

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia

### **Critérios de Credenciamento e Descredenciamento de Docentes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFOP, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais

#### **Resolve:**

Art. 1. Poderá ser credenciado como *membro permanente* desse Programa de Pós-Graduação docente com vínculo funcional-administrativo com a UFOP, professor emérito, docente aposentado da UFOP com vínculo regularizado pela Instituição, bolsista ou residente pós-doutoral da UFOP, ou ainda docente externo à UFOP, que tenha anuência formal da Instituição de origem, desde que atendam os seguintes requisitos:

- I. tenha concluído a orientação de, pelo menos, dois alunos, seja de Monografias de Conclusão de Curso de Graduação, o iniciação científica, especialização, mestrado ou doutorado, sendo que, ao menos uma das orientações já tenha sido de pós-graduação *stricto sensu*;
- II. possua produção intelectual compatível com as regras estabelecidas no Art. 2 desta Resolução;
- III. possua parecer favorável ao credenciamento emitido por um docente (membro do corpo permanente do Programa) mediante análise da documentação comprobatória de produção intelectual compatível;
- IV. tenha seu credenciamento aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFOP.

Art. 2. Para avaliação da produção intelectual para fins de credenciamento ou recondução no Programa, o docente que pretende se integrar ao quadro permanente no Curso de Mestrado

deverá apresentar, no quadriênio anterior ao pedido de credenciamento, publicação ou aceite para publicação de, pelo menos, 3 (três) artigos em periódicos qualificados com conceito B2 ou superior, conforme tabela de periódicos apresentada pela Diretoria de Avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a área de Filosofia.

§ 1º.: Admite-se, como modalidade de produção acadêmica alternativa à explicitada neste item, a publicação de livros autorais, capítulos de livros e organização de livros desde que os mesmos tenham ISSN, tenham sido publicados por editora com conselho editorial e não sejam considerados endógenos pelos critérios da Capes.

§ 2º.: Produção técnica, de divulgação científica e de caráter cultural poderá ser considerada, caso o interessado indique claramente seu impacto acadêmico e social e a equivalência pretendida com item de produção bibliográfica aqui exigida, restando a decisão final ao Colegiado do Curso sobre a pertinência do pleito.

Art.3º; O nível de exigência de produtividade para o credenciamento no curso de Doutorado será naturalmente maior do que aquele para o de Mestrado e seguirá as orientações dos padrões de excelência indicadas para um Curso de Avaliação de nota 5, segundo os critérios atualizados pelo nosso Documento de Área na CAPES.

§1º Entende-se por padrões de excelência a publicação de no mínimo 5 produções no quadriênio em periódico bem qualificados classificados nos estratos superiores do sistema Qualis, ou seja, periódicos A1, A2, B1 e B2.

§2º Substitutivamente, admite-se como modalidade de produção acadêmica alternativa a publicação de livros autorais e produções técnicas que atendam aos critérios estabelecidos nos parágrafos 3 e 4 do Art. 2º.

Art4º O credenciamento e reconhecimentos de docentes permanentes no Programa será feito no início de cada quadriênio. Os pedidos serão levados à reunião ordinária do Colegiado do PPG em Filosofia para decisão final à luz de parecer emitido pelo docente designado para este fim; e orientada pelos termos da presente Resolução.

§1º. Aqueles que não atenderem as mínimas condições exigidas pelos critérios de produtividade e excelência do credenciamento serão automaticamente descredenciados pelo Colegiado e deverão aguardar, ao menos 2 (dois) anos para solicitem nova avaliação de credenciamento.

#### Art.5º

Após os dois primeiros anos de cada quadriênio o Colegiado procederá a uma análise da produção dos docentes e das diretrizes externas e internas visando a possíveis correções e reelaborações junto ao corpo docente permanente.

§1º No caso de não ser concedido um credenciamento excepcional pelo Colegiado ao docente permanente que não atingiu a produção intelectual compatível, o docente será descredenciado automaticamente.

#### Art 7º.

O docente que tiver sua solicitação de credenciamento indeferida poderá solicitar seu reingresso como membro permanente assim que cumprir os requisitos para credenciamento de docente permanente dispostos nos artigos 1 e 2 desta resolução.

#### Art. 8.

Poderão ser credenciados como *docente colaborador* deste Programa de Pós-Graduação o docente não enquadrado como permanente, incluindo bolsista e residente de pós-doutorado, professor emérito e aposentado, que participa de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente de possuir ou não vínculo com a instituição, desde que atenda os seguintes requisitos:

I. tenha título de doutor em filosofia ou áreas afins;

II. possua perfil de produção intelectual compatível com as linhas de pesquisa do programa, expresso na natureza dos seus projetos de pesquisa e da sua produção intelectual;

III. esteja desenvolvendo pesquisa compatível com a área de concentração/linha de pesquisa de ingresso;

IV. possua parecer favorável ao credenciamento emitido por um docente (membro

do corpo permanente do Programa) por análise da documentação comprobatória de produção intelectual compatível;

V. tenha seu credenciamento aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia.

Art. 9. Ficará a cargo do Coordenador do Programa a designação de pareceristas para a avaliação das solicitações de credenciamento e reconhecimentos tanto de docentes permanentes quanto de colaboradores.

Art. 10 Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Prof. Dr. Bruno Almeida Guimarães

Presidente do Colegiado PPG Filosofia